

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEXTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 430 ANO 51.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SABADOS

PRIMEIRAS PROVAS DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS

Aqui ao lado têm, os nossos leitores, as doze candidatas ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» que ontem, perante o júri, se submeteram às primeiras provas. Deste friso sairá a nossa representante à eleição da «Princesa Mundial das Teen-Agers». Amanhã já se saberá quem é.



BAILE DE GALA NO RITZ E ELEIÇÃO NO CASINO ESTORIL

Os bilhetes para o baile de gala no Hotel Ritz e para o espectáculo de eleição no Casino Estoril já se encontram à venda nos locais que indicamos na 2.ª página.

TEEN-AGERS
PRINCESA MUNDIAL
1971
LISBOA-PORTUGAL

Câmara Corporativa: um contraprojecto de Lei de Imprensa

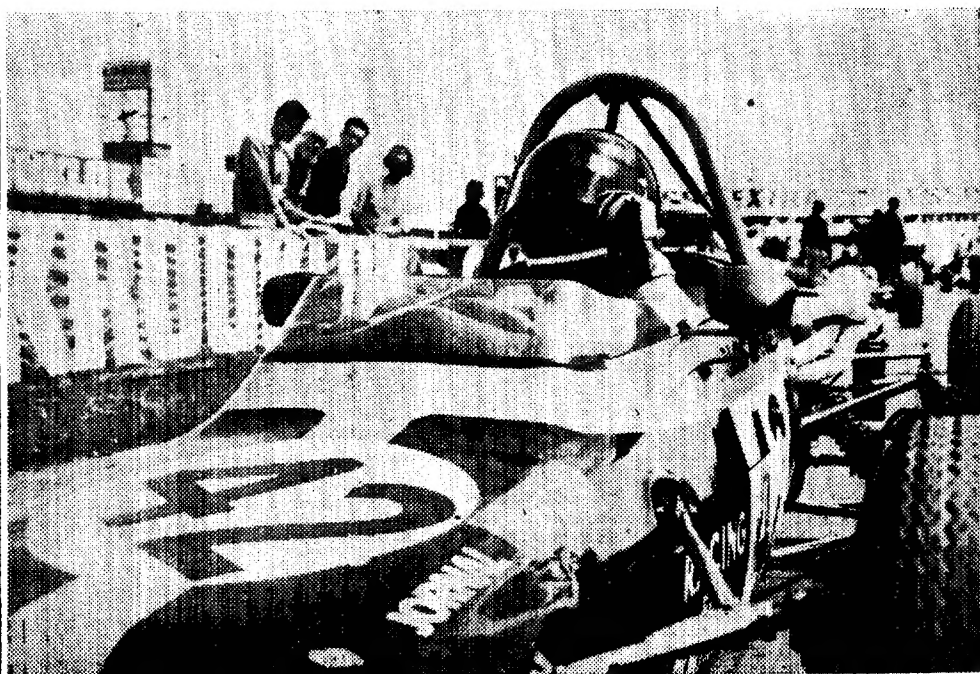
Um contraprojecto de Lei de Imprensa, com base na proposta do Governo e acolhendo pontos do projecto dos deputados Sá Carneiro e Pinto Balsemão, foi elaborado pela Câmara Corporativa, incluído num extenso parecer ontem entregue na Mesa da Assembleia Nacional.

Doze votos vencidos

Foram doze os procuradores que votaram vencidos neste extenso parecer da Câmara Corporativa, de que foi relator o conselheiro Trigo de Negreiros.

Assim, fizeram declarações do voto os procuradores Luís Borges de Castro, Celso Mendes de Magalhães, Gentil Marques, António Pacheco, Manuel da Silva Costa, Fernando Guedes, David Jacinto, Henrique Martins de Carvalho, Maria de Lurdes Pintasilgo, Alvaro da Silva Tavares, Eduardo Arala Chaves e José Augusto Vaz Pinto.

CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL «DINO» (BMW 2002-TI): O MELHOR TEMPO NOS TREINOS DESTA TARDE PARA A PROVA DE «TURISMO DE SÉRIE»



Carlos Azevedo (que se vê em cima na foto) e Mike Calitw representam, em Vila Real, o «Team Motor» numa atracção nas importantes provas automobilísticas que principiam hoje. «Já conheço o circuito. O piso está excelente» — declarou-nos Carlos Azevedo esta manhã

VILA REAL, 2 — Começaram os treinos para o XVIII Circuito Internacional de Vila Real, estando em pista os carros de turismo de série.

O melhor tempo obtido nestes treinos pertenceu a «Dino» (BMW 2002 TI) com 3 m. 15,26 s.; a média de 127,610 Kms./hora (inferior ao «record» do ano passado).

Nas posições seguintes da grelha de partida, da corrida que amanhã terá lugar, vão colocar-se Ernesto Neves

(Continua na 21.ª página)

DOS NOSSOS
ENVIADOS
ESPECIAIS

AVELÃS COELHO
AUGUSTO VILELA
NUNO COUTINHO

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

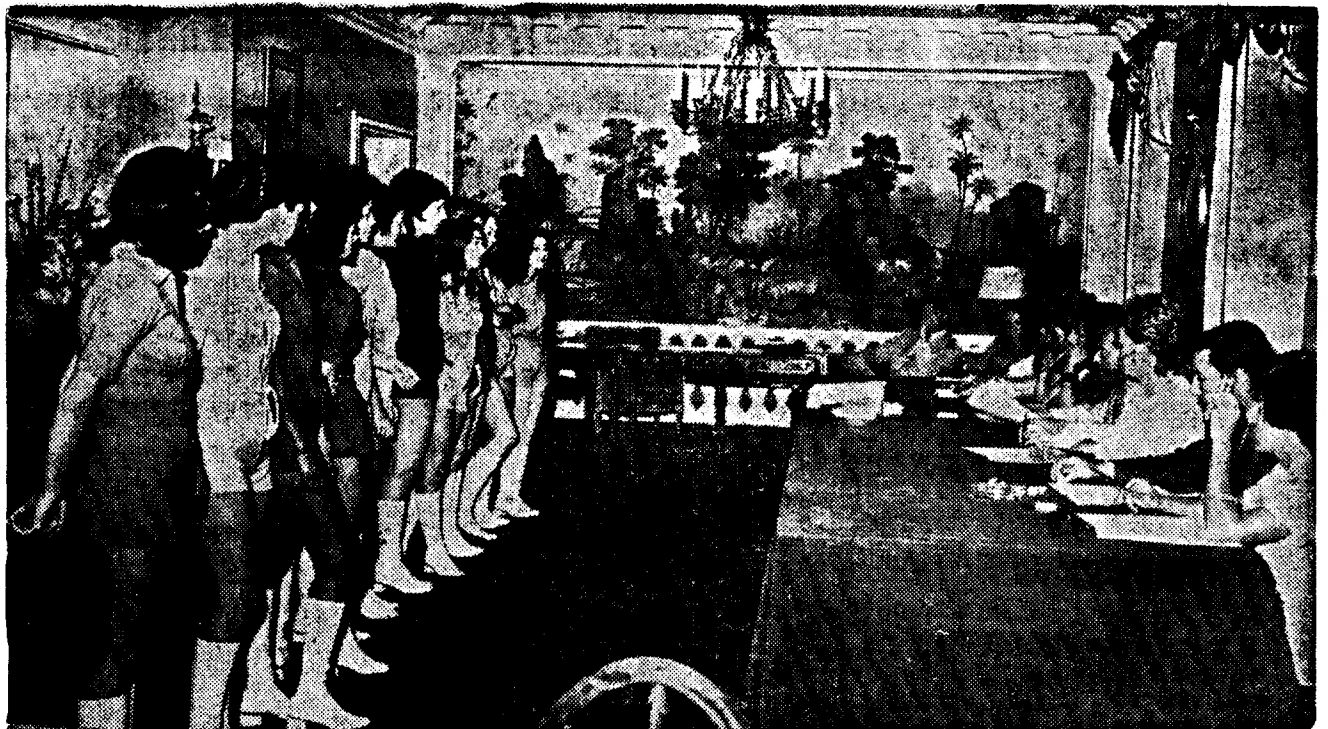
O BAILE NO RITZ E O ESPECTÁCULO NO CASINO ESTORIL

Conforme temos noticiado, quer os bilhetes para a Gala do Ritz, quer as entradas para o grande espectáculo do Casino Estoril já se encontram à disposição do público.

Os bilhetes para o HOTEL RITZ, ao preço de 500\$00, com direito a ceia, podem, desde já, ser adquiridos na Rua Castilho, 185, 1.º, ou marcados pelos telefones n.ºs 654531-2-3-4, das 15 às 20 horas.

Os bilhetes para o grande espectáculo da eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers 71», no CASINO ESTORIL, ao preço de 600\$00, por pessoa, com direito a ceia e a uma garrafa de espumante por mesa de quatro lugares, também, desde já, se podem adquirir no próprio Casino Estoril, ou serem marcados pelos telefones 264521, 264971 e 264996.

AVISO IMPORTANTE: as marcações só são mantidas, quer no Hotel Ritz, quer no Casino Estoril, até 24 horas antes do Baile de Gala e do Espectáculo da eleição.



As candidatas ao título nacional perante o júri, numa das salas do Palace Hotel do Estoril



A representante da Irlanda, que chegou a Lisboa ontem à tarde

As doze «Teen-Agers» portuguesas prestaram as primeiras provas

Habitado a receber no seu ambiente requintado celebridades de todo o mundo, o Hotel Palácio, do Estoril, recebeu ontem as finalistas da eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas que tiveram naquele luxuoso hotel, o tradicional almoço oferecido pela Bayer às «Teen-Agers» e ao júri nacional encarregado de as eleger. Trata-se de uma gentileza daquela importante companhia alemã que assinala sempre a sua presença nas manifestações onde esteja a juventude.

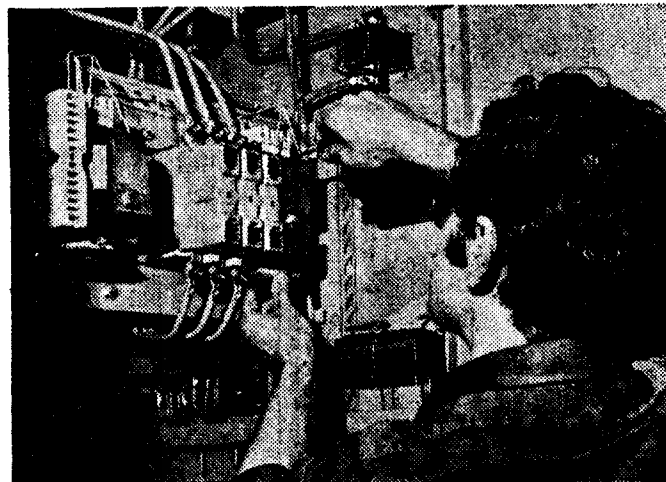
De manhã as «Teen-Agers» estiveram na magnífica piscina do hotel, tomaram banho, apanharam sol, e fizeram fotografias, passando duas horas descontraídas e alegres antes do almoço e das provas com o júri, que se prolongariam durante a tarde.

Irradiantes de simpatia e beleza as jovens alegraram o ambiente e depressa cativando atenções e homenagens por parte da clientela estrangeira do hotel que se inteirou com curiosidades da realização em Portugal da eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers».

Depois receberam a visita da Princesa «Teen-Ager» da Venezuela — Conchita — uma morena simpática e comunicativa. Entre jovens a amizade brota com facilidade

(Continua na pág. seguinte)

Ontem, hoje, amanhã:



SIEMENS

siemens

Electricidade na construção civil

Electromedicina

Electrodomesticos

Instalações eléctricas industriais

Telecomunicações

Fundada há cento e vinte e quatro anos a Siemens conta hoje com mais de 301.000 colaboradores ocupados nas mais variadas realizações no campo da electrotecnia. Citando algumas das últimas dez anos: maior gerador trifásico do mundo com eixo horizontal, peso do eixo = 200 toneladas; primeira comunicação telefónica pública comandada electrónicamente;

cabos coaxiais para telefonia interurbana e redes Telex e Gertex em Portugal. Em Atucha na Argentina, primeira central nuclear que a indústria alemã constrói no estrangeiro. Poderíamos enumerar muitos outros exemplos e uma vantagem essencial: Não apenas planeamos e projectamos, não nos limitamos a fornecer e instalar equipamentos.

Resolvemos os problemas na sua totalidade com assistência técnica completa antes e depois da venda, com pessoal experiente em serviços de manutenção, reparação e restauração. É essa a nossa vantagem relevante:

Assistência técnica Siemens



Sede: Lisboa
Delegação Técnica: Porto
Fábrica: Sabugo-Evora
Serviços Técnicos: Faro

A Bayer ofereceu um almoço no Palácio Hotel do Estoril

(Continuação da pág. anterior)

e depressa a jovem sul-americana conquistou amigas.

O almoço da Bayer

Após o banho e fotografias na piscina começaria já uma parte mais séria do programa das «Teen-Agers» finalistas. O almoço oferecido pela Bayer, a que assistiram, além dos membros do júri, o sr. João Minnemann, administrador da-



A candidata da Venezuela fotografada ontem no Estoril

quela empresa e o nosso director dr. António Pedro Ruela Ramos, proporciona o principal e antecede as provas.

O ambiente agradável em que decorre e o espírito de juventude que o envolve afastam o natural nervosismo das concorrentes entre as quais não existe qualquer espírito de competição, lembrando mais um grupo gozando os prazeres de umas férias do que moças disputando um título, numa atitude bem demonstrativa de que a juventude de hoje está ligada a espírito aberto de pureza e agradavelmente fechado ao egoísmo.

No final, Jaime Mourão Ferreira, em nome da organização, dirigiu algumas palavras às «Teen-Agers» e aos convidados, dizendo:

Este almoço que a Bayer oferece todos os anos a júri e às finalistas candidatas ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas começa já a criar raízes de tradição. Este ano, porém, mudámos de ambiente. Saímos de Lisboa para vir efectuar este almoço aqui, no Palácio Hotel do Estoril, em plena Costa do Sol, no melhor e mais agradável e mais requintado Hotel dos arredores de Lisboa. Mas, em relação aos anos anteriores, não é esta, apenas, a única diferença.

Nos anos anteriores tenho-me dirigido a todos em nome do Serviço de Relações Públicas da Bayer e em nome do júri. Este ano faço-o, também, em nome da organização dos Concursos Nacional e Mundial de «Teen-Agers». Assim, em nome do Serviço de Relações Públicas da Bayer desejo agradecer, muito sinceramente, ao sr. dr. António Pedro Ruela Ramos, ilustre director do «Diário de Lisboa», o facto de, mais uma vez estar a presidir a este almoço de homenagem ao júri e às finalistas do Concurso de «Teen-Agers».

Em nome da organização dos Concursos Nacional e Mundial de «Teen-Agers» desejo agradecer na pessoa do sr. João



A representante do Irão — aniversário em Portugal

Minnemann, ilustre administrador da Bayer Portugal, toda a colaboração e entusiasmo com que a Bayer tem cooperado com o «Diário de Lisboa» na organização destes concursos.

E, finalmente, em nome do júri nacional, desejo dirigir-me às finalistas para lhes lembrar que, infelizmente, se uma poderá vir a ser a Princesa Portuguesa das «Teen-Agers»-1971 mas que, qualquer que venha a ser o resultado faço sinceros votos de que todas guardem, deste concurso, uma agradável lembrança que as acompanhe até ao fim das suas vidas. Pelo simples facto de terem chegado a este momento já todas são vencedoras. Muitas felicidades para todas.

Depois o sr. Minnemann, administrador da Bayer, manifestou a sua simpatia para com esta organização do «Diário de Lisboa» afirmando:

—A Bayer gosta sempre de estar com a juventude onde estiver a juventude. Por isso colabora com simpatia nesta iniciativa. Este ano como só faço parte do júri internacional estou livre dos problemas que surgirão para eleger a Princesa das «Teen-Agers». Portuguesas entre um grupo tão simpático. Desejo a todas boa sorte.

Por último o nosso director de operações e negócios Minnemann neste almoço bem como a colaboração que a Bayer sempre tem dado ao «Diário de Lisboa» e manifestando o desejo de que desta iniciativa fiquem as recordações agradáveis do convívio entre jovens que se pretende estimular.

Provas com o júri o momento difícil

As provas de ontem, efectuadas sob a forma de entrevistas, tinham por objectivo apreciar os diversos predicamentos de cultura geral, boas maneiras, das concorrentes tais como apresentação, graciosidade, personalidade, equilíbrio de valores, etc.

Maria da Conceição Loureiro foi a primeira a comparecer perante o júri. Primeiro nervosa, depois cada vez mais à vontade à medida que se estabelecia o diálogo.

Algumas respostas ao acaso às perguntas feitas revelaram



Antes do almoço algumas «teen-agers» aproveitaram para tomar banho na piscina de Palácio

da parte das «Teen-Agers» — uma capacidade intelectual bastante acima do comum em jovens daquela idade.

Maria Carla Soares Moreira de Castro, 16 anos, aluna do 7.º ano salientou na sua longa conversa com o júri:

—Quero tirar direito e exercer advocacia. Acho que é o mais interessante de todos os cursos. É activo, cada caso é diferente dos outros e não calamos naquela mecanização que nos aborrece de uma profissão.

—O que é para mim um homem jovem?

—Aquele que, qualquer idade que tenha esteja sempre pronto a encarar os aspectos novos da vida e que se agarre a recordações do passado.

—Está contente por ter nascido nesta época?

—Gostava de viver no futuro. Esta era exige muita luta nós houve enormes transições.

porque dos nossos pais para o desinteresse pela contemplação do passado e o horror à mecanização e protinização da vida são constantes das respostas das «Teen-Agers» a diversas perguntas e carácter geral. Casar e ter filhos é um anseio que todas possuem mas não como objectivo único.

—Que necessitaria para se sentir realizada? Casar? — perguntou um dos membros do júri a Isabel Branco, 18 anos, aluna do 7.º ano.

—Era um dos factores. Mas não o principal.

A profissão de secretária, a que associam uma ideia de sedentarismo, é a mais detestada. Hospedeira de bordo a que possui mais candidatas pelas oportunidades que dá de viajar.

As provas, que como dissemos já decorreram sob a forma de conversas sobre os as-

suntos mais variados permitiram às jovens exprimir as suas ideias. As respostas de raciocínio prevaleceram sobre as que exigiam apenas «coisas metidas na cabeça». As jovens gostam de pensar mas não encontram qualquer valor na armazenagem na memória de factos e nomes.

Hoje as «Teen-Agers» têm um almoço na Sociedade Nacional de Sabões e um «cook-tail» na Cave do Vinho do Porto Fonseca.

As classificações ficaram esboçadas mas só amanhã se poderá saber quem é a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, após o desfile na Estufa Fria. Para o júri adensam-se os problemas tal o equilíbrio existente entre as várias candidatas. Mas de facto pelo seu nível geral, elas são todas vencedoras.

IRÃO: BOLO DE ANIVERSÁRIO

Como foi noticiado, a representante do Irão, do concurso mundial das «Teen-Agers», este ano, pela primeira vez, realizado em Portugal e organizado pelo «Diário de Lisboa», veio fazer anos a Lisboa. Exatamente dezoito e no dia 1 de Julho. Por isso, ontem, no Hotel Praia-Mar houve festa rija com um bolo de dezoito velas e champanhe para todas as jovens «teens» que já se encontram no nosso país. A oferta foi de Gil de Almeida dono daquele hotel e de uma das mais poderosas cadeias hoteleiras de Portugal. Bonita, simpática, elegante e jovem, a «Teen-Ager» do Irão como viu-se ao de lágrima e, depois, sorriu e brincou com a grande alegria de ter nascido.



COM O PATROCÍNIO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO
E JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

E A COLABORAÇÃO DE:

PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»
PORTUGUESAS 1971

Bayer Portugal
Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho
(Produtos REVLOM)
Centro de Estética Feminina
Viagens Apolo
Crédito Predial Português
Intermarca — Grupo S. N. S.
(Produtos BRECK e ENGLISH LEATHER)

Ricapele
Nacional Rádio (Rádios GRUNDIG)
M. L. Sousa e Silva (Produtos LYNCEE)
Escola de Manequins JUNO
H. Stern Joalhinhos
Lusolanda (Automóveis AUDI-NSU)
Sapataria BOLA DE PRATA
Drugstore APOLO 70

PRINCESA MUNDIAL
DAS «TEEN-AGERS» 1971

Bayer Portugal
Intermarca — Grupo S. N. S.
(Produtos BRECK e ENGLISH LEATHER)

Tróia-Mar
Alitália
Agia-Gevaert
Crédito Predial Português
Claras Turismo
Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho
(Produtos REVLOM)
M. L. Sousa e Silva (Produtos LYNCEE)
Lusolanda (Automóveis AUDI-NSU)
H. Stern Joalhinhos
Restaurante Folclore
Sapataria BOLA DE PRATA

NOVO CASINO ESTORIL

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

RUI DE MASCARENHAS

THE CLEMENTIS
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shagundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo *Ferreir Trindade e sua Orquestra*

BELA BALALAYKA

SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos

NO WONDER BAR ÀS 1,00 H. maiores de 21 anos

TELEFONE 26 45 21

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à Av. Roma) Tel. 717017

HOJE ÀS 21,45 H. «D» M/18

com **325** REPRESENTAÇÕES
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE

A RELÍQUIA
de
EÇA DE QUEIROZ

EM TEATRALIZAÇÃO DE SITAU MONTEIRO
E ARTUR RAMOS

O MAIS FABULOSO ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS

AR REFRIGERADO AMANHÃ — Tarde popular

OS JOVENS DOS 18 AOS 24 ANOS TÊM 50% DE DESCONTO

**A MAIORIA
ESTA'
DE ACORDO**

AO APLICAR OS SEUS CAPITAIS
EM **J. PIMENTA, S. A. R. L.**
COMPRE TAMBÉM PROPRIEDADES
E O SEU CAPITAL VALORIZAR-SE-Á
AO MESMO TEMPO QUE LHE
PROPORCIONA
UM ÓPTIMO RENDIMENTO

Preços desde 140 contos a 1.000 contos

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.
P. Marquês de Pombal 15-Telfs. 45843-47843-Lisboa

As Bluebell Girls estão novamente no Casino Estoril

Se alguém pretender um dia escrever a história do «music-hall» internacional dos nossos dias terá que dedicar um capítulo inteiro às Bluebell Girls. São uma instituição. Belas, todas belas, elegantes, todas elegantes, exímias executantes coreográficas, todas elas raparigas que Paris «exporta», com o rótulo afamado, para os palcos de todo o Mundo, são «produto» de primeira qualidade, com alta cotação no mercado do «show-business». Plumas, lantejoulas, biquínis refulgentes, graciosidade e desenvoltura são virtudes inerentes às Bluebell, são afinal o seu segredo de êxito que o público português tem oportunidade de anualmente comprovar, graças à iniciativa do Casino Estoril. Cá estão elas de novo. Não é preciso dizer mais. Se quer é preciso lembrar ao

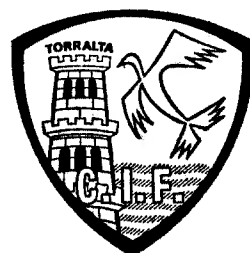
leitor que não deve perder esta nova possibilidade de ver e aplaudir as Bluebell Girls.

O conselho é tanto mais de ter em conta quanto o actual «show» do Casino Estoril proporciona, a quem o for ver, outros motivos de agrado: a presença de Rui de Mascarenhas — que o público português conhece sobejamente tornando desnecessário que aqui se acrescente seja o que for ao seu «curriculum vitae»; e a destreza do trio «The Clementis» — famosa atracção mundial, assombrosos ginastas-equilibristas que conquistam a assistência com os seus prodigiosos exercícios.

No cartaz do Casino Estoril há, ainda, outra novidade: Bella Balalayka, escultural artista que se exhibe apenas no «Wonder Bar», onde a entrada é reservada a maiores de 21 anos.

comunicado

A TORRALTA
Club Internacional de Férias, SARL
informa os seus accionistas
e o público em geral
que a partir de Julho
encerra aos sábados
os seus escritórios em Lisboa



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Av. Duque de Loulé, 66-A LISBOA
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 39

Tauromaquia



José Nuncio, filho de João

**Veiga e Nuncio,
Nuncio e Veiga**

Ligados pela competição, numa época brilhante do toureio equestre, Veiga e Nuncio, voltam a surgir no alvorecer de outra em que os apelidos se antepõem pelas datas das alternativas dos seus sucessores. José Nuncio houve de interromper a sua carreira por deveres militares e vem encontrar Luís Miguel da Veiga já lançado no caminho triunfal que ambos vão agora compartilhar. Herdeiros de apelidos gloriosos, herdaram também de um, felizmente ainda vivo, as belas características do mestre, se não o ímpeto magnífico do que morreu. Do que aqueles foram em arenas portuguesas bem o sabemos todos, e nós do que lhes vimos nas de Espanha, João especialmente, em Sevilha e Salamanca onde matou a espada desde o cavalo, o que tem muito mérito, e Simão em temporadas seguidas, com o grande empresário que foi Eduardo Pagés. Nesses tempos andávamos nós ao lado de quem no país vizinho criou o gosto pelo toureio equestre hoje reinante, D. António Caffero.

Antecipando o rápido resumo que se segue da corrida de ontem no Campo Pequeno, diremos que os dois cavaleiros confirmaram a posição que deles esboçámos, e os dois «espadas», dos melhores dos tantíssimos actuais, as qualidades que neles apreciamos, o estoicismo inteligente de Damaso Gonzalez e a habilidade fina de José Luís Parada, bom lidador.

José Nuncio lidou bem o primeiro de Passanha, cravando bons ferros. Palmas. Pega ao 3.º intento. Volta do cavaleiro.

Luís Miguel da Veiga, mais experimentado, farpeou bem, ao som da música, com uma curta magistral. O touro, com patas, não mete a cabeça e acaba-se. Volta ao cavaleiro e ao pegador do grupo alentejano de Juliano Loureiro.

Ao 3.º do Porto Alto, bravo, deu Damaso Gonzalez bons lances de capa. Bandarilharam os subalternos. Damaso brindou a Manuel dos Santos e é ovacionado com a muleta. Ouve música nos passes circulares e, no centro prodigaliza-os, até de joelhos, ao som da música. Simula a morte ao segundo intento, e dá a volta, com Manuel Jorge, filho do ganadero.

No 4.º do Porto Alto, bravo, bandarilhado pelos subalternos, confirma Parada o que dele escrevemos quando do Feito de Sevilha, ser bom lidador. «Muleta» por ajudados, sofre uma colhada que o touro bisca-o. Desalça e ao som da música, continua, com bons passes e adornos e é

aplaudido, dando volta à arena. No 5.º, de Passanha e bravo tem José Nuncio detalhes de bom lidador e sofre perseguições, orava bons curtos e dá volta a sós, com chamada ao centro.

O 6.º, brindou Luís Miguel à Tertulia «Festa Brava» e bem farpeou, extraordinário com os curtos, ao som de música, e dando volta à arena com o pegador do Grupo de Amadores do Alentejo.

No penúltimo, manso, bem lanceou o valente Damaso Gonzalez que ouve palmas e dá volta à arte. E no último bem esteve José Luís Poradas, de pe e de joelhos, com aplausos e volta.

Bem bregaram todos e melhor António Badajoz, bem bandarilhou Tinoco e bem dirigiu Sebastião Saraiva.

Boa entrada, mas menos do que merecia o bom cartaz.

«El T. P.»



UM FILME DE
Franco Brusati

“AS TULIPAS DE HARLEM”

(LES TULIPES DE HARLEM)

O amor transforma as pessoas...
... e as pessoas transformam o amor.

com Carole Andre · Frank Grimes Gianni Giuliano
e Gianni Garko Realização de: Franco Brusati

EXCLUS. ASTÓRIA FILMES TECHNICOLOUR A KINNEY COMPANY
GRUPO C — Não é permitida a assistência a menores de 14 anos

HOJE

ESTREIA às 21.30 no **SÃO LUIZ**

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ENCANTO E MARAVILHA DE LISBOA
A TÓDOS OFERECE AS MAIS RISONHAS ATRAÇÕES

LINDOS PAVILHÕES E BONITOS «STANDS»
ALEGRES DIVERSÕES E LUZ A JORROS
BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — SORTEIOS ETC.

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR
AO PARQUE DE ENTRECAMPOS

— ABERTURA AS 19 HORAS —

Night Club

NINA

M/21 anos

ESTREOU-SE COM GRANDE ÊXITO
BULLIT vedeta Internacional

«Matinées» todos os dias, das 18.30 às 20.30 com atrações
SALA REFRIGERADA

QUINTA ENTRE AZEITÃO E SESIMBRA

Bem situada, com cerca de 10.000 m2 de terreno, c/ variadíssimas árvores de fruta, 2 piscinas, boa casa de caseiro, capoeiras, arrecadações, garagem; possui uma magnífica moradia construída em cimento armado, com 4 quartos, sala comum, duas casas de banho, cozinha e sala de jogos. Grandes terraços.

Preço abaixo do seu valor real, pela urgência.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

RADIOLOGISTA

O Hospital da Misericórdia da Lourinhã, pretende médico radiologista em regime de PART-TIME. Resposta a este Hospital.

TEATRO
ABC
T. 366745

OS BONS VELHOS TEMPOS RECORDADOS

HOJE
AS 21.45 H.

- ★ NA SUA GRAÇA PICANTE
- ★ NUM FAUSTOSO FIGURINO
- ★ NA BELEZA DOS CENARIOS
- ★ NUMA FELIZ INTERPRETAÇÃO



A SENHORA MINHA TIA

COM

IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER
ANABELA **LUÍS HORTA**
VITOR MENDES ★ **MARIA TAVARES**

E AINDA

VÍTOR ESPADINHA

NINA FLORES, LINA MORGADO, FERNANDA PINTO, ANTONIO RIBAS e CARLOS FARIA

C — Não é permitida a assistência de menores de 14 anos

SOVENDO

Comércio de Automóveis e Caravanas, Lda.

CHEGOU NOVA REMESSA DE CARAVANAS

STERCKMAN 3/4 PESSOAS

ENTREGA IMEDIATA

EXPOSIÇÃO AUTO MOUGUETA

Rua Cova da Moura, 2 (Garagem)

Av. Infante Santo, 15-C

Telef. 67 71 16/7

A MAIS ARROJADA CAMPANHA DE BEM SERVIR! TELEVISORES

COM ECRAN DE 61cm
COM UHF e VHF
COM OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS
COM DUPLA GARANTIA
COM FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
COM PREÇOS IMCOMPARÁVEIS DESDE **2 900,00**

não arrisque o seu dinheiro comprando em saldos ou em repetidas e apregoadas liquidações

COMPRA NOVO e muito mais barato na FRINEVE

VENHA VER E CONCORDARÁ QUE NA FRINEVE É QUE É BOM!...

FRINEVE

RUA CONDE REDONDO 62 LISBOA - TELEFS. 561147 (4 linhas)

INAUGURADO NO PORTO UM CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PORTO, 3 — No avião da carreira da manhã, que aterrou em Pedras Rubras com mais de três horas de atraso devido ao denso nevoeiro, chegou o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, sr. dr. Silva Pinto que veio, propositadamente, presidir à inauguração das instalações do Centro de Formação Profissional para as Indústrias de Madeira, na Rua Eng. Eze-

quiel de Campos, em Ramalde e, ainda, para conferir posse aos novos corpos gerentes do Grémio Nacional das mesmas indústrias.

Aquele membro do Governo era ali aguardado pelo presidente da Câmara Municipal e por outras individualidades, que lhe apresentaram cumprimentos. Depois o sr. dr. Silva Pinto obser-

vou os cursos em plena laboração e descerrou uma lápida comemorativa do acto inaugural, após o que conferiu posse aos novos dirigentes.

Houve num hotel citadino, um almoço de confraternização entre os anteriores e actuais dirigentes do grémio e no qual foram convivas autoridades do distrito.

O ÚNICO CINEMA DE BRAGANÇA (CINE-TEATRO CAMÕES) DESTRUÍDO PELO TEMPORAL

BRAGANÇA, 2 — A única sala de espectáculos existente nesta cidade, o Cine-Teatro Camões, ficou quase completamente destruída, devido a uma derrocada que se seguiu

a violenta trovoadas, acompanhada de chuva forte.

A derrocada ocorreu cerca das quatro horas de hoje e não houve acidentes pessoais. Os prejuízos, ainda não calculados, são elevadíssimos.

Cerca das 22 horas de ontem, um violento temporal começou a fustigar toda a região de Bragança. Os trovões, acompanhados de fortes batidas de água, sucediam-se a cada momento. Pouco depois das 23 horas, a trovoadas tinha amainado, mas a chuva continuou a cair durante toda a noite. Ao fim da manhã, ainda chovia com intensidade.

Por volta das quatro horas, como se disse, e em consequência do temporal, partiu-se uma das vigas mestras do grande telhado da antiga sede da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança e que cobria a área do Cine-Teatro Camões. Em consequência, o telhado abateu, provocando a destruição quase completa daquela sala de espectáculos, de que ficou apenas a parte onde estão instalados os balcões. As paredes ameaçam igualmente ruína.

A última sessão de cinema ali realizada terminou cerca da meia-noite. Embora não haja acidentes pessoais, a população da cidade lamenta a perda da sua única sala de espectáculos e espera que seja rapidamente concluída a construção (iniciada há alguns anos) das novas instalações do Montepio Geral, nas quais ficará um cine-teatro.

Já na semana passada, esta região foi vítima de duas violentas trovoadas. Os prejuízos causados à agricultura são elevadíssimos.

Lavrador atingido mortalmente por uma fásca

MOIMENTA DA BEIRA, 2 — Um homem de 47 anos foi atingido mortalmente por uma fásca, na sua residência. Trata-se de Manuel Pereira Caldeira, casado, lavrador, residente na Quinta dos Pinheiros, no lugar de Porto Codeço, freguesia de Alvite, a dez quilómetros desta vila. O sr. Manuel Caldeira andava a lavar nuns terrenos quando, ontem à tarde, foi surpreendido por violenta trovoadas que se abateu sobre toda a região. Refugiou-se então em casa onde a fásca o atingiu. A mulher e dois filhos que se encontravam também em casa, saíram ileso. Contudo, a fásca matou ainda uma vaca e doze ovelhas que se encontravam numa loja contígua à casa.

Incêndio provocados por fásca

TONDELA, 2 — Após um dia de calor intenso, esta região foi atingida por forte trovoadas que teve a maior violência entre as 18 e 50 e as 19 e 20 de ontem. Os trovões, acompanhados por batidas, sucediam-se a cada momento, enquanto caíam fásca em ritmo assustador. Na fábrica de serração Santa Cruz, Lda., caiu uma fásca que obrigou à intervenção dos bombeiros voluntários.

A PARTIR DE 2 DE AGOSTO

Distribuição de rendimentos relativa ao 7.º exercício de actividade do

Fundo de Investimentos Atlântico

• 7\$50 por «Parte»

A referida importância, a que têm direito todas as «partes» subscritas até 30 de Junho de 1971, será paga contra a apresentação dos respectivos títulos na Sede So-

cial, no Porto, na Sede Central, em Lisboa, ou em qualquer das 85 Dependências ou Agências do

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

EVOLUÇÃO DO PREÇO DE EMISSÃO DAS «PARTES» DO FUNDO DE INVESTIMENTO ATLÂNTICO

Em 1-7-64 (data de constituição do Fundo)	125\$00
Em 1-7-65	143\$50
Em 1-7-66	175\$50
Em 1-7-67	167\$40
Em 1-7-68	149\$00
Em 1-7-69	180\$50
Em 1-7-70	210\$10
Em 30-6-71	208\$50

RENDIMENTO DISTRIBUÍDO POR PARTE

Em 1965	3\$00
Em 1966	3\$50
Em 1967	5\$00
Em 1968	5\$00
Em 1969	6\$00
Em 1970	7\$00
Em 1971	7\$50



Sociedade Gestora
SAGA - Sociedade de Administração e Gestão
de Bens Mobiliários Atlântico, S. A. R. L.

ENGENHEIROS

— DE MINAS

— DE MÁQUINAS

— DE ELECTROTECNIA, CORRENTES FORTES E FRACAS

ADMITE IMPORTANTE EMPRESA MINEIRA DE ANGOLA

CONDIÇÕES OFERECIDAS

- BOM VENCIMENTO CONTRATUAL
- CONTRATO DE 3 ANOS, RENOVÁVEL COM AUMENTO DE REMUNERAÇÃO
- ALOJAMENTO COM ÁGUA E LUZ
- MOBILIA, ROUPAS DE CASA, LOIÇAS E OUTROS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS
- GRATIFICAÇÃO ANUAL
- SUBSÍDIO DE ESTADIA
- SUBSÍDIO DE FAMÍLIA
- ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA
- FÉRIAS PAGAS NA METRÓPOLE, NO FIM DE CADA CONTRATO

(GUARDA-SE RIGOROSO SIGILO)

Pede-se resposta com «curriculum» e estado civil, a este jornal, ao n.º 851.



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRILHO

AS (CIR)CONFERÊNCIAS NA CONVERGÊNCIA

Afinal, sempre veio a missão de «Convergência», dedicada às Conferências do Casino, de que participou um trio composto por Jacinto Prado Coelho, Pinharanda Gomes e Artur Portela Filho. Deu-se o que era de prever: as conferências (especialmente *Causas da Decadência dos Povos Peninsulares*) incomodam ainda o bastante para não dar boa montaria à televisão portuguesa. As mãos do Lumiar só muito fugidamente podem tocar nessas brisas. Se a apresentação dos temas se torna difícil (e no que respeita à tarefa de Pinharanda Gomes, para efeito de mais amplo esclarecimento público, assistimos a uma verdadeira escamoteação) imagine-se o que não seria numa ampla e desejável discussão. Nem pensar nisso. Mesa-Redonda? Só para a Feira do Rêbetejo (viva o folclore!) e para o auto-

mobiliário de Vila Real (viva o circuito!). Por essa razão, os depoimentos de Convergência, aborrecidos na forma e fadados (quando não delinquentes) no conteúdo, situaram-se num plano de pura inutilidade — embora algumas vezes se procurasse retirar, a propósito dela, o utilitarismo indispensável. Foi o caso de A P Filho, (o *casino, onde antes de canceava e onde depois se continuou a cancear...*) ao aproveitar-se da situação para fazer a publicidade à peça retirada da «Capital» e incluída nas «obras completas» do romancista (Al Eça, Eça, apanharam-se morto e é um faltar, marquetingagem!). Eu sempre pensei que não era permitido, nas entrevistas ou depoimentos, fazer alusões que de qualquer modo pudessem revestir aspectos publicitários a marcas, produtos ou espec-

táculos. Só se a televisão faz excepções para os exploradores do Eça...

O melhor, para descontrair, será falarmos noutra coisa. Na emissão «Vinte minutos com Madeline Bell, a cançonetista negra, por exemplo. Aquilo sim, é *play back*, agilidade, distinção e bairrismo. Madeline corre na praia, dá brincadeira ao cachorrinho, deixa-se devorar, com frenesi, pelas ondas, salta — e nunca perde o fio à melodia que corre nas espirais. Entretanto, alheios a tudo, os pescadores concentram suas redes. É o melhor que fazem.

Para acabar, gostaria de lhes falar de certos aspectos de algumas rubricas, sem história, dessas que não cantam, não teatralizam, não andam nas bocas do mundo. Certos aspectos que, infelizmente, passam despercebidos.

Por exemplo: no *Concurso Vermelho, Amarelo e Verde*. Com todas as limitações e todas as deficiências que a rubrica possui como processo de captar público interessado (verdade, verdade: um público viciado nos prémios chorudos, público consumidor de televisão e não amador da televisão...) a

verdade é que existe lá um júri que sabe mesmo, que entende da matéria, que não deixa no espírito dos concorrentes ou do público, a menor dúvida. Pisamos, ali, um terreno firme. E eis como o conhecimento se transforma em espectáculo merecedor de atenção...

Por exemplo: antes de ontem, Artur Agostinho foi preencher o boletim do topo-bola ao Parque de Campismo de Monsanto. Estava lá por acaso o arquitecto e pintor Luís Ralha, que se prontificou a colaborar no palpite. Durante a conversa, Artur Agostinho cativado pela simplicidade do artista, procurou entrevistá-lo, dar-lhe uma possibilidade de falar dos seus empreendimentos, de um cinema novo que ele decora, da sua galeria moderna e viva na Parede... Luís Ralha recusou-se a falar de si, a entrar pelo caminho do cabotismo — essa tração que fazemos a nós próprios. Luís Ralha não quis autopublicitar-se: isto é decência. Outros embebedam-se com as oportunidades: isto é indecência.

Decência e indecência: as palavras com todo o seu peso.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa metropolitano — As 16: Notícia; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Vida e Trabalho; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional; 19 e 50: Melodias de cinema; 19 e 30: Passatempo musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O acordeonista: Fernando Ribeiro; 20 e 30: 18.º Episódio do Folhetim «Duas Vidas — Um destino»; 20 e 50: Em ergão: Milt Herth; 21: Momento 71; 21 e 40: Ao sabor da fantasia; 21 e 45: Vidas Notáveis: D. Francisco Manuel de Melo, por Álvaro Lourenço; 22 e 15: Música da Europa; 23 e 05: Miscelânea; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — As 16: Ciclo do barroco italiano; 16 e 45: Música de vanguarda; 17 e 02: Música de piano; 17 e 30: O compositor do mês: Brahms; 19: Música portuguesa — Aspectos da música vocal de Lopes Graça (sobre textos de poetas portugueses); 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violista Julian Bream;

20 e 30: O Coro da Academia de Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça — Cantata de Natal n.º 2 (Fernando Lopes Graça); 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissão Nacional, sob a direcção do maestro Alvaro Cassuto, em que colabora o pianista, Maria João Pires, organizado pelo Círculo de Cultura Musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — As 21: Resumo do programa; trechos de comédias musicais da Broadway; 21 e 20: Aguarda: Apocalipsis; 21 e 40: Instrumentistas; 22: Seleção da ópera «Pimpinone» (Telemanni); 23: Programa pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão-televisão belga, sob a direcção de Daniel Sternfeld, com a colaboração de Luís Gilis; 23 e 30: Música instrumental; 0 e 02: Música instrumental; 0 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30 Rádio Jornal; 20 e 07: 45 Rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: Suplemento; 21 e 15: Música

para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: P. 8. X.; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O Nosso Programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa Noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

EMISSIONA DE MIRAMAR — 383,6 mt/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudo 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Sô-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensagem do Evangelho; 22 e 02: Em destaque; 22 e 15: Novas de Alegria; 22 e 30: Tirocinio; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — As 16: Radiorama; 18 e 05: Marana Tha; 18 e 30: Tempo e benção da Basílica das Mártires; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página 1; No final — Continuação do programa «Página 1»; 20 e 58: Meditação; 21: Programa dos sábios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Marana Tha; 18 e 30: Tempo, da Basílica das Mártires, em Lisboa; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19: Página um; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Vaidades; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2; Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30; Rádio Graça — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

A CASA QUINTÃO

30, RUA IVENS, 34

Especializada em Tapetes e Alcatifas

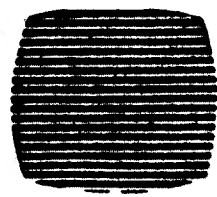
Participa aos seus Clientes e Fornecedores que durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO encerra os seus estabelecimentos aos SABADOS.

LAPA - HABITAÇÕES DE LUXO

RUA DE SÃO FRANCISCO BORJA

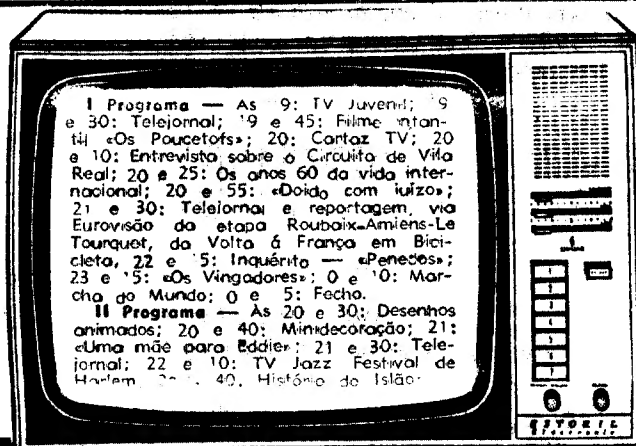
Frente à embaixada de Inglaterra, com a área de 300 m² por andar e todos os requisitos modernos. Aceitam-se inscrições para os andares que restam.

Trata: ALPORTE — Rua do Alecrim, n.º 65-2.º Dt.º em Lisboa — Telefone 30491.



TV dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA

1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Filme de série («Viver no Campo»); 13 e 45: Telejornal; 14: Conheça o Portugal desconhecido; 14 e 20: Logo à noite; 14 e 30: Fecho.

2.º período — 18: Abertura e TV infantil; 18 e 15: ...E a vida continua...; 18 e 30: Série juvenil («Barreiras Submersas»); 18 e 55: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil — «Poucetofes»; 20: TV Rural; 20 e 25: Presença do Brasil — A música da Bala; apresentação de Milton Pinheiro e coordenação de Oliveira Pinto; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Folhetim («As Nossas Queridas Mulheres»); 22 e 35: Variedades — um programa com Severine, Tonicha, «La Pandilha», Conjunto Sindicato e o Ballet Massuli, realização de Alfredo Tropa; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA

As 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 40: O caso da semana; 21: Filme da série («Viver no Campo»); 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema («O Rebelde Orgulhoso»), com Allan Ladd, Olivia d'Havilland e o pequeno David Ladd; realização de Michael Curtiz; 23 e 55: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento

TUDOR

As empresas promotoras de empreendimentos urbanos entregaram uma exposição ao secretário de Estado do Trabalho e Previdência

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência Social, sr. dr. Silva Pinto, recebeu ontem uma comissão de representantes de seis empresas promotoras de empreendimentos urbanos a qual lhe expôs as suas preocupações quanto à situação criada pela recente suspen-

são do regime de empréstimos para a aquisição de habitações ao abrigo da lei n.º 2092, suspensão essa cujo termo está, aliás, previsto para o próximo Outubro.

Estiveram presentes os srs. dr. Augusto de Castro, da Urbilar; eng.º Monteirol de Barros, da Iccsa; brigadeiro Teixeira da Mota, da Spoc; eng.º Lopes Pereira, da Iccsal; e arq.º Polakof, da Realimo, que entregaram àquele membro do Governo uma exposição documentando pormenoradamente os principais aspectos do assunto em causa.

O sr. dr. Silva Pinto, demonstrando perfeito conhecimento dos problemas focados e plena compreensão das preocupações dos visitantes, informou-os de que o assunto se encontra em adiantada fase de estudo, visando uma conveniente regulamentação a publicar, com a possível brevidade, mas certamente dentro do prazo previsto para a suspensão do regime de tais empréstimos.

OS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO EM ASSEMBLEIA

Esta noite, às 21 e 30, realiza-se na Rua do Alecrim, 46, 1.º, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, para ser apreciada a situação de vários profissionais em face da supressão de regalias por parte de algumas empresas.

O 473.º aniversário da Misericórdia de Lisboa

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa — a mais antiga das existentes quer em Portugal, quer no Brasil — comemorou hoje, com diversos cerimónias, a passagem do 473.º aniversário da sua fundação.

As 10 horas, na igreja de S. Roque, o arcebispo de Miltilene celebrou missa de acção de graças. Assistiram ao acto, entre outras individualidades, o ministro das Corporações, Saúde e Assistência e esposa; os secretários de Estado do Trabalho e Previdência e da Saúde e Assistência, e ainda o subsecretário de Estado da Assistência, os quais foram aguardados à entrada do templo pelo dr. Luís Neto, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

As cerimónias prosseguiram durante a tarde com visitas sucessivas à Creche e Jardim de Infância de Santo António, na Musgueira; ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues, na Parede; e ainda à Creche e Jardim de Infância das Janeiras Verdes e Creche e Jardim de Infância Nossa Senhora da Conceição, na Rua de S. Bento, cujas instalações foram inauguradas.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ A Assembleia Nacional, com a presença de 88 deputados, prosseguiu na apreciação, na especialidade, das alterações à Constituição Política. Antes, porém, usaram da palavra os deputados Cancela de Abreu, lamentando a morte dos astronautas russos, como uma perda para a ciência; e o deputado Henrique Tenreiro, para se referir ao centenário do nascimento do industrial Alfredo da Silva.

★ Ainda no período antes da ordem do dia, usou da palavra o deputado Pinto Machado, para esclarecer a ausência de alguns parlamentares nas sessões em que se discutia na especialidade a revisão constitucional. Apesar das tentativas feitas pelos deputados Ulisses Cortês e Julio Evangelista, de interromper o orador, tentando invocar o regimento, o presidente continuou a dar-lhe a palavra. Com palavras serenas o deputado explicou que os chamados «deputados liberais» não constituem um partido, nem um grupo. Actuam apenas procurando o bem-comum e lutam por uma vida mais feliz.

★ Ao tentar explicar as razões que levam o orador a não intervir na actual discussão, o dr. Pinto Machado foi interrompido pelo presidente, que o advertiu de que estava a infringir o regimento, pois o requerimento fora admitido e aprovado pela Câmara.

★ O deputado terminou a sua intervenção em poucas palavras. Foi então a altura de o «leader», dr. Almeida Cotta, afirmar ao dr. Pinto Machado que o bem-comum e a defesa do homem e a melhoria da sua vida eram a preocupação de todos. — Sem dúvida. Não me julgo melhor do que os outros.

★ Findo este incidente, que não tomou aspectos mais vivos dada a serenidade de alguns intervenientes, a decisão do presidente, entrou-se na ordem do dia.

★ Com intervenções preparadas, vários deputados justificaram as alterações propostas pela comissão eventual aos artigos 11.º e 23.º. As alterações do artigo 31.º foi feito um aditamento proposto pelos deputados Teixeira Pinto e outros, também aprovado, do seguinte teor: «Estimular a iniciativa privada e a concorrência efectiva, sempre que estas contribuam para a racionalização das actividades produtivas.»

★ Intervieram até aqui na discussão, mais ou menos, longamente, os deputados Julio Evangelista, Camilo de Mendonça, Ulisses Cortês, Costa Ramos, Duarte do Amaral, Veiga de Macedo e Almeida Garrett.

★ Nas alterações ao artigo 33.º houve certo calor sobre o grau de intervenção do Estado. Pediram a palavra os deputados Ulisses Cortês, Veiga de Macedo, Almeida Garrett, Camilo de Mendonça e Correia das Neves.

Entre estes, o deputado Veiga de Macedo defendia o parecer da Câmara Corporativa, limitativo da intervenção do Estado.

O artigo ficou com a redacção proposta pela comissão eventual, com a seguinte redacção: «O Estado só poderá tomar a seu cargo, em regime de exclusivo ou não, actividades económicas de primordial interesse colectivo e intervir na gerência das actividades económicas particulares, quando haja de financiá-las, ou para conseguir benefícios sociais superiores aos que seriam obtidos sem a sua intervenção.»

★ Com intervenções dos deputados Veiga de Macedo, Gonçalves de Proença e Pinto Alves, foram aprova-

dos os artigos 38.º e 39.º, este estabelecendo a obrigatoriedade de solucionar os conflitos de trabalho pela conciliação e arbitragem, «não sendo permitida a suspensão da actividade por qualquer das partes com o fim de fazer vingar os respectivos interesses.» Com este texto se congratulou, particularmente, o deputado Veiga de Macedo.

★ O artigo 43.º e seu parágrafo 1.º da Constituição passa a ter a seguinte redacção: «O Estado procurará assegurar a todos os cidadãos o acesso aos vários graus de ensino e aos bens da cultura, sem outra distinção que não seja a resultante das capacidades e dos méritos, e manterá oficialmente estabelecimentos de ensino, de investigação e de cultura.

§ 1.º O ensino básico é obrigatório.»

Intervieram, na discussão deste texto, os deputados Castelino e Alvim, Avila de Azevedo, Roboredo e Silva, Alberto Alarcão, Dias das Neves, Carvalho Conceição, Veiga de Macedo, Oliveira Ramos e Julio Evangelista.

★ O presidente informou, nesse momento, que acabara de estar no Palácio de S. Bento o embaixador do Brasil, a agradecer a forma como a Câmara aprovara (por unanimidade e de pé) o artigo 7.º, parágrafo 3.º, que equipara em direitos os cidadãos brasileiros e portugueses.

★ Depois, foram aprovados os artigos 45.º e 46.º, que estabelecem os limites da liberdade religiosa e as relações do Estado com a igreja católica e as demais confissões religiosas. A propósito destes artigos, houve declarações de alguns subscritores do projecto 7/X, que queriam o nome de Deus na Constituição. De qualquer modo, sentiam-se compensados em poder aprovar aqueles dois artigos, que ficam com a seguinte redacção:

«Art.º 45.º O Estado, consciente das suas responsabilidades perante Deus e os homens, assegura a liberdade de culto e de organização das confissões religiosas cujas doutrinas não contrariem os princípios fundamentais da ordem constitucional nem atentem contra a ordem social e os bons costumes e desde que os cultos praticados respeitem a vida, a integridade física e a dignidade das pessoas.»

«Art.º 46.º A religião católica, apostólica e romana é considerada como religião tradicional da Nação Portuguesa. A igreja católica goza de personalidade jurídica. O regime das relações do Estado com as confissões religiosas é o de separação, sem prejuízo da existência de concordatas ou acordos com a Santa Sé.

§ único. As missões católicas portuguesas do ultramar e os estabelecimentos de formação do seu pessoal serão protegidos e auxiliados pelo Estado, como instituições de ensino e de assistência e instrumentos de civilização.»

Na discussão destes textos intervieram os deputados Duarte Amaral, Alarcão e Silva, Pinto Alves, Costa Ramos, Gabriel Gonçalves, Castro Salazar, Silva Mendes, Alberto Meireles, Moura Ramos, Cunha Araújo, Temudo Barata, Raquel Ribeiro, Camilo de Mendonça, Dias das Neves, Agostinho Cardoso e Veiga de Macedo.

★ Foram ainda aprovadas alterações ao n.º 2.º do artigo 49.º e ao artigo 51.º que se referem a águas territoriais e a definição de bens no domínio público.

★ A sessão terminou eram quase 20 horas.

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel da Trindade Guerreiro

Faleceu o sr. Manuel da Trindade Guerreiro, de 71 anos, natural de Lisboa, funcionário bancário, casado com a sr.ª D. Irene Guerra Guerreiro e pai da sr.ª D. Maria Manuela Guerreiro Pelágo e do sr. Pedro Manuel Guerreiro. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, saindo da igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Rua Camilo Castelo Branco, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Jorge Barradas

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério do Alto de S. João, do artista Jorge Barradas, antontem falecido.

Durante a noite e manhã, muitas individualidades ligadas à vida artística portuguesa desfilaram perante o atau-

do, que cerca das 11 horas, foi retirado da camara ardente para um autotúnebre que o transportou àquele cemitério.

No préstito incorporaram-se, entre outras personalidades, os srs. dr. Caetano de Carvalho, em representação do secretário de Estado da Informação e Turismo; drs. Azere do Perdigão, Bustorff Silva, Loureiro Dinis, Adriano de Gusmão e Alfredo Guisado; eng.º Espregueira Mendes; arquitectos Mário de Oliveira, Luís Cristino da Silva e Raul Lino; monsenhor Moreira das Neves, António Valdemar (que representava o dr. Arlindo Vicente e o escritor Assis Esperança); Joaquim Correia, Abel Manta, Tomás de Melo, Carlos Botelho, Varela Aldemira, dr. Eduardo Costa, Artur Bual, António Duarte e dr. Francisco Avilez.

Encarregou-se dos serviços fúnebres a Agência Magno.

Dr. Frederico Lopes

COIMBRA, 2 — Foi esta tarde a sepultar no cemitério da Conchada o conhecido advogado desta cidade sr. dr.

Frederico Monteiro Lopes, ontem falecido na sua residência.

O extinto, que era filho de outro distinto advogado do foro local, sr. dr. Fernando Lopes, deixa viúva a sra. dra. D. Madalena Redondo Lopes.

Artes plásticas

Artur José
no Casino Estoril

É inaugurada amanhã, pelas 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição do artista Artur José, que estará patente ao público até ao dia 14.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Num amável ofício assinado pela sr.ª D. Olga Cadaval, a Sociedade de Concertos de Lisboa agradeceu-nos a colaboração prestada durante a temporada de 1970-71, agora finda.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

Av. Prata da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
2.ª-FEIRA
DOBRADA À TONI
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE

MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA

TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 56 8 60

PROGRESSO

Restaurante * Snack-Bar
* Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef. 40 1 5

Aos domingos: especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVIR SE LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/15 anos)

Parque automóvel privativo

Premiado pelo SNI

NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

JULGAMENTO NO PLENÁRIO POR COMÉRCIO DE MATERIAL PORNOGRÁFICO

No Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Morgado Florindo, tendo como juiz ajudante do Procurador da República o dr. Costa Saraiva, e estando na defesa o dr. Manuel João da Palma Carlos, começou o julgamento de José Ferreira Marques, de 48 anos, de S. Tomé, casado, José Domingues Fernandes, solteiro, de 33 anos, de Lisboa, Joaquim da Glória Leandro, de 50 anos, casado, gerente industrial, de Portimão, António José Tavares Sardinha, de 54 anos, compositor mecânico, de Vila Viçosa, Julieta Olga Teixeira Iria Martins, de 26 anos, aprendiz de encadernadora, de Lisboa, e Luís Alexandre de Oliveira Seixas, casado, de 53 anos, de Cascais, acusados do comércio de

livros, revistas e fotografias pornográficas.

Sobre o caso o tribunal terá de ouvir algumas centenas de pessoas, entre testemunhas de acusação e de defesa. O julgamento deverá prosseguir oportunamente.

Construção de uma estrada

Na Junta Autónoma de Estradas proceder-se-á, no dia 27 de Julho, ao concurso público para arrematação da empreitada de construção da variante à E. N. 222, entre a Quinta de Bagaúste e a Ponte de Espinho — perfis 59 a 241.

A base de licitação é de 12 030 170\$00, sendo o depósito provisório de 300 754\$30 e o definitivo de 5% do preço da adjudicação.

SÉRIES PARA O VERÃO NOS PROGRAMAS DA R.T.P.

As crianças passaram ontem a ter, diariamente, a seguir ao Telejornal das 19 e 30, um pequeno filme de série próprio para a sua idade.

A série «Poncetofes» é a primeira a ser difundida, incluindo-se, assim, no conjunto de novas séries e alterações determinadas pela R. T. P. para a sua programação do período estival.

De acordo com essas alte-

rações, durante todos os dias úteis, o primeiro período da emissão abre às 12 e 45 e prossegue até às 14 e 20, preenchido com o programa da hora do almoço. O 2.º período de emissão inicia-se sempre às 19 horas, excepto aos sábados (18 horas). Aos domingos, não haverá programa da hora do almoço, iniciando-se a emissão às 18 horas com a «Missa de Domingo», que, assim, volta a ser vespertina.

Quanto às séries, também existem algumas novidades: «Centro Médico» dá o lugar a «As Aventuras de Arsène Lupin» (primeiro episódio no próximo domingo, cerca das 22 e 25). Para substituir a «Família Forsythe» está já escolhida a série «Os Sete Pecados Mortais».

Verão é interrompido o programa de David Mourão Ferreira «Imagens da Poesia Europeia».



JOANNA LOVE descobriu a forma das damas que vão às corridas de Ascot não serem forçadas a esconder os belos chapéus por detrás de inestéticos guarda-chuvas. Basta utilizar um chapéu-de-chuva transparente que seja suficientemente fundo para nele caberem os extravagantes ornamentos de cabeça que as damas usam quando vão a Ascot para serem vistas

A Marcha de Santa Marinha ganhou o primeiro prémio do concurso do Porto

PORTO, 1 — Reuniu-se na Câmara Municipal o júri das «Marchas Sanjoaninas do Porto-1971», que decidiu as seguintes classificações:

1.ª, Marcha de Santa Marinha, 15 000\$00 e «Taça Governador Civil do Porto»; 2.ª, Marcha de Paranhos (Carrigal) 10 000\$00 e «Taça Câmara Municipal do Porto»; 3.ª, Marcha de Ramalde, 7 000\$00 e «Taça Direcção-Geral de Turismo»; 4.ª, Marcha da Sé, 4 000\$00 e «Taça «Jornal de Notícias»; 5.ª, Marcha de Campanhã (Ilhéu), 3 000\$00 e «Taça «Emissores do Norte Reunidos»; 6.ª, Marcha de Ferreirinha, «Taça Federação das Colectividades de Recreio do Distrito do Porto. Em 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º lugares, classificaram-se as Marchas de São Mamede de Infesta, Massarelos, Cantarinhas de Triana, Bonfim e Azevedo da Campanhã, que foram distinguidas com o prémio de presença.

O júri propôs, ainda menções especiais para alguns daqueles agrupamentos.

Não houve primeiro prémio para as «cascotas»

Reunido, igualmente o júri do concurso das «Cascotas do São João» decidiu, unanimemente, não atribuir o primeiro prémio do concurso, por nenhuma das «cascotas» inscritas, revelar a ori-

ginalidade, o bom gosto e o sentido artístico que justificam aquela classificação.

Os prémios restantes foram assim atribuídos: 2.º, 2500\$, Grupo Desportivo e Recreativo de Paranhos, Rua do Vez, 50; 3.º, 1000\$00, sr. Jorge Manuel Alves Cardoso, Rua das Margaridas (Bairro do Ameal), 122; 4.º, 1000\$00, sr. Armando de Sousa Oliveira, Rua do Revilão, 435, casa 5; 5.º, 500\$00, sr. Alberto Pinto Saraiva, Rua das Magnólias.

O primeiro catedrático por uma Universidade ultramarina

Foi aprovado, por unanimidade, professor catedrático da Universidade de Luanda o eng. Jorge Neves da Silva, o primeiro doutorado por uma das nossas universidades ultramarinas. O júri foi presidido pelo reitor da Universidade, prof. Ivo Soares.

O prof. eng. Neves da Silva concorrera, em Fevereiro de 1970, ao lugar de professor extraordinário daquela Universidade, tendo sido aprovado por unanimidade. Pouco depois, obteve o título de professor agregado.



A bica na Velha Brasileira.
Sartre. Lido. Anotado. Discutido.
O ligeiro-intenso murmúrio das outras vozes nas outras mesas.
A opressão da cidade concentrada numa só sala.
A quase imperceptível sensação de que viver dá demasiado trabalho.
Um cigarro. Gesto automático.
Um Antoninos. Gesto atento.
O contacto do filtro nos lábios. A chama.
O sabor. Profundamente inspirado.
A grande evasão. Antoninos.
A vida não é melhor? Talvez. Mas é outra.

ANTONINOS

nova embalagem - agora também com filtro



O SISTEMA DE PAGAMENTOS INTERTERRITORIAIS

— discutido em Lourenço Marques com o ministro do Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — O Governo-Geral da província de Moçambique distribuiu um comunicado sobre a reunião realizada ontem entre o ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, e os representantes das Associações Económicas da Província, à qual também assistiu o governador-geral, eng. Arantes e Oliveira. O teor do comunicado é o seguinte:

«Teve lugar na sala da biblioteca do Governo Geral, hoje, das 8,30 às 13,30 horas, uma reunião do G.R.E.A.E.M. com Sua Excelência o ministro do Ultramar, tendo também assistido Sua Excelência o Governador-Geral. Esta reunião teve como finalidade primordial a análise da situação cambial da província resultante do desequilíbrio da balança de pagamentos e

a revisão do sistema de pagamentos interterritoriais. Foram ventiladas várias hipóteses relativas à alteração do referido sistema, tendo Sua Excelência o ministro registado as sugestões apresentadas com vista ao estudo da sua reestruturação. Foram analisados ainda vários problemas relacionados com a vida económica da província, tendo merecido de Sua Excelência não só a maior atenção para alguns dos pontos de vista expressos, como também motivado da sua parte esclarecimentos quanto a outros.

Tomaram parte na reunião o presidente do G.R.E.A.E.M., o presidente da Associação Comercial de Lourenço Marques, o presidente da Câmara do Comércio de Lourenço Marques, o presidente da Associação Industrial de Moçambique, o secretário-geral da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique, o presidente da Associação Comercial da Beira, representante da Associação Comercial do distrito de Moçambique, o representante da Associação de Fomento de Quelimane, o representante da Associação Comercial de Gaza e o presidente da Associação de Fomento Agrícola e Industrial de Moçambique.

Comboios eléctricos Moscovo-Leninegrado

Os caminhos-de-ferro soviéticos estudam a possibilidade de fazer entrar ao serviço comboios eléctricos de grande velocidade entre Moscovo e Leninegrado. Estes comboios poderiam ter uma composição variável entre oito e catorze unidades, sendo os extremos de tipo aerodinâmico e com cabina de condução. A força motriz seria da ordem de 10 320 kW para um comboio de 14 unidades, ou seja 14 000 cv., o que permitiria uma velocidade de 200 quilómetros por hora em alguns troços do percurso.

Um comboio desta natureza poderá ligar Moscovo a Leninegrado (650 quilómetros) em 4 horas, à velocidade média de 162,5 por hora.

DEZ ESCUDOS POR DOIS PIMENTOS!

É por toda a parte a especulação, que se acentua com foros de escandalosa nesta quadra festiva. Agora, do Porto, o sr. Manuel da Silva Gouveia descreve um desses casos de desenfreada exploração nos simples mas eloquentes termos da seguinte carta:

«No dia 27 do mês corrente, desloquei-me às Fontainhas e entrei num tasco. Pedi 3 sardinhas assadas e 2 pimentos também assados.

«No final do repasto pedi a conta; e qual não foi o meu espanto quando verifiquei que cada pimento custava a módica quantia de 5\$00. Isto é, por 2 minúsculos pimentos paguei 10\$00. Eu, que dias antes os tinha comido a \$25 cada um!

«Nada mais tenho a acrescentar para elucidação do caso».



SIMON WARD, ALIAS CHURCHILL — Segundo o produtor Richard Attenborough, Simon Ward tem grande semelhança física com o que foi Winston Churchill entre os 19 e os 27 anos. Assim se explica que o actor faça precisamente esse papel no filme «O jovem Churchill», orçamentado em mais de 140 mil contos e cuja rodagem está programada para breve

BAILE DAS DEBUTANTES DE BELÉM DO PARÁ

A semelhança do que aconteceu no ano transacto, vai realizar-se no dia 14, no Casino Estoril, o «baile das debutantes» (30 raparigas da melhor sociedade de Belém do Pará).

É seu promotor o comendador Marques dos Reis — português residente no Pará há 25 anos. Este ano o produto da festa reverterá integralmente para o fundo do «Grupo de Voluntários do Centro de Medicina e Reabilitação do Alcolitão» e para os «Lares da Boa Vontade (Lares Cheshire)» — instituição onde são recebidos e sustentados os ditamnidos físicos em curso de reabilitação, trabalhando na medida das suas possibilidades.

No dia 13 de Julho, às 18 e 30, será oferecido um «Porto de honra» no Centro de Alcolitão a toda a comitiva brasileira, seguindo-se uma pequena festa de cunho português, no auditório do Centro.

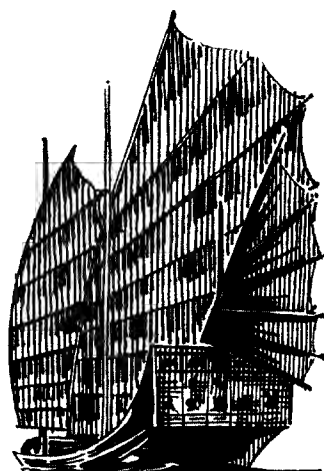
No dia 14, às 21 horas, começará o jantar no restaurante do Casino Estoril, seguindo-se o «show» normal, o desfile das debutantes, a apresentação das «rainhas» do Carnaval do Pará com as suas fantasias e um momento de fado com Carlos do Carmo, seguindo de baile.

Os pedidos de bilhetes fazem-se pelos telefones 241206 e 2430503 e as marcações de mesas estão a cargo do director do restaurante do Casino Estoril.

FILATELISTA CONDECORADO

No Clube Filatélico de Portugal, o ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, fez a entrega ao filatelista sr. José Gonzalez Garcia da insígnia da Ordem do Infante D. Henrique com que recentemente aquela individualidade foi distinguida pelo Chefe do Estado.

Usaram da palavra o dr. Vasconcelos de Carvalho presidente do clube e o eng.º Rui Sanches.



FASCINANTE ORIENTE

PARTIDA: 27 de Julho/31 de Agosto

TUDO INCLUIDO
38.500,00
Tarifa económica IT

VISITANDO
BANGKOK
MANILA
TÓQUIO
HAKONE
KYOTO
HONG-KONG
MACAU
SINGAPURA

VIAGENS A CRÉDITO

Consulte o seu agente de viagens ou

SABENA

BELGIAN WORLD AIRLINES

Quem enviar este folheto detalhado
Nome:
Morada:
O meu Agente de Viagens:
Recorte e envie para:
SABENA, Av. da Liberdade 13 1.º D. LISBOA

Quem melhor que o seu Concessionário Ford conhece o seu Ford?

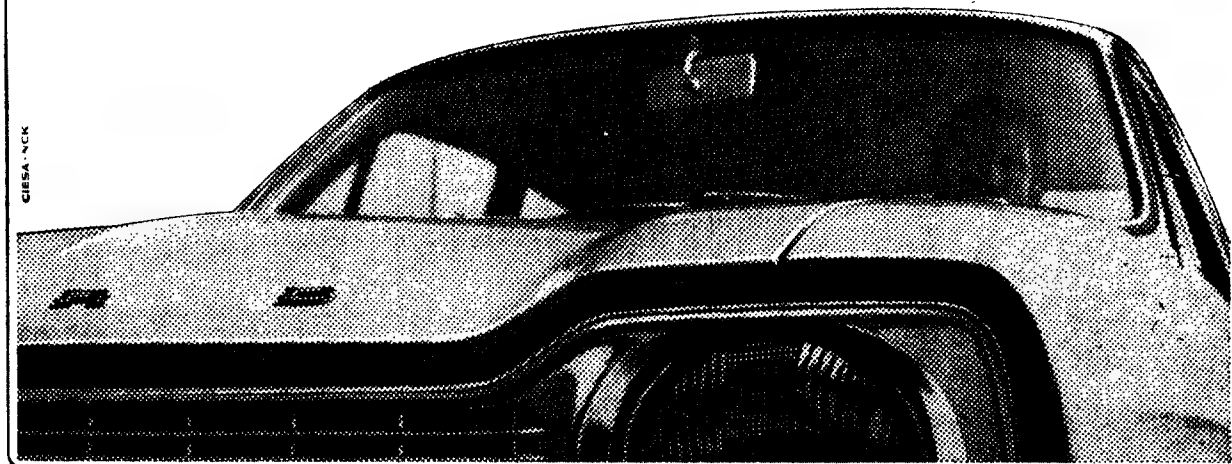


No Concessionário Ford, o seu Ford fica em boas mãos.

Para assistir o seu Ford, o seu Concessionário aplica — métodos de trabalho segundo normas Ford que possibilitam maior eficiência e economia; e dispõe de — mecânicos formados no Centro de Treino da Ford — peças genuínas Ford



Ford à frente!



GRÊMIO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, preside amanhã, às 9 e 30, no Centro de Ramalho (Porto), ao acto de posse dos novos corpos gerentes do Grémio Nacional das Indústrias de Madeira. Às 12 e 30, haverá um almoço no Hotel Infante de Sagres.



Os banheiros endontram-se, cruzam os braços, esperam. Esperam pelo bom tempo e pelos banhistas que chegarão ao mar e ao calor

VERÃO TARDIO PARA OS B

O MAU TEMPO NO FIM CAUSOU GRANDES AOS ESTABELECIMENTOS

O mau tempo, que se prolongou, maverá, pôs em crise uma indústria de pelo calor: os estabelecimentos de banheiros falam de «miséria» e acusam de centenas de contos. Há cem anos Verão como este — dizem —, e faz que o tempo melhore rapidamente perarem o dinheiro perdido, porque passou é mesmo passado e só se reanimo ano.

— Vem falar da miséria dos banheiros — perguntou-nos o sr. Mariano Dias Pereira, um dos concessionários da praia de Santo Amaro de Oeiras. — Desde os doze, treze anos que trabalho nisso e não me lembro dum Verão como este! É a miséria dos banheiros... O Verão para os estabelecimentos de banhos começa antes de 23 de Junho e até bas-

tados, os banheiros vão ou fazem despedimento. O sr. Mariano Dias Pereira afirmou que nenhuma das aluguéis forme as pa-

encontre-se descobrindo a sua casa

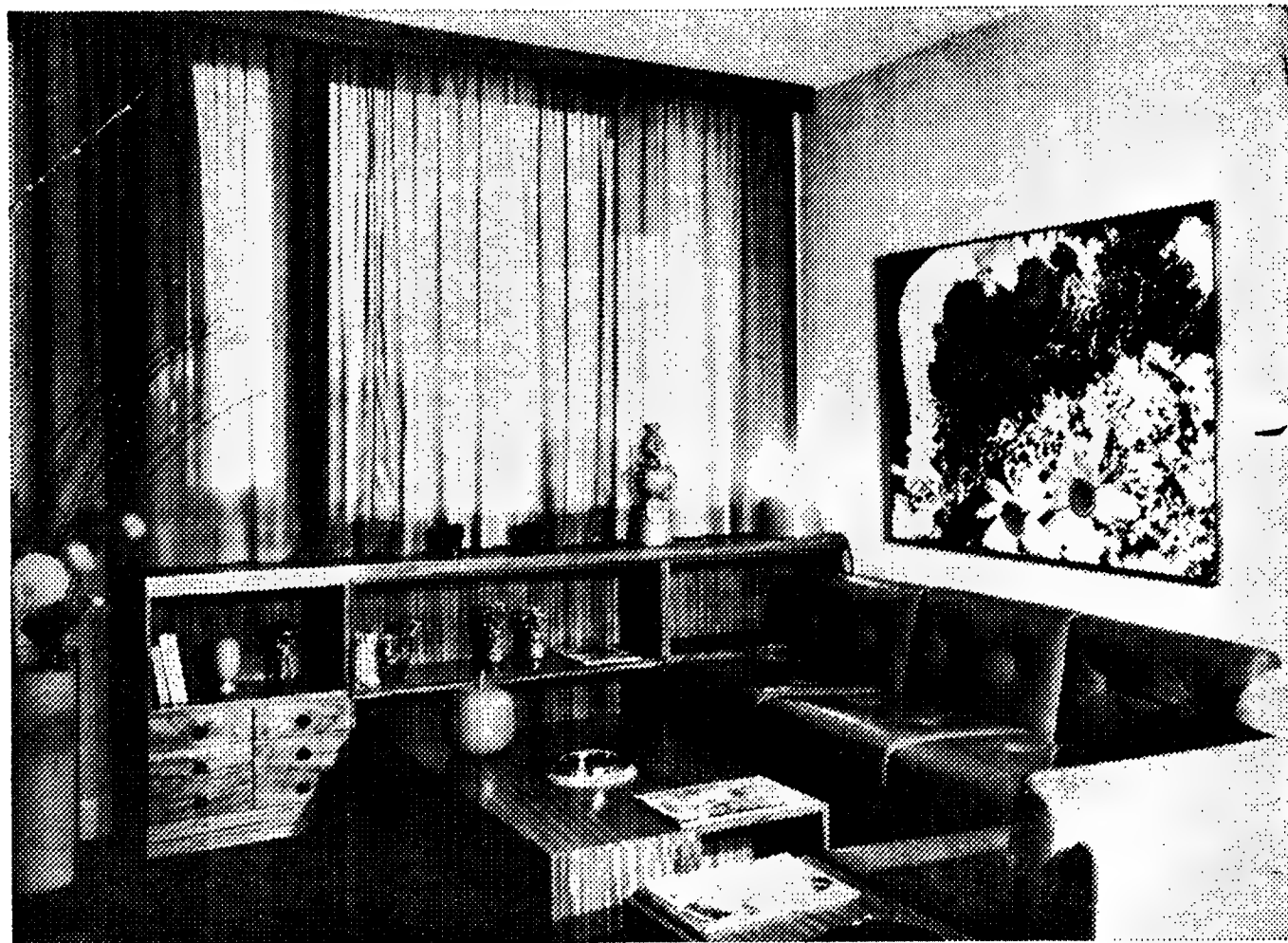
A casa é o cenário da vida, ponto de paragem e de partida, lugar de recuperação e reconciliação com as horas desgastantes de todos os dias.

A casa deve ter um grande rigor de concepção para permitir que você a adapte à escala do seu desejo.

Visite os 5 apartamentos modelo da TORRE 2 do empreendimento urbano que a SIURBE está a construir em Alferragide, a 5 minutos do Marquês de Pombal e junto à mais importante zona verde de Lisboa, Monsanto.

Projecto do Atelier Conceição Silva, construção AC, Trabalhos de Arquitectura e Construção.

visite os 5 apartamentos modelo



SIURBE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL



A vendedeira de bolos à procura de ba de praias. Bolos que não serão comprad

tante antes do início da época balnear, a 1 de Junho.

Em Abril, Maio, contratam o pessoal e, se o tempo o permite, requerem autorização para pôr em funcionamento os estabelecimentos antes da abertura oficial da época.

— Tenho mil escudos de despesa por dia e há dias em que não faço vinte e cinco tostões! — acrescentou o sr. Mariano Dias Pereira.

«O mau tempo não é motivo para despedimento»

O estabelecimento de banhos de que é concessionário o sr. Mariano Dias Pereira tem ao seu serviço 6 banheiros: 3 nadadores-salvadores e 3 moços. «Espera-se mais, mas só quando o tempo melhorar.» Os nadadores-salvadores ganham 150\$00 por dia e os moços 100\$00. Depois de contra-

salvador R teiro, «por estar cento e um banho tostão de li

Tudo

— Há ano altura, o muito mais prosseguiu.

O extrato frequência extraordinária das praias e banhistas vão passar extraordinário. — ados d veitam os 1 sol para oc fim de sab tomar o pri der o ar r ses de vida em casa. — Está t

OS BANHEIROS (1)

IM DA PRIMAVERA DES PREJUÍZOS ANTOS DE BANHOS

longou por toda a Pri-
ústria que é motivada
os de banhos. Os ba-
e acusam prejuízos
m anos que não há um
r, e fazem votos para
mente a fim de recu-
porque o tempo que
só se repetirá no pró-

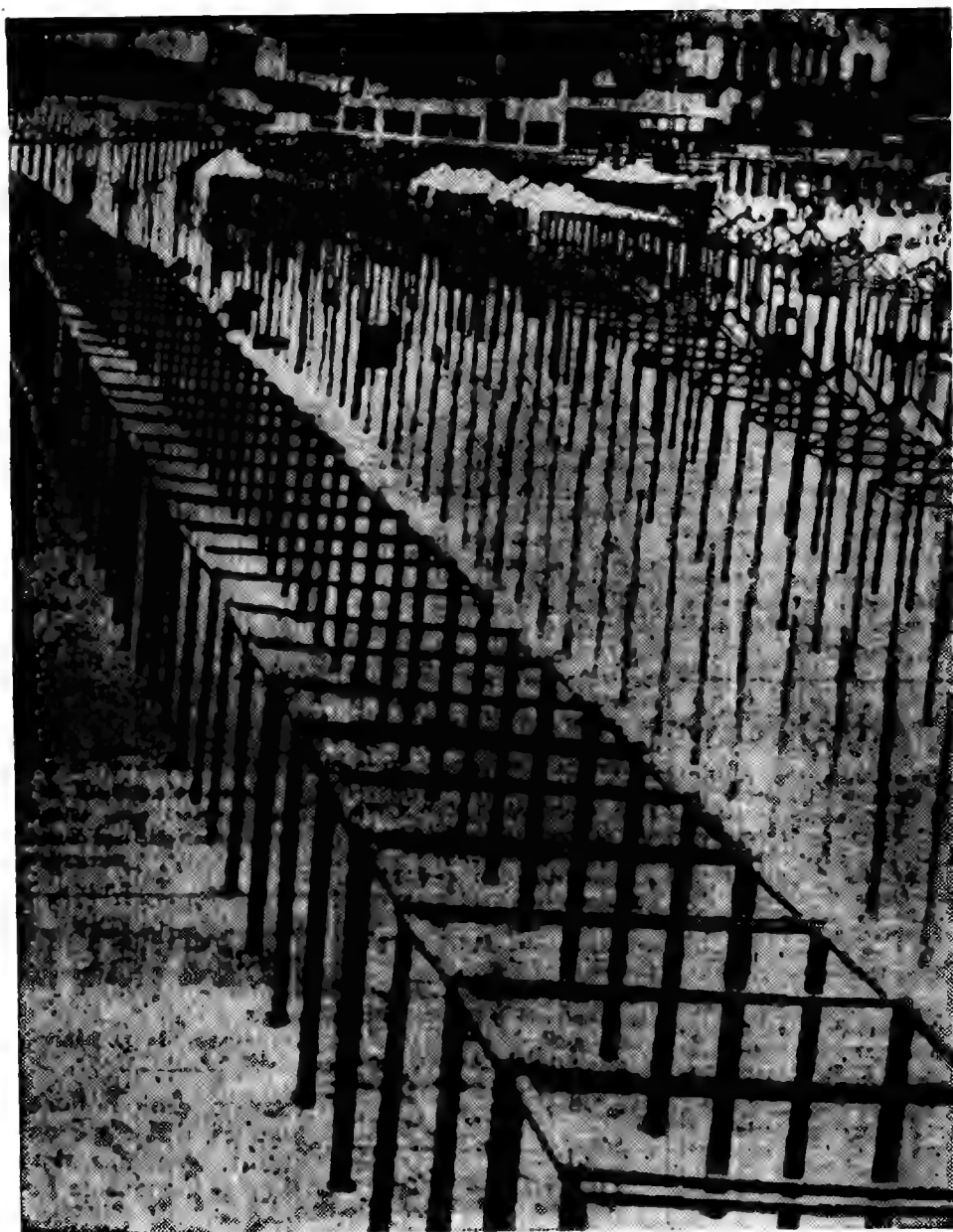
quer dizer as quadras do
tempo... — afirmou o Raul
Gonçalves.

O dinheiro gasto pesa como prejuízo

Ainda o mesmo nadador-
salvador prosseguiu:

— Lembro-me de o primei-
ro domingo de Maio ser o do-
mingo mais forte em frequên-
cia. Faz 11 ou 12 anos que
os jornais calcularam
uma média de 50.000 pessoas...
«isto» fecha em 30 de Se-
tembro. Há dois anos fecha-
va a 15 de Outubro. O Se-
tembro ainda não é mau; se
estiver calor, mas depois de
Outubro já não vinha nin-
guém...

O tempo que passou com
frio e chuva é tempo irre-
cuperável. Se o calor se man-
tiver ainda os estabelecimen-
tos de banhos podem com-
pensar o dinheiro gasto e
que agora só pesa como pre-
juízo. Mas «demudada» as
quadras do tempo, se não
vier calor ou o calor não se
estabilizar, a quadra estival
põe em crise a indústria dos
banhos.



Foi assim que o Verão fez a sua entrada na Costa do Sol



ra de banhistas ausentes
comprados por ninguém

lvador Raul Gonçalves Ras-
ro, «por vezes chegam a
ar cento e tal pessoas a to-
o banho e não deixam um
ção de lucro.»

Tudo «demudado»

Há anos em que, por esta
ura, o extraordinário está
ito mais movimentado —
seguiu o Raul Gonçalves.
O extraordinário, ou seja a
quência de «banhistas ex-
ordinários». A frequência
as praias é constituída pelos
banhistas habituais, os que
o passar férias, e os ex-
ordinários, aqueles que,
brados de Inverno, apro-
tam os primeiros dias de
para correr às praias a
de saborear o ar livre.
nar o primeiro banho, per-
o ar macilento dos me-
de vida no escritório e
casa.
— Está tudo «demudado»,



Uma obra prima da arte
de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

«A SOPA DOS RICOS»

Velo agora a lume a 2.ª edi-
ção de «A Sopa dos Ricos»,
obra de Santos Fernando.
Entretanto, sairá, em breve
no Brasil uma edição do mes-
mo livro, com capa de Millôr
Fernandes, facto que docu-
menta a projecção de que o
autor já beneficia em terras
brasileiras.



nas férias
os seus filhos
podem
aprender inglês
num colégio católico da Irlanda

Peça ao seu Agente de Via-
gens o programa do curso de
férias Multitur no Marian Col-
lege, em Dublin. E ofereça aos
seus filhos a importante van-
tagem de falar e escrever
correctamente a língua inter-
nacional de hoje — o inglês.

• Inscrições — ambos os
sexos, 13 a 18 anos
• Duração — 4 ou 8 semanas
• Partidas — 4 Julho e 1 Agosto
• Preços (tudo incluído)
desde 9.400\$ *

* Aproveite as facilidades do
sistema Multicredito

Cursos de férias

multitur

O maior sortido de ouro,
pratas e jóias a preços de
concorrência.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

MIRAFLORES LUX



Um sonho realizado... um bom investimento!

A HABITAT propõe-lhe agora a dupla solução, em
Miraflores - Lux ! Com ela terá finalmente a sua
própria casa — e fará o que se chama "um bom negócio"

Compre agora um andar de 800 contos, pagando
apenas 375 contos ao receber a chave !

O restante pagará durante 6 anos, tal como está
a pagar a renda de uma casa que não é sua...

Sim, este é um bom negócio para si !

Já pensou quanto valerá, dentro de 6 anos, o andar
que compra hoje em Miraflores - Lux desembolsando
375 contos e que já vale 800 ?

Exponha o seu caso pessoalmente a

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.

607 TRAVESSA, PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE MIRAFLORES, LISBOA

TELEF. 215037-215038-215039

AUTO—ESTRADAS: NECESSIDADE PREMENTE PARA O ACTUAL VOLUME DE CIRCULAÇÃO (2)

Com base em elementos estatísticos, calcula-se que no final do ano transacto a densidade automóvel em Portugal tenha alcançado 17,8 habitantes por veículo e 21,5 por automóvel de passageiros.

Os distritos de Lisboa e Porto, com 262 milhares de automóveis e 44 veículos comerciais concentravam 58 e 40 por cento dos parques nacionais respectivos. Daqueles totais, 196 mil automóveis e 27 mil veículos comerciais circulam no distrito de Lisboa.

Ora tomando por base a constituição média da família conforme o censo da população de 1960, é de 17 e 18 por cento o número das famílias

portuguesas que actualmente possuem automóvel.

Os motociclos em circulação totalizavam no findar do ano 48 500. São números que vêm apenas a propósito da anunciada construção de auto-estradas, á qual o Presidente do Conselho se referiu na última «Conversa em Família» nos seguintes termos: «E isto sem falar na rede de auto-estradas, cuja adjudicação continua em estudo, tendo-se pedido aos concorrentes novas informações e sugestões a apresentar até ao fim deste mês, sem que deva estranhar-se a demora havida na resolução de assuntos onde estão envolvidos investimentos superiores a 15 milhões de contos».

um grande compromisso para a economia do País, mas que, de qualquer forma, é empreendimento de influência directa no seu (nosso...) progresso e que nos equipará a nações com índices de rendimento e motorização mais elevados do que os nossos.

Estamos certos que o desenvolvimento de qualquer país se encontra hoje em dia condicionado pela existência de uma rede de auto-estradas, o mais moderna e eficiente possível.

Não diríamos que, neste momento, o nosso património rodoviário seja desastroso, mas de qualquer maneira é bastante deficitário em relação ao tráfego, á segurança desse mesmo tráfego e á capacidade de escoamento. Tornou-se desde há muito evidente que a rede de estradas de que o País dispunha era manifestamente insuficiente, quer sob o ponto de vista quantitativo, isto é, como extensão quilométrica total, quer principalmente, sob o ponto de vista qualitativo.

É também de sublinhar que o vertiginoso aumento de circulação supera todas as previsões.

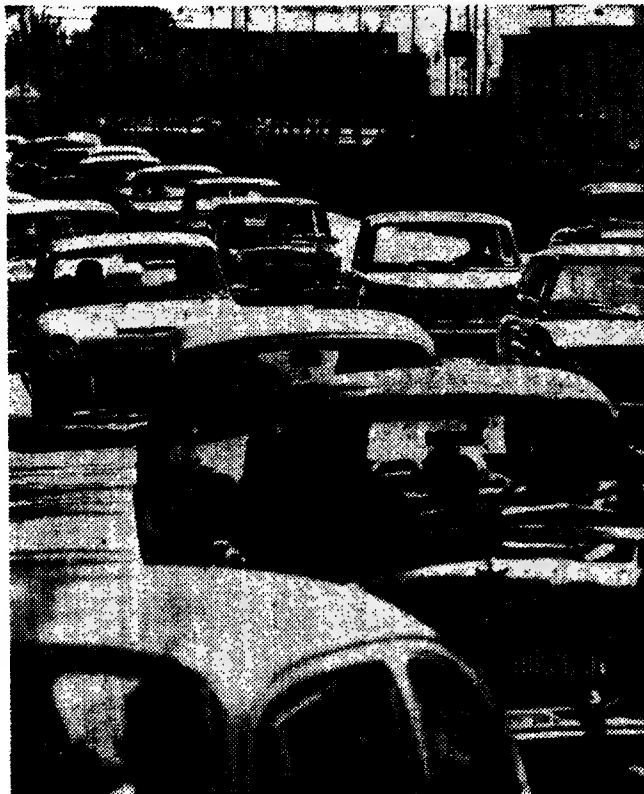
Será — é mesmo — um programa pesado o da reestruturação geral do sistema rodoviário nacional. Mas esse preço é o de um investimento imprescindível.

L. S. J.

ACAMPAMENTOS NO FIM-DE-SEMANA

O Clube Estrela-Campismo e Caravanismo promove, neste fim-de-semana, no Sobrelro (estrada Mafra-Ericeira) um acampamento comemorativo do seu 29.º aniversário, o qual será inaugurado amanhã, ás 17 e 30.

Por sua vez, o Clube de Campismo de Lisboa promove, também, um acampamento no parque de Penacova.



O espantoso aumento do volume de trânsito verificado em Portugal nos últimos anos cria, sobretudo nos fins-de-semana, nos acessos a Lisboa, engarrafamentos monstros e complicados

Troca de telegramas entre o Chefe do Estado e o Cardeal Cerejeira

O presidente da República recebeu o seguinte telegrama do cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira:

«Na hora da despedida de Patriarca de Lisboa, eleva-se para Vossa Excelência, chefe prestigioso da Nação e meu pensamento, com uma prece fervorosa para que Deus guarde e proteja sempre a sua augusta pessoa, espolho de altas virtudes cívicas e morais, a bem de Portugal. (a) Cardeal-Patriarca».

Em resposta, o Chefe do Estado enviou ao patriarca resignatário de Lisboa um telegrama do seguinte teor:

«Agradeço, muito sensivelmente, a Vossa Eminência o seu penhorante telegrama que recebi com o maior apreço. Evoco neste momento a sua nobilíssima figura de português, que tanto honrou a Pátria no desempenho de altas missões ao serviço da Igreja. (a) Almirante Américo Thomaz».

INDUSTRIAS DE CIMENTO

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Grémio Nacional dos Industriais de Produtos de Cimento, assim constituídos:

Assembleia Geral — presidente, Fábrica de Cerâmica Tijomel, Lda., representada pelo sr. Júlio Redol; vice-presidente, Entbrelec — Empresa Nacional de Trabalhos Eléctricos e Construções, S. A. R.

L., representada pelo sr. António Ferreira Bernardo; 1.º secretário, Cimianto — Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A. R. L., representada pelo sr. eng.º José Maurício de Castro Costa de Campos Pereira; 2.º secretário, Império — Pavimentos Pré-Esforgados, Lda., representada pelo sr. José Inácio Morgadinho.

Direcção — Sonaca — Sociedade Nacional de Canalizações, S. A. R. L., representada pelo sr. dr. Augusto Ventura Mateus; Scial — Sociedade de Construções e Indústrias Anexas, S. A. R. L., representada pelo sr. Romão de Brito Guerreiro; Sociedade Portuguesa Caven, S. A. R. L., representada pelo sr. José Luís de Lima; Mosal — Sociedade Industrial de Aglomerados Hidráulicos, Lda., representada pelo sr. Alberto Gonçalves; Somapre — Sociedade de Materiais Pré-Esforgados, S. A. R. L., representada pelo sr. eng.º Fernando de Moura e Silva; Prefor — Construções de Betão Pré-Esforgado, Lda., representada pelo sr. Álvaro Arnaud; e Fábrica de Mosaicos Santa Isabel, Lda., representada pelo sr. Albano Breda de Matos Ala.

AS «VERBENAS» NO TOVIM

COIMBRA, 2 — Depois de devidamente preparado um terreno á entrada da nova Avenida do Tovim, vão começar as anunciadas «verbenas», que funcionarão aos sábados e domingos até Setembro.

A primeira é já amanhã actuando um conjunto musical do Porto, e no domingo outro da Gafanha da Nazaré. De futuro serão apresentadas «vedetas» da Rádio e da Televisão.

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 9.ª página)

tolmo, e ainda Paris, Londres, Roma e Frankfurt. Algumas das maiores cidades da Europa e das Américas estão ao alcance de leitores do «Diário de Lisboa». Acrescente-se que as viagens são duplos, pelo que os contemplados podem fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo, e envolvem uma estadia de oito dias.

Recorda-se a todos

os leitores a conveniência conservarem os «cabeçalhos» (título e data da primeira página do nosso jornal), referentes ao período compreendido entre 7 de Abril último e 7 do mês corrente. Esclarecemos que no caso de vir a ser contemplado em sorteio, o prémio não será entregue ao

leitor que não exhiba a colecção de «cabeçalhos» perante um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde reside. Recordar-se ainda ser consentida uma margem de faltas de cinco exemplares por cada mês de publicação.

Não incomode os outros!...
Contra o odor da transpiração dos pés use
Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI SEPTICO

REFRIGERAÇÃO ELECTRO - AUTOMATICA
CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES FRIGORIFICAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SECÇÕES DE ACESSÓRIOS

LUSOFRIO, LDA.

AV. SACADURA CABRAL, 19-A
Tels.: 77 62 87 Stand — 77 46 55 Escrit
LISBOA 1

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

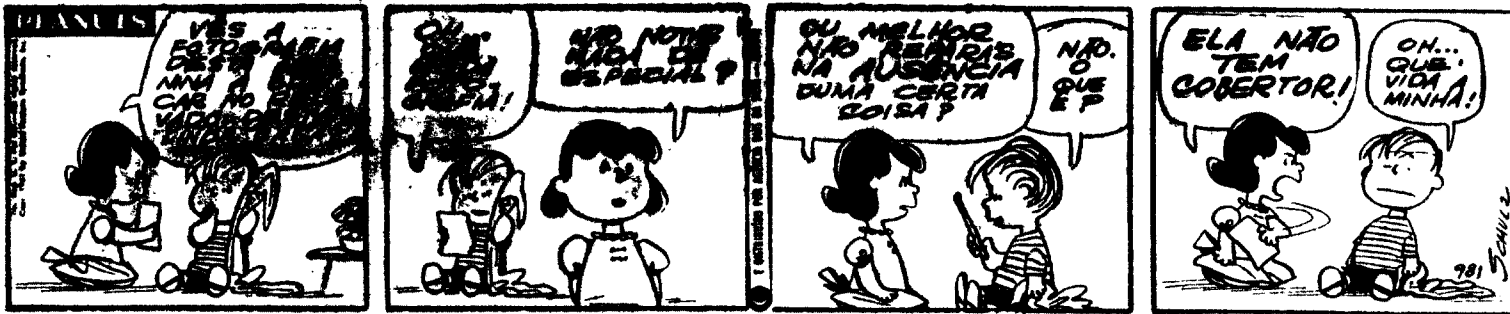
PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66

Transpira dos pés? - Ao menor sinal de cheiro, dê aos seus pés
Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI SEPTICO

INFORMAMOS OS NOSSOS EX.ªS CLIENTES QUE OS nossos estabelecimentos se encontram encerrados às 2.ªs FEIRAS DE MANHÃ, DURANTE JULHO, AGOSTO e SETEMBRO.

GRANDE.LLA



OS PEANUTS

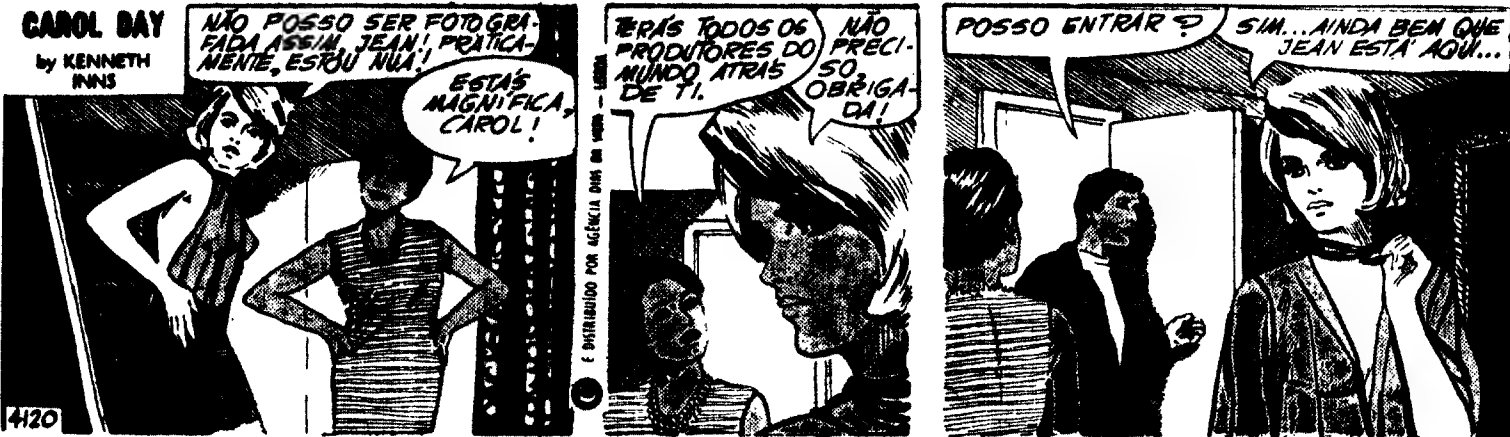
HA 30 ANOS

No dia 2 de Julho de 1941, o «Diário de Lisboa» publicava:

«FARO, 2 — Quadro marítimo que se dedica à pesca da «rodinha» — a mais pobre de todas — apanharam na ria 12 atuns que, possivelmente, perseguidos por algumas rocas, enfiaram pela barra, acabando por ser apanhados numa cascada onde se encontravam. Os pobres homens ficaram radiantes, pois os 12 atuns valem aproximadamente 20 contos.

★

OLHAO, 2 — A falta de peixe que ultimamente se tem feito sentir na costa algarvia trouxe como consequência a retirada dos cercos de pesca deste porto para a costa de Setúbal, o que está a criar aqui uma situação económica grave, devido à falta de trabalho.



CAROL DAY

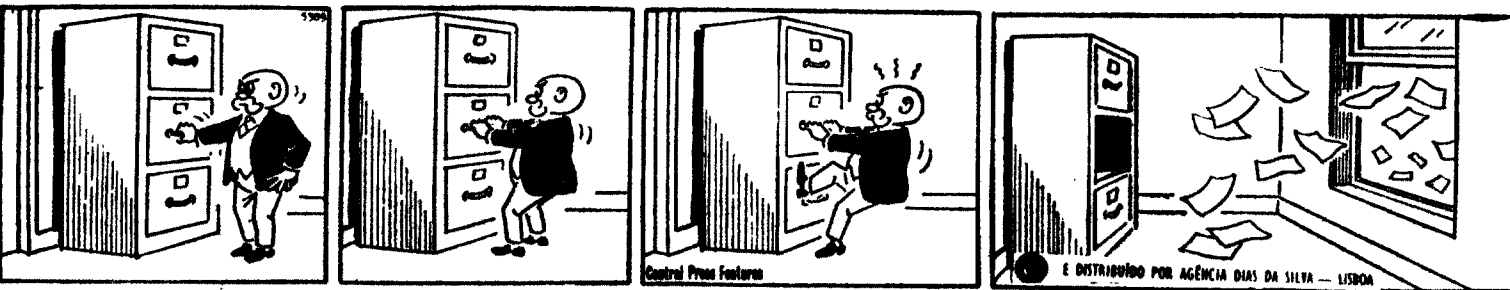
SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o em sólidas e reais garantias em HIPO-TECAS de propriedades.

ORCOSI

Rua L.º Dezembro, 45-3.º
LISBOA

Telefa. 36 74 44 32 31 72



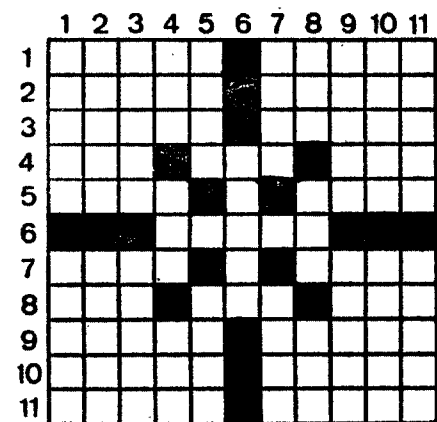
AVENTURAS DO TIO CARLOS

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5940

HORIZONTAIS: 1 — Quente. Virgulas dobradas 2 — Verbais. Seio. 3 — Pequenos barcos de recreio. Desbotados. 4 — Fecha as asas para descer mais depressa. Medida de superfície. Acrescentei. 5 — Suco vegetal concreto. Planta têxtil do Ceará. 6 — Pátria. 7 — Pronome indefinido. Prendem. 8 — Nome de letra. Empraga. Pronome pessoal. 9 — Desgraça. Região montanhosa da Ásia central. 10 — Cava (ant.) Entupir. 11 — Restos mortais. Freguesia do concelho do Seixal.

VERTICAIS: 1 — Fato. Círculo. 2 — Lavras. O mesmo que aleias. 3 — Folhas de terras estanhadas. Está reconhecida a. 4 — Dê-mos. Nome de mulher. O mesmo que eirá (ant.) 5 — Serra de Portugal. Artigo definido. Costuras. 6 — Caminhos. 7 — Irra. Copaz. 8 — Pronome possessivo. Partida. Medida de líquidos na Alemanha. 9 — Bicar. Duração. 10 — Molho. Combinar. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Tachinho fresco.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PRO-VERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5939

HORIZONTAIS: — Matar. Plas. 2 — Olala. Trave. 3 — Lipa. Adir. 4 — Asa. Ais. Re. 5 — Samos. Amora. 6 — Isara. 7 — Cassa. A. 8 — Amo. Mês. Uma. 9 — Para. Aros. 10 — Adora. Acara. 11 — Sôsa. Mora.

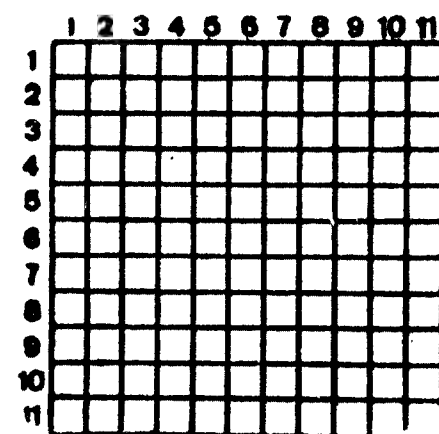
VERTICAIS: — Molas. Capas. 2 — Alisa. Amado. 3 — Tapam. Soras. 4 — Ala. Os. An. 5 — Ra. Assam. Ao. 6 — P. Eu. 7 — Pt. Saras. Am. 8 — Ira. Mal. Aço. 9 — Ladre. Curar. 10 — Avei. Amora. — Sôsa. Rosas.

PROVERBIO:
Matar, para curar.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9783

HORIZONTAIS: 1 — Diapásio. Nome de jogo. 2 — Colômbio (s. q.). Nome de vários rios da Alemanha. Cobalto (s. q.). 3 — Tens. Braço de mar. Pelos de certos animais. 4 — Inflamoi. Furia. 5 — Dólmén. Nome de mulher. 6 — Atmosfera. Cálcio (s. q.). 7 — Preposição. Aldeia de Itália. Arsénio (s. q.). 8 — Equipa. Tempo do verbo sentir. 9 — Boi selvagem. N.º. Oásis. 10 — Acta. Nome de mulher. 11 — Pronome demonstrativo (pl.) Asas (fig.)

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Barcelos (Braga). Freguesia do concelho de Braga. 2 — Derrote. Vagueies. Rio de França. Trituras. 4 — Artigo definido. Abala. Basta. 5 — Nome de mulher. O mesmo que signas. 6 — Nesse lugar. Antigo Testamento (abrev.). 7 — Clareira. Põe só. 8 — Culpada. Levantal. Prefixo de privação. 9 — Ata. Embarcações grandes. 10 — Escava. Díspara. 11 — Nome de flor. Mentiras (fig.)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9782

HORIZONTAIS: 1 — Nabha. Potén. 2 — Oread. Aread. 3 — Sio. Uai. 4 — Tará. Sala. 5 — Enia. Ada. Ser. 6 — Atola. 7 — Agata. Orate. 8 — Soma. Crês. 9 — Una. 10 — Regar. Comia. 11 — Oala. Amais.

VERTICAIS: 1 — Noite. Astro. 2 — Ar. Amiga. El. 3 — Besta. Amiga. 4 — Haia. Ata. Al. 5 — Aro. Ata. Ura. 6 — Ida. In. 7 — Pau. Aló. Aca. 8 — Eras. Arc. Om. 9 — Teas. Arc. ma. 10 — Ea. Leste. 11 — Ncar. Essas.

BOA MORADIA CASCAIS CENTRO

vende-se ou aluga-se

TRATAR COM O PRÓPRIO TEL. 28 02 17



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS

SAÍDAS

PORTOS DE DESTINO

MOÇAMBIQUE *	5 de Julho	CARREGA EM LISBOA ATÉ 27 DE JUNHO. FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e P. AMÉLIA (se necessário).
LEIXÕES *	5 de Julho	LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
P. PERFEITO	8 de Julho	S. TOMÉ, LUANDA e LOBITO.
QUELIMANE *	17 de Julho	LOBITO (se necessário), LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
AGÊNCIA DE CARGA AÉREA	Diariamente	PARA TODO O MUNDO
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO	Serviços especializados	PARA TODO O MUNDO

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021. Reserva de Passagens 34764 369172
AGÊNCIA NO PORTO NORTEMAR R. INFANTE D. HENRIQUE 63 TEL. 22436

Actualidade internacional

Por JOE ALEC MORRIS

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

«Rádio Liberdade» e «Europa Livre»: dinheiro da C.I.A.

O Governo Federal não tenciona actualmente fazer calar «Rádio Europa Livre» e «Rádio Liberdade», soube-se de fonte governamental, no dia 1 deste mês. As licenças de funcionamento das duas estações,

que expiram em Julho, serão automaticamente renovadas e nenhuma decisão será tomada quanto ao seu futuro, enquanto o congresso americano não decidir sobre os meios de as financiar.

Estas duas estações voltaram à actualidade quando o senador americano Clifford Case acusou a C.I.A. de as financiar. Recentemente, a Polónia pediu à Alemanha Federal e aos E.U.A. que interrompessem

as emissões, numa nota que o ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Stefan Jedrychowski, dirigiu ao seu homólogo alemão, Walter Scheel. O ministro polaco afirmava que a Rádio Europa Livre servia

para atizar os ódios e tinha actividades incompetíveis com o processo de normalização das relações entre os dois países. Recentemente também a Checoslováquia e a Alemanha de Leste intensificaram

as suas campanhas contra a Rádio Europa Livre. Os alemães sustentavam em especial que a estação, com base em Munique, ameaçava os Jogos Olímpicos que devem efectuar-se nessa cidade em 1972. Os polacos retomaram as interferências das emissões, pela primeira vez, desde 1956.

Rádio Europa Livre difunde as suas emissões para cinco países comunistas estreitamente ligados à U.R.S.S., à Polónia, à Checoslováquia, à Hungria, à Bulgária e à Roménia. Rádio «Liberdade» dirige-se exclusivamente à U.R.S.S. As duas estações têm sedes luxuosas em Munique e emssores situados na Alemanha Federal e na Península Ibérica. Segundo o senador Case, recebeu anualmente mais de 30 milhões de dólares (cerca de 870 mil contos) dos cofres secretos da C. I. A.

As duas estações funcionam com licenças concedidas pelo Governo de Bonn. Mas as suas origens remontam à época dos «direitos residuais» que os E. U. A. conservavam como potência ocupante. Bonn esforça-se, pouco a pouco, por se libertar de algumas dessas servidões mais obsoletas e deixou recentemente de subvencionar as «América Houser», criadas pelo U. S. I. S. (Serviço de Informações dos E. U. A.) na Alemanha Federal.

Nestes últimos anos, as duas estações modificaram consideravelmente o carácter das suas emissões a fim de se conformarem melhor com as leis da Alemanha Federal. Afirmando que apenas emitem notícias susceptíveis de interessar os europeus de Leste e comentários razoáveis.

Considerando-se úteis na medida em que informam os Europeus de Leste, cujas Rádio e Imprensa são severamente controladas. Mas este ponto não foi posto em destaque pelo porta-voz da República Federal Alemã.

Artistas portugueses em Joanesburgo

JOANESBURGO, 2 — (A. N. I.)—Os cançonetistas portugueses Tonicha e Tony de Matos devem cantar dentro de pouco tempo em Joanesburgo, a fim de satisfazer pedidos da comunidade portuguesa da República da África do Sul. Outro artista que os empresários portugueses da África do Sul estão a tentar contratar é o brasileiro Roberto Carlos.

Entretanto, a Companhia de Teatro de Angola que se encontra a actuar em Moçambique, deve vir em breve a Joanesburgo para actuar para a comunidade portuguesa desta cidade sul-africana. Do agrupamento fazem parte Paulo Renato, Margarida Mauperrin, Carlos Paulo e Rodolfo Neves.

AVISO

O IMPOSTO PROFISSIONAL está a pagamento no corrente mês.

Contactando-nos já, poderá pagar o seu imposto em 12 mensaíidades suaves.

Peca um impresso explicativo deste serviço que o Banco criou para si.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta.

Actualidade internacional

Opinião de cientistas:

A morte dos cosmonautas deveu-se a crise cardíaca

BONN, 2 — (F. P.) — Dois cientistas alemães, Burkhard Heim e Wolfgang Biegleb, inclinam-se para que a morte dos astronautas russos da Soyuz-11 tenha sido devida a uma crise cardíaca.

O primeiro, célebre físico, especialista em questões espaciais, pensa que foi o brusco regresso à ponderabilidade que causou a morte dos três homens. Na sua opinião, os fatos dos cosmonautas, embora envolvessem convenientemente os seus membros, não protegiam suficientemente os órgãos inertes, tais como o coração, dos efeitos de uma passagem brutal da imponderabilidade para a gravidade terrestre. Sugere, por isso, a criação de uma gravidade artificial a bordo das estações orbitais.

O seu compatriota, que colabora no Instituto de Medicina Aeronáutica do Centro de Pesquisas sobre a Navegação Aérea e Espacial de Bad Go-

desberg, pensa que o sistema circulatório dos três homens se acostumou demasiadamente à permanência prolongada em estado de imponderabilidade para poder suportar o brusco regresso à atmosfera terrestre.

DURANTE O BLACK-OUT

MOSCOVO, 2 (F. P. e R.) — Foi durante o curto período de «black-out» que os cosmonautas morreram.

As estações de ligação no solo perderam o contacto com os três cosmonautas da Soyuz-11 à saída do «black-out» (espaço de tempo em que todas as comunicações pela rádio são impossíveis, no momento em que a nave cósmica penetra nas camadas densas da atmosfera) — indica uma reportagem dos correspondentes do jornal «Trud» no centro de Baykonur.

FUNERAL DE HERÓIS

Entretanto, as cinzas dos 3 astronautas soviéticos, que

foram cremados a noite passada, serão colocadas na muralha do Kremlin, após um funeral de heróis que se realiza hoje na Praça Vermelha.

Ontem, milhares de pessoas concentraram-se ao calor do Verão na Praça da Comunidade, em Moscovo, para prestarem a última homenagem aos homens que foram encontrados mortos, amarrados aos seus assentos, após a Soyuz-11 ter efectuado na manhã de quarta-feira uma aterragem aparentemente perfeita.

O significado completo do desastre não se tornará claro até as conclusões da comissão terem sido publicadas.

Se o regresso à gravidade, após a imponderabilidade do voo «record» de 24 dias se provar ter sido demasiado para o organismo humano, os cientistas terão de ponderar a questão radicalmente antes de serem lançados mais voos espaciais tripulados de longa duração.

Numa carta aberta difundida ontem pela agência Tass, os cosmonautas soviéticos afirmam que «o acontecimento que acaba de se produzir não pode deter o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da técnica espacial e as aspirações do Homem quanto ao cosmos e à descoberta dos seus segredos».

Os cosmonautas declararam que nunca duvidaram da «validade da sua escolha e que continuam prontos a realizar os mais difíceis voos».

«A direcção central do Partido Comunista, o Governo e o Povo soviéticos podem estar certos», concluem, «que cada um de nós, aqueles que já estiveram no cosmos e aqueles que esperam o momento de lá ir, tudo faremos para consolidar e aumentar ainda mais a glória cósmica e imortal da nossa pátria socialista».



UMA PARADA MUITO ESPECIAL foi organizada para permitir que a «deliciosa» Carolyn Moore passasse revista e agradecesse aos soldados de um regimento, que ajudaram a beleza a vencer as suas rivais, no concurso para a eleição de «Miss Blackpool»

Considerada encorajadora a nova proposta do Vietcong

WASHINGTON, 2 (R.) — O presidente Nixon encontrava-se hoje sob pressão de republicanos e democráticos no Congresso para que considere

séria a nova proposta de paz do Vietcong, apresentada ontem na conferência de Paris.

Pelo primeira vez, os co-

munistas vietnamitas anunciaram claramente que todos os prisioneiros de guerra americanos seriam libertados o partir do momento em que os Estados Unidos anunciassem a data da retirada de todas as suas tropas.

A primeira reacção do governo americano foi cautelosa, mas um informador da Casa Branca disse que a proposta do Vietcong continha elementos positivos, bem como outros claramente inaceitáveis.

Entretanto, no Congresso o chefe dos senadores republicanos, Hugh Scott, classificou a proposta de muito encorajadora e disse que ela pode introduzir um novo elemento positivo na conferência de Paris.

Gerald Ford, chefe dos republicanos na Câmara dos Representantes, também considerou a proposta Vietcong encorajadora.

SUBMARINO BRITÂNICO AFUNDOU-SE NO PORTO • NÃO HOUVE VITIMAS

GOSPORT (Inglaterra), 2 — (R.) — Os três tripulantes que se encontravam no sub-

marino da Marinha Real «Artemis» foram trazidos para a superfície pouco depois do alvorecer de hoje.

O primeiro homem foi trazido para a superfície às 5 e 20, depois de mergulhadores e brigadas de socorro navais trabalharem durante toda a noite para erguer suficientemente o submarino de forma a que os tripulantes pudessem sair.

Os mergulhadores da marinha trabalharam activamente toda a noite nas águas escuras neste porto, a fim de tentarem trazer à superfície o submarino com os três homens que nele se encontravam quando se deu ontem o subitito afundamento.

O submarino encontrava-se ancorado quando subitamente se afundou levando consigo para o fundo os três marinheiros que, no momento estavam a bordo.

Quando os Técnicos da Marinha chegaram à conclusão de que se tornava impossível trazer o submarino à superfície a tempo de salvar os homens deram-lhe instruções para utilizar uma saída de emergência, o que eles fizeram tendo sido disparados para a superfície e um deles sofreu um golpe sendo levado para o hospital, onde os outros também receberam tratamento devido ao choque sofrido.

O CASO DOS PADRES BRANCOS

CIDADE DO VATICANO, 2. — (F. P.) — Os informadores da Santa Sé foram muito ambíguos ao responderem, ontem, a perguntas de uma possível relação entre a «exortação» de Paulo VI aos religiosos e a saída dos padres Brancos de Moçambique, em sinal de protesto contra a política colonial portuguesa.

Sabe-se que o Papa proibiu aos religiosos «todos os compromissos com qualquer forma de injustiça social».

A resposta do padre Edward Heston, secretário da congregação dos religiosos, não passou de um «talvez».

PRONTO A VESTIR



verão '1071

ADÃO CAMISEIROS

Aluga-se ou compra-se loja ou garagem

COM ÁREA COMPREENDIDA ENTRE 400 E 600 M2, E INSTALAÇÕES PARA ESCRITÓRIOS COM ÁREA APROXIMADA A 500 M2. ZONAS: AVENIDAS NOVAS, AREIRO, BRAAMCAMP, CASTILHO, E SALDANHA.

RESPOSTA À RUA ANCHIETA, 21, 3.º, DT.º

S. R.

MINISTÉRIO
DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente no Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da Moita, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Alhos Vedros, concelho da Moita, da modificação da linha aérea de 6 kV, para o posto de transformação de captação de águas da Câmara Municipal da Moita, em Alhos Vedros, que passa a derivar do apoio n.º 22-A da linha LI06-31. Barreiro-Corticeira Ibérica e ficar com o seu comprimento reduzido a 625 m; e modificação da linha aérea a 6 kV, n.º LI06-31 Barreiro-Corticeira Ibérica, com a inclusão de um novo apoio, n.º 22-A, e sem alteração da sua extensão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Junho de 1971.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



Manuel da Trindade
Guerreiro

FALECEU

Irene Guerra Guerreiro, Maria Manuela Guerreiro Peláio, seu marido e filhos, Pedro Manuel Guerreiro, sua mulher e filhos, e mais família, cumpram o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da Igreja do Sagrado Coração de Jesus na Rua Camilo Castelo Branco para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

OS EXAMES DO 5.º ANO DOS LICEUS

Prova escrita de Físico-Química

Física

I. — Num dinamómetro de mola em hélice as divisões sucessivas da escala graduada estão igualmente distanciadas entre si. Como se justifica essa regularidade?

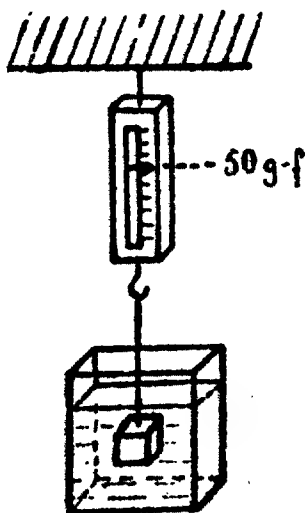


Fig. 1

2. — A figura 1 representa um dinamómetro de mola em hélice do qual está suspenso um cubo de cobre, de 2,0 cm de aresta, mergulhado em solução aquosa de cloreto de sódio. As densidades do cobre e da solução referida valem, respectivamente, 8,9 e 1,05.

a) — Calcule o valor do peso do cubo, no ar.
b) — O cubo de cobre considerado será oco ou maciço? Justifique a resposta.

II

1. — Considere a superfície de separação de dois meios ópticos. Que condições devem verificar-se para que se dê a reflexão total de um raio luminoso que incida naquela superfície?

2. — Faça a representação esquemática de um sistema de forças aplicadas a uma alavanca interpotente escolhendo, à sua vontade, as intensidades das forças e os valores dos respectivos braços de modo que o sistema esteja em equilíbrio. Indique, no esquema, os valores numéricos que escolheu para as grandezas a que se referiu.

III

a) — O peso absoluto de um dado corpo varia conforme a latitude a que se encontra. São duas as causas que influem nessa variação do peso. Quais são essas causas?

b) — Onde é maior o valor do peso absoluto de um dado corpo: no equador ou nos pólos? Justifique.

c) — Haverá mais algum factor, sem ser a latitude, que influa no valor do peso absoluto de um corpo? Justifique.

IV

a) — Que sucede quando se aproxima um condutor, A,

electrizado, de um outro, B, isolado e no estado neutro?

b) — Se se mantiver A perto de B, e se se ligar este à terra, que sucede?

2. a) — Lê-se, numa tabela, que a resistividade da liga metálica chamada *manganina* vale 44 u. O. cm. Que quer isto dizer?

b) — Ligou-se a uma tomada de corrente contínua, de 110 V, um fio de manganina com 5.000 m de comprimento e 0,10 mm² de secção. Calcule

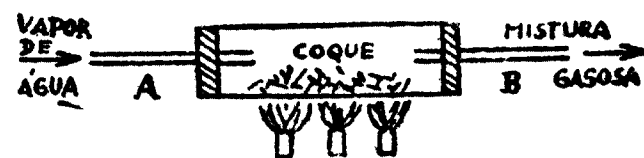


Fig. 2

II

1. — Observe a figura 2. a) — Como se designa a mistura gasosa que sai pelo tubo B?

Quais são os seus dois principais componentes?
b) — Desses componentes, que são combustíveis, escolha um.

Qual o produto que resulta da sua combustão?

2. a) — Que nome se dá à transformação que o álcool do vinho sofre quando esta azeda? Justifique essa designação.

b) — Escreva a equação química que traduz a transformação a que se refere a alínea anterior.

III

a) — Entre os vários aspectos em que o enxofre se pode apresentar contam-se a *flor de enxofre* e o *enxofre mole*. Diga como se podem obter um e outro.

b) — Qualma-se enxofre num frasco com ar e um pouco de água, e agita-se bem depois de terminada a combustão. Como se comporta o líquido obtido, em presença do tornesol? Justifique.

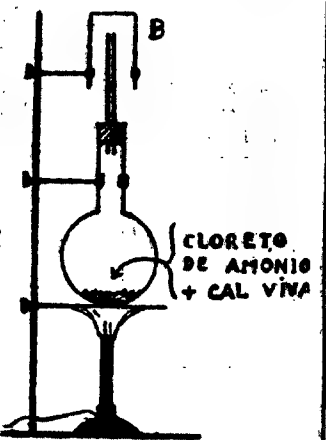


Fig. 3

IV

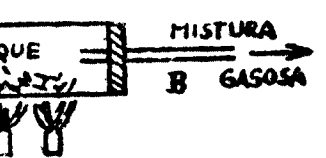
a) — Como se chama o gás recolhido na proveta B da figura 3?
Escreva a equação química

o valor da intensidade da corrente que percorre o fio.

Química

I. — Escreva a fórmula molecular do cloreto de potássio e indique as informações que essa fórmula lhe pode dar a respeito do referido composto. (O = 16; Cl = 35,5; K = 39,1).

b) — Que substâncias se obtêm a partir da decomposição do cloreto de potássio pelo calor? Escreva a equação química que traduz essa decomposição.



que traduz a reacção efectuada no balão aquecido indicando, por baixo de cada fórmula, o nome da respectiva substância.

b) — Calcule o peso de cloreto de amónio, suposto puro, que seria necessário gastar para se obterem 8,5 g do gás a que se refere a alínea anterior.

c) — Esse gás é obtido por síntese, na indústria. Em que consiste essa síntese?

SOLUÇÃO

FÍSICA

I

1. — Porque as deformações produzidas na mola do dinamómetro pela aplicação de diferentes forças são directamente proporcionais às intensidades dessas forças.

2. — a) A figura 1 indica-nos que o peso aparente do cubo é 50 grammas.

Para calcular o peso no ar basta determinar o valor da impulsão e adicioná-lo ao peso aparente.

Para isso teremos:

Volume do cubo:

$$V = a^3 \\ V = 2^3 \\ V = 8 \text{ cm}^3$$

Impulsão (peso do volume de líquido deslocado).

$$1 \text{ cm}^3 = 1,05 \text{ g} \\ 8 \text{ cm}^3 = I$$

$$I = 8 \times 1,05 \\ I = 8,4 \text{ g-f}$$

Peso do cubo no ar:

$$P = P + I \\ \text{no ar ap}$$

$$P = 50 + 8,4 \\ \text{no ar}$$

$$= 58,4 \text{ g-f}$$

b) Se o cubo fosse maciço o seu peso seria:

$$1 \text{ cm}^3 = 8,9 \text{ g-f} \\ 8 \text{ cm}^3 = P$$

$$P = 8 \times 8,9 \\ = 71,2 \text{ g-f}$$

Como o peso do cubo é apenas 58,4 g-f, conclui-se que é oco.

II

1. — As condições que devem verificar-se são:

a) O meio óptico em que o raio luminoso incidente se propaga deve ser mais refringente que o outro.

b) O ângulo de incidência deve ser maior que o ângulo limite.

2. —

III

a) O achatamento polar da Terra e a força centrífuga devida ao seu movimento de rotação.

b) Nos pólos. Com efeito, um corpo colocado nos pólos fica mais próximo do centro da Terra porque, devido ao achatamento polar, o raio terrestre é menor nos pólos que no Equador. Ora como a força atractiva varia na razão inversa do quadrado da distância, o peso do corpo será realmente maior nos pólos.

Além disso, a força centrífuga, que exerce uma acção contrária à da gravidade, diminui do Equador para os pólos e portanto a sua acção influencia de modo a que o peso do corpo seja maior nos pólos c) A altitude.

Porque, quanto mais alto se encontrar um corpo, maior será a sua distância ao centro da Terra e menor portanto a força que esta exerce sobre ele.

IV

1. — a) O condutor B electriza-se por influência.

b) O condutor B ficará electrizado com carga de sinal contrário ao da carga do condutor A.

2. — a) Quer dizer que a resistência de um condutor de manganina com 1 centímetro de comprimento e 1 centímetro quadrado de secção é igual a 44 microhms.

b) Como:

$$3,000 \text{ m} = 500 \text{ cm} \\ 0,10 \text{ mm}^2 = 0,001 \text{ cm}^2 \\ 44 \mu \text{ O. cm} = 0,000 044 \text{ O. cm}$$

$$R = \frac{l}{S}$$

$$R = 0,00,0 04,4 \times \frac{500}{0,001}$$

$$\text{ou } R = 22 \text{ ohms}$$

Para calcular a intensidade da corrente virá

$$I = \frac{V-V'}{R}$$

$$\text{ou } I = \frac{110}{22} \\ I = 5 \text{ amperes}$$

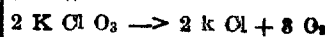
QUÍMICA

I

a) $KClO_3$ Esta fórmula indica-nos a composição qualitativa e quantitativa daquele composto, etc.

Diz-nos, portanto, que na constituição de uma molécula de cloreto de potássio entram 1 átomo de potássio, 1 átomo de cloro e 3 átomos de oxigénio ou ainda que 39,1 partes de potássio estão combinadas com 35,5 de cloro e 48 de oxigénio, formando 122,6 partes de cloreto de potássio, etc.

b) O cloreto de potássio e o oxigénio



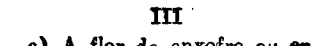
II

1. — a) gás de água.

Óxido de carbono e hidrogénio.

b) Por combustão do óxido de carbono resulta o dióxido de carbono.

2. — a) Fermentação acética. É uma fermentação por ser produzida por um fermento ou enzima, segregado pelas acetobactérias.



III

a) A flor de enxofre ou enxofre sublimado é o enxofre que se obtém por sublimação dos vapores de enxofre.

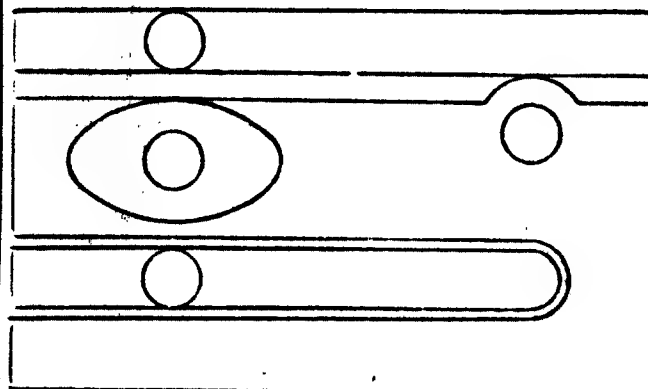
Para obter o enxofre mole aquece-se o enxofre gradualmente. O enxofre passará sucessivamente por várias transformações, tais como: enxofre líquido (amarelo), enxofre viscoso, enxofre líquido (escuro), etc.

Se na fase de enxofre líquido (escuro) vazarmos um pouco em água fria, obtém-se o

Composição Decorativa

Este ponto permite as mais variadas soluções. O desenho da figura apenas é um exemplo.

Leia todo o enunciado com muita atenção e procure que a sua composição seja inteiramente pessoal.



Com as formas seguintes: — uma elipse cujos eixos medem 8 e 4,5 cm;

— quatro circunferências de 1 cm de raio;

— duas semi-circunferências concordantes com linhas rectas; e mais duas ou três linhas, se lhe parecerem necessárias, deve inventar UMA OUTRA composição procurando que o resultado seja equilibrado e simples.

A composição deve ser feita dentro de um rectângulo com cerca de 20x18 cm.

Uma vez desenhada a sua solução pode, para ultimar o trabalho, escolher UMA das vias que vamos indicar:

A — Passar o desenho a tinta-de-china devendo encher algumas das formas com um riscado, isto é, linhas paralelas e equidistantes de 3 mm entre si. Preocupe-se em encontrar uma solução visualmente mais agradável possível.

B — Pintar o desenho a guache com duas ou três cores, e tons das mesmas cores, buscando um trabalho cromaticamente harmonioso.

exames para amanhã

ENSINO TÉCNICO (3 de Julho, sábado)

Cursos industriais (1.ª chamada)

Elementos de Física e Química

9 horas

Cursos de formação comercial

Ciências Físico-Naturais 11 horas

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATORIO

Cursos práticos de dactilografia e/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 25 — Telex 885904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chito) — Telex 820221

EXTERNATO ALVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) —

Telex 766974

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

EXTERNATOS

● LEAL CONSELHEIRO — MASCULINO

R. do Alecrim, 47 — Tel. 326957

● NOVO RUMO — FEMININO

P. Luis de Camões, 6-1.º Esq. — I 36 14 26

ENSINO LICEAL E PREPARATORIO

CURSO DE FÉRIAS

(EXAMES SETEMBRO)

EXTERNATO DE ALVALADE

PRIMARIO E LICEAL
CICLO PREPARATORIO

Telex 771965

Rua Isidro Viana, 12 —

LISBOA

(campo Pequeno)

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Português

O ponto que vai fazer não é difícil. Leia-o todo, primeiramente, e só depois responda, com sinceridade e clareza. Não o faça sem pensar, seja correcto na expressão e procure escrever numa letra bem legível.
Boa sorte!

Texto

Constantino mantém-se calado e taciturno, não lhe apetece falar. Há coisas que as palavras só estragam...

Quer chegar a serralheiro de navios, há-de construir alguns que deem fumo, desces que aguentam em cima com o povo inteiro do Freixial. Não conhece ofício mais bonito!...

Não é serralheiro de ferro é difícil. Leia-o todo, primeiramente, e só depois responda, com sinceridade e clareza. Não o faça sem pensar, seja correcto na expressão e procure escrever numa letra bem legível.
Boa sorte!

Dai por um ano, quando fizer o exame, o pai irá levá-lo aos estaleiros como lhe prometeu:

— Eh mestre! Precisa cá de um aprendiz?...

Ele poderá acrescentar sem melindres para ninguém:

— Aprendiz não é bem assim... Já fiz um barco... Já pus sozinho um barco a navegar. Vim da minha terra até aqui...

Vive para esse grande sonho, nascido à vista do Tejo, quando o levaram a Lisboa pela primeira vez. Constantino sente-se investido na dignidade de guardador desse sonho. E sabe que o passará inteiro para as suas mãos.

Quando voltar à cidade, não dirá com espanto nos olhos: — Ena, pai, tanta água!... Donde vem esta água toda?!

Conhece agora os mistérios da água e do mar. Aprende muitas coisas boas e sabias, e vai mudando, pois então!

Quando?!

Por enquanto é segredo. O Constantino quer fazer uma surpresa porque a avó lhe disse um dia: cresce e aparece. E o nosso amigo sabe também que o verdadeiro tamanho de um homem se mede pela coragem e pelas obras.

Amanhã mesmo ele vai continuar a construir o seu barco. Já o meteu no estaleiro do coração, conhece-o de cor, e o resto é fácil...

ALVES REDOL — «Constantino guardador de vacas e de sonhos.»

Compreensão do texto

1 — «Constantino mantém-se calado e taciturno, não lhe apetece falar.»

Como acha possível interpretar este silêncio?

2 — No entanto, ele vai pensando sempre... Que pensa então Constantino, a respeito do seu futuro?

3 — «Vive para esse grande sonho...»

a) Quando e onde lhe nasceu este sonho?

b) Por que razão o guarda ele, ainda, só para si?

4 — Mas que fizera já Constantino pela realização deste mesmo sonho?

II

Valor expressivo da palavra

1 — «Já fiz um barco... Já pus sozinho um barco a navegar.»

Reparou, com certeza, na repetição de palavras que há nestas suas frases.

a) Qual destas repetições lhe parece mais expressiva?

b) Que pretenderá o autor exprimir com esta repetição?

2 — Substitua as reticências por uma palavra ou expressão que lhe pareça de sentido adequado.

3 — «Constantino sente-se investido na dignidade de guardador desse sonho.»

a) Explique a formação da palavra: guardador, classificando-a, quanto ao processo de formação.

b) Transcreva da mesma frase uma palavra primitiva e transforme-a num verbo — talvez o mais significativo deste texto.

III

Ligação das palavras na frase

1 — «Amanhã mesmo ele vai continuar a construir o seu barco.»

a) A quem pertencem estas palavras?

b) Transforme a mesma frase em linguagem directa, não esquecendo os respectivos sinais de pontuação.

2 — «Já o meteu no estaleiro do coração, conhece-o de cor e o resto é fácil...»

a) Quantas ideias há neste período?

b) Separe as orações e transcreva cada uma delas.

c) Indique o realizador da acção da primeira e o predicado da última oração.

IV

Composição

«... e o resto é fácil...»

Sim, de facto, depois de se amar e viver um grande sonho, o resto é quase sempre fácil...

Constantino falou-nos do seu grande sonho de serralheiro de navios. Todos nós, também, temos um sonho...

Relembre agora o seu, que um dia o tornará verdadeiro profissional. Há muito, certamente, que pensa nele. Refira-se, por isso, aos primeiros tempos desse sonho, que porventura o trouxera à Escola Técnica, para uma formação profissional mais adequada.

O mesmo sonho tem vivido consigo e ainda, para o realizar, aqui está, neste momento. Mas tarde, acrescentar-lhe-á, com certeza, quanto pensar e sentir, para o tornar grande e forte e, com ele, poder vencer.

Como vê, o ponto não é difícil. Responda agora, atentamente. Quando chegar à composição elaborada, só para si, um pequeno esquema ideológico, que muito o vai ajudar na ordenação das ideias. Comece, então, calma e atentamente — valeu?

SOLUÇÃO

COMPREENÇÃO DO TEXTO

1 — Há coisas que as palavras só estragam...

LICEU

NOCTURNO

Ensino Audio-Visual

EXTERNATO

PAULO DIAS

R. TEN. FERREIRA

DURAO, 37-3

65 43 04

Constantino não guarda só vacas: também guarda sonhos — sonhos que, aliás, há-de entregar aos outros, tornar reais!

A intensidade do sonho exigia-lhe essa concentração.

2 — Não no entanto... mas por isso mesmo: porque sonha ele vai pensando sempre...

Constantino pensa que

aprenderá um ofício num estaleiro — será serralheiro de navios.

3 — a) Esse sonho nasceu-lhe à vista do Tejo, quando o levaram a Lisboa pela primeira vez. Nessa altura começou a ser guardador desse sonho.

b) Guarda-o só para ele porque quer fazer uma surpresa, porque a avó lhe disse um dia: cresce e aparece.

Conserve Lisboa limpa Varredura mecânica

Varrer, salvo erro, começou com o vento em certos dias e em certas esquinas. Depois, o homem começou a notar que vivia melhor na limpeza do que na porcaria. E com o andar dos tempos foi aperfeiçoando o acto de varrer. Primeiro, deixou de varrer as feiras; depois, aprendeu a varrer as ruas. Ainda me lembro daquelas enormes vassouras feitas de giesta ou painço, que levantavam nuvens de poeira, que afatava, quero dizer, que ia direitinho sujar o fato de quem passava. Afatar é das tais palavras que devia haver. Significaria pousar o fato. Mas, como ia dizendo, dantes a limpeza de uma cidade ocupava centenas e centenas de pessoas e nunca se podia considerar tudo limpo. O sistema era deficiente, custoso e moroso. Hoje, tudo é diferente. Pode dizer-se que, agora, sim, varrer é uma limpeza. Como há cada vez mais dificuldade em recrutar pessoal, por todo o mundo se tem vindo a generalizar o sistema da mecanização dos serviços de limpeza. Ora, varrer é um dos capítulos mais importantes do azeite das cidades.

Consequentemente, inventou-se a máquina que varre; melhor, a máquina que suga os detritos espalhados na rua. Eficiente, rápida, discreta, praticamente, nem levanta pó. Com este novo processo mecânico de varrer as ruas, já



nem é preciso inventar o verbo afatar — porque a máquina suga e levanta poeiras e a prática e higiénica.

Só as pessoas que andam na lua é que ainda não repararam que a Câmara Municipal tem vindo, persistentemente sistematicamente a mecanizar os seus serviços de limpeza. Chegou a vez da varredura mecânica. Onde o transitado (e o estacionamento...) o permitam, já são assim varridos dentro da cidade cerca de 120 quilómetros de ruas. Espera-se que, muito em breve, toda a cidade seja varrida em termos de perfeita limpeza e higiene.

Mas o esforço que está a ser feito pelos serviços de limpeza da Câmara só poderá realmente, ter êxito se todos os aliciados colaborarem. Basta que não deem o lixo à rua nem atrem papéis ao chão. Lisboa poderá ser, tem de ser, uma cidade limpa — e limpa. Depende de nós.

(E eu pergunto se neste cresce e aparece, no sonho escondido de Constantino, não estará uma crítica implícita à atitude dos adultos aos quais só aparece a pessoa quando cresce?)

Poderá ser neste desafio um incentivo, mas quanto sonho recalcado que morreu?

Se o verdadeiro tamanho de um homem se mede pela coragem e pelas obras, nem sempre essa coragem fomentadora de obras foi deixada viva na infância.)

4 — Já fizera um barco, já o metera no estaleiro do coração, até o conhece de cor...

(O brinquedo da criança já fora o projecto do sonho adulto na importância tão séria que todo o brinquedo representa. É um brinquedo feito por suas mãos).

II

VALOR EXPRESSIVO DA PALAVRA

1 — a) O já. Ele já fizera alguma coisa sozinho apesar de tão jovem.

b) A alegria, a dignidade de ter realizado. Já havia concretizado de certo modo o projecto de um sonho. E esse projecto a navegar ganha a sua vida própria e livre.

2 — Já fiz um barco, já al-

guma coisa sei. Já fiz alguma coisa só por mim.

3 — a) Guarda(r) + dor. Palavra derivada por sufixação. Ou de guarda + ar + dor.

b) Sonho — sonhar.

O sonho é todo o eixo do texto.

III

LIGAÇÃO DAS PALAVRAS NA FRASE

1 — a) A ele, autor, Alves Redol.

b) Suponho que no ponto se quer esta resposta:

Ele disse: — Amanhã mesmo eu vou continuar a construir o meu barco.

(Digo suponho, porque há uma fusão do que o autor pensa com o sonho de Constantino, fusão, aliás, muito bela).

2 — a) Julgo que se quer perguntar quantas orações:

Uma oração é a expressão de um juízo e um juízo uma relação de ideias.

Há 8 orações.

b) Já o meteu no estaleiro do coração.

Conhece-o de cor e o resto é fácil...

c) Ele, Constantino. É fácil...

IV

COMPOSIÇÃO

De natureza subjectiva.

O BISPO DE NAMPULA NOMEADO ADMINISTRADOR APOSTÓLICO DA DIOCESE DA BEIRA (MOÇAMBIQUE)

• O bispo da Beira resignou

CIDADE DO VATICANO, 2 — (A. N. I.) — Paulo VI aceitou a resignação do bispo da Beira, D. Manuel Ferreira Cabral, fundamentada em motivos de saúde. O Santo Padre nomeou o bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, administrador apostólico da diocese da Beira.

Natural da ilha da Madeira, bispo desde 25 de Março de 1965, auxiliar de Braga durante pouco mais de um

ano, o prelado resignante passou na Metrópole os últimos seis meses. A diocese da Beira afrontou grandes dificuldades desde a morte do seu primeiro bispo, D. Sebastião Soares da Resende, prelado excepcional como se vê pela vitalidade da sua Igreja, que resistiu a numerosas vicissitudes. A nomeação de D. Manuel Vieira Pinto para administrador apostólico põe termo a um curto capítulo da história da diocese.

CURSOS DE VERÃO CRISFAL

3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA

AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

VIÚVA FERRÃO, LDA. e SOC. METALÚRGICA E LITOGRAFICA, LDA.

Participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos

que passarão a encerrar aos sábados todos os seus serviços, a partir do dia 1 de Julho, adoptando os seguintes horários:

S.º escritório e vendas

Das 9 h. às 12.30 h.

» 14 h. » 18.30 h. (das 14 h. às 19 h., às 2.ª-feiras)

Oficinas

Das 8 h. às 12.30 h.

» 13.30 h. » 18.30 h. (das 13.30 h. às 19 h., às 2.ª-feiras)

Sá de Miranda

ENSINO PRIMARIO E JARDIM INFANTIL

CICLO PREPARATORIO E LICEAL

DIURNO - NOCTURNO

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CURSOS DE FÉRIAS

cial

FRANCES

INGLES

ALEMÃO

CENTRO DE LINGUAS

AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEPHONE 533733

Externato Sebastião da Gama

INFANTIL PRIMARIO

CICLO PREPARATORIO — LICEU

(5.ª e 7.ª completos)

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Av. Almirante Reis, 106, 1.ª — Telef. 822776/823531

(Frente à Cervejaria Portuguesa)

Na Nordela (Açores) foram inauguradas as instalações industriais da Saaga

Com a presença do governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, sr. coronel Basílio Seguro, foram inauguradas na Nordela, na ilha de S. Miguel, as instalações industriais da Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, Saaga, que se destinam a abastecer o arquipélago dos Açores com gases de petróleo liquefeitos. Desta sociedade fazem parte a Cidla, a Shell Portuguesa e várias empresas

de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta. As instalações, nas quais foram investidos cerca de 20 000 contos, ocupam uma área de 18 000 metros quadrados e constam de um terminal marítimo para atracagem de bueiros, de dois reservatórios com a capacidade total de 1850 metros cúbicos e de uma estação de enchimento de garrafas equipada com postos de lavagem, pintura, carrocel de

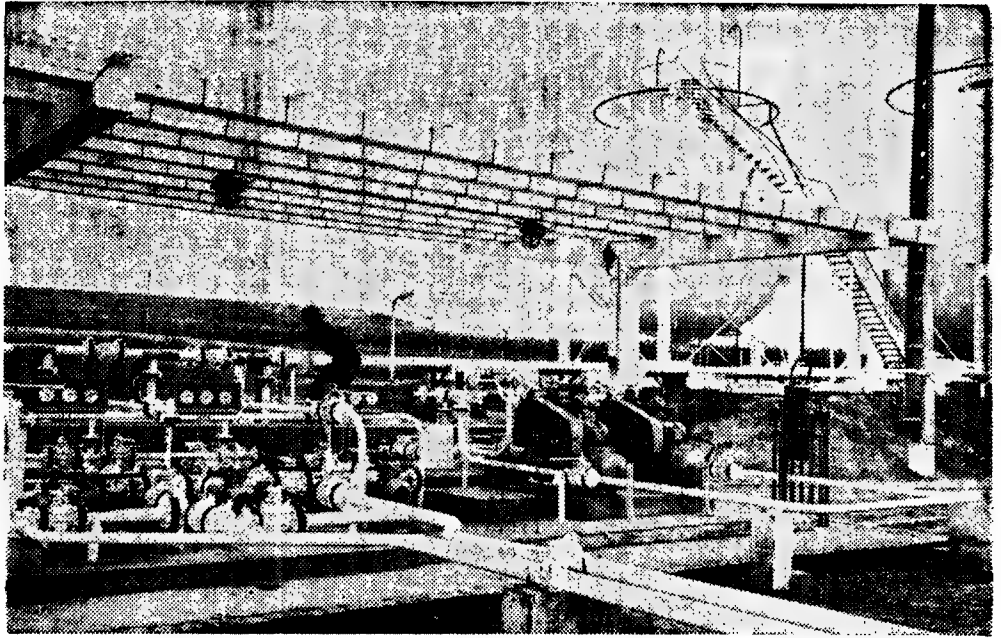
enchimento, tanque de ensaios e calde de carga, permitindo desde já uma saída diária de 2500 garrafas.

Ligando o terminal marítimo às instalações, foi montado um gasoduto com mais de 2700 metros.

A supervisão técnica das instalações foi feita pelo sr. eng. José da Costa Morgado director das instalações industriais da Cidla, com a colaboração dos srs. eng. Correia Guedes, Carlos Ferreira dos Santos e Maricoto Monteiro. As montagens foram executadas por uma equipa chefiada pelo sr. Alvaro Marques, assistido pelo agente técnico sr. Angelino Pascoa.

A fim de assistirem às cerimónias de inauguração das instalações industriais da Saaga, deslocaram-se aos Açores, os srs. eng.º Canto Moniz e Aristides Sain, administradores da Saor; dr. Bráulio Barbosa, administrador da Shell Portuguesa; drs. Henrique Martins de Carvalho e Marques de Ficalho administradores da Cidla, bem como os subdirectores gerais eng.º José Teixeira de Queirós e Henrique de Moraes Vaz.

Da Saaga estiveram presen-



Formenior do sistema de bombagem nas instalações da Saaga

Em três linhas

Uma portaria do Ministério da Economia aprova a criação, na bacia hidrográfica do Rio Lima, de várias zonas de pesca reservada.

///

Foi nomeado subdirector da Faculdade de Letras de Coimbra o prof. Salvador Manuel Dias dos Santos Arnaut.

///

Amanhã, pelas 15 horas, abre ao publico na Escola Preparatória Roque Gameiro, na Amadora, uma exposição

de trabalhos escolares dos seus alunos.

///

De sábado a dia 11, realiza-se a feira do Murtal. Haverá variedades todas as noites.

///

O prof. dr. Carlos Manuel Alves Martins foi exonerado do cargo de presidente do conselho de administração como representante do Estado, da Companhia de Seguros de Créditos.

tes os srs. eng. Pedro Cymbron, presidente, eng.º Popes Nicolau e Frederico de Vasconcelos, administradores e ainda os srs. dr. Alberto Abrantes Ribeiro, conde de Casal Ribeiro, dr. Albano Enes Dias e Fernando Macedo e Couto, membros dos seus corpos gerentes.

Procedeu à bênção das instalações, na ausência do sr. bispo de Angra e das ilhas dos Açores, o provigário geral da

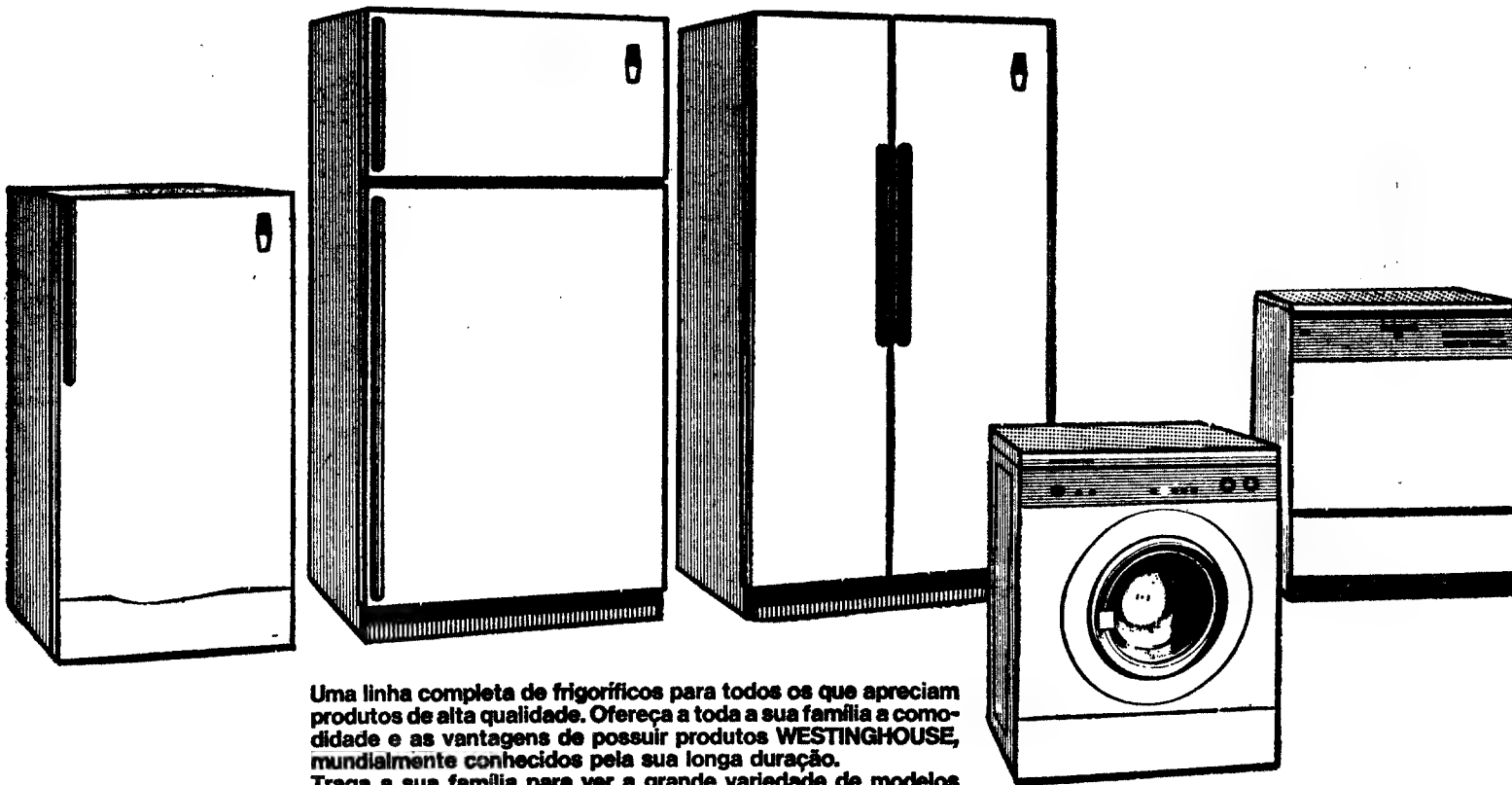
diocese.

As mesmas instalações foram depois postas a funcionar pelo sr. governador do distrito e pelo sr. eng.º Canto Moniz. Seguidamente, a Saaga ofereceu uma recepção a cerca de 200 convidados durante a qual usaram da palavra o sr. eng.º P. Cymbron, como presidente do conselho de administração da empresa, e os srs. drs. Bráulio Barbosa e Henrique Martins de Carvalho, adminis-

tradores respectivamente da Shell Portuguesa e da Cidla.

O sr. governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, encerrou os discursos, manifestando a sua grande satisfação por ver em funcionamento uma unidade industrial que muito irá contribuir para o progresso económico dos Açores, e concluiu com palavras de muito louvor para todos quantos colaboraram na ideia e na execução dos trabalhos.

Westinghouse uma família completa



Uma linha completa de frigoríficos para todos os que apreciam produtos de alta qualidade. Ofereça a toda a sua família a comodidade e as vantagens de possuir produtos WESTINGHOUSE, mundialmente conhecidos pela sua longa duração. Traga a sua família para ver a grande variedade de modelos dos nossos frigoríficos, máquinas de lavar roupa e louça. Em exposição nos Agentes WESTINGHOUSE.

WESTINGHOUSE garante uma completa e eficiente assistência técnica

Pode estar seguro se é Westinghouse

sonipol • LISBOA - PORTO



Alexandre
de Ascensão Cardoso
FALECEU

Sua mulher, filhos, sogros e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, em Londres, e que os seus restos mortais se encontrarão depositados na Igreja de S. João de Brito a partir das 17 horas de hoje, realizando-se o funeral amanhã, às 11 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO
Telef. 53 41 67



Alexandre
de Ascensão Cardoso
FALECEU

LUBRICAR — ORGANIZAÇÕES REUNIDAS DE AUTOMOBILISMO, Lda, participa o falecimento, em Londres, do seu sócio gerente, Ex.º Sr. Alexandre de Ascensão Cardoso, e que os seus restos mortais se encontrarão depositados na Igreja de S. João de Brito a partir das 17 horas de hoje, realizando-se o funeral amanhã, às 11 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

ADRIANO ÁLVARO BRITO DE MORAIS

PROPRIETÁRIO DA CAMISARIA PARK ROYAL

Encontrando-se já em franca convalescença, e, na impossibilidade de poder fazê-lo directamente, vem por este meio agradecer, muito sensibilizado, a todos os amigos, clientes, colegas e fornecedores que durante todo o tempo da sua hospitalização, quer na Clínica de Alvalazere quer na de Lisboa o visitaram ou se interessaram pelas suas melhoras, depois do grave acidente ocorrido no passado mês de Abril na sua propriedade em NEXEBRA (MAÇAS DE D. MARIA).

ANDAR 290 CONTOS ESTRADA DA LUZ

Em prédio construído em cimento armado, revestido a evinil e mármore, hab. de 4 c. s., cozinha, despensa, marquis, 2 casas de banho e hall.

MOSTRA E TRATA

« A CONFIDENTE »

Rossio, 3-2. — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

DESPORTO

CIRCUITO DE VILA REAL

(Continuação da 1.ª página)

(Ford Capri 3000), 9m, 16,25 segundos; José Lampreia (BMW 2002 TI) 3.16.50 s.; Christian Melville (BMW 2002 TI) 3.18.08 s.; Mário de Figueiredo (BMW 2002 TI), 3.25.54 s.; «Sweet Bear» (Morris Cooper S) 3.25.78 s.; José Augusto Peres (Austin Cooper S), 3.29.87 s.; «Nani» (NSU TT 1200) 3.41.92 s.; «Cinoco» (Austin Cooper S) 3.42.44 s.; Manuel Martins Teixeira (Austin Cooper S), 3.54.79 s.; «Lumato» (Ford Cortina Lotus) 4.05.87 s.

Estiveram ausentes os espanhóis Rafael Pinillos e José Ferrero.

Alguns incidentes

Durante os treinos de «turismo de série», verificaram-se os seguintes incidentes: «Cinoco» teve um princípio de incêndio no seu carro por motivo do fio da bateria ter feito contacto com a carroçaria; Lampreia e Melville, que utilizaram pneus muito largos, sofreram «furos» em consequência dos pneus rasparem nos amortecedores; «Dino» queixou-se de problemas mecânicos... mas parece que foi apenas por se terem esquecido de uma chave dentro do «capot» (motor).

Duvidas nas corridas dos Grupos I e II

A hora em que fechamos esta edição do nosso jornal não se sabe ainda se as corridas dos Grupos I e II apenas se converterão numa única prova. Com efeito, embora tenham treinado 11 concorrentes no Grupo I não se sabe se, no Grupo II, haverá (efectivamente) 10 concorrentes para não haver o acoplamento das duas competições.

Não há alojamentos

Os forasteiros utilizam todos os meios de transporte e a sede da Comissão Regional de Turismo é a primeira porta onde batem, na busca de uma morada para dormirem estas duas noites. Ali, tal como na Comissão Permanente do Circuito, trabalha-se consecutivamente para que não haja falhas quando subir o pano para o maior espectáculo de propaganda da cidade. Cidade essa agora diferente do costume e sem lugares para estacionar os carros. O único hotel e as poucas pensões que existem têm lotação esgotada, enquanto as

Dieter Frölich em Vila Real

No lote de nomes conhecidos dos adeptos do automobilismo presentes em Vila Real destaca-se o «piloto» alemão Dieter Frölich, que tripulará um «Opel Commodore 2.8», especialmente preparado para esta prova pela Steimmez-Automobiletechnik.

Esta firma, que é dirigida pelo eng.º Klaus Steinmetz, especializou-se na transformação de motores Opel, adaptando-os às exigências das provas desportivas e tirando o máximo partido da robustez de uma mecânica já sobejamente provada nos carros de série.

As instalações da firma são em Russelsheim, cidade onde é, também, a sede da General Motors na Europa e a principal fábrica Opel.

casas particulares, que ainda tem de Inglaterra e colocaram os seus carros de «Fórmula Ford», numa garagem longe do centro da cidade.

Carlos Azevedo, jovem português que trocou o nosso modesto meio automobilístico pelo da Grã-Bretanha, onde deseja tornar-se profissional; e Mike Catlow, um dos mais promissores da «Fórmula Ford» britânica, passaram parte da noite a introduzir pequenas afinações nos dois «Palliser» com que alinharão no circuito. Eles constituem um dos mais aliciantes cartazes do programa, estando a corrida da «Fórmula Ford» a ser aguardada com grande expectativa e interesse pela luta que os dois pilotos de «Team Motor» poderão proporcionar frente a homens como Ernesto Neves, agora melhor equipados, e o francês Christian Melville, detentor do «record» da volta mais rápida do circuito.

Bom tempo para as corridas

Após as fortes trovoadas, acompanhadas de chuva, que desabaram sobre a região do Douro durante a noite, há uma pergunta que se houve constantemente, aos concorrentes e aos que viverão a corrida por fora: «Choverá amanhã e depois?» Contudo, segundo o Serviço Meteorológico Nacional, as previsões são favoráveis a um tempo seco.

Apesar disso, nos meios mais ligados à competição, olha-se o céu com duvida e fala-se em «pneus de chuva» ou «pneus para seco», sempre que uma nuvem mais escura deixa cair umas gotas de água sobre a cidade.

Ausentes algumas vedetas

O inglês Mike Parkes e o italiano Corrado Manfredini, nomes grandes do cartaz, não vêm à capital de Trás-os-Montes. Greves em Modena estiveram na origem da ausência dos dois «Ferrari-512 M» inscritos pelos dois pilotos. Também André Wicky não teve os dois «Porsche», prontos a tempo de fazerem a viagem até Portugal, enquanto o espanhol Juncadella, acidentado na Austria, também não alinhará.

«Team Motor» em Vila Real

Os dois «pilotos» que defenderão as cores do jornal «Motor», chegam ante-

Os «Stromps» prestam homenagem aos campeões nacionais do Sporting

Esta noite (às 20 e 30) no restaurante do Estádio de Alvalade, o grupo «Os Stromps» presta homenagem aos sportinguistas que conquistaram títulos nacionais de futebol no decorrer de meio século de vida da colectividade.

Da equipa de 1921 (por exemplo) devem estar presentes Jorge Vieira, João Francisco e José Leandro, na mesma mesa em que se sentaram futebolistas mais recentes (de Azevedo, que veio expressamente de Inglaterra a Damas).

«Taça dos Campeões Europeus»

O REUS pede árbitros neutros

TERRAGONA, 2 — (A. N. I.) — O Reus Deportivo vai pedir à Federação Internacional de Patinagem a designação de árbitros internacionais para dirigir os jogos da meta-final da «Taça dos Campeões Europeus», entre o Reus e o Benfica. Devido aos incidentes

registados no encontro disputado em Lisboa, entre o Benfica e o Volare, árbitro pelo português Orlando de Sousa, o Reus reivindicou o direito a pedir um árbitro «neutral» para os seus jogos, propondo-se cobrir parte proporcional das despesas.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato metropolitano da I Divisão (zona Sul): Paço de Arcos, 5-Pareda, 2 e Oeiras, 3-Benfica, 8.

O Benfica comanda a classificação, com dois pontos de vantagem sobre a Juventude Salesiana.

FUTEBOL

Jogos efectuados ontem no continente: União de Tomar, 4-Ginásio de Alcoçoba, 0 e R. A. A. F., 6-Cavalaria 7, 1 (Esta partida era decisiva para o título de campeão militar de Lisboa).

Jogos referentes à última jornada do 2.º Torneio de Fu-

e 45, partirão os carros da Fórmula V e «Ford», que correrão em conjunto, e às 17 e 30 iniciarão a sua prova as potentes máquinas de Grande Turismo. Desporto e Protótipos com que se encerrará a primeira jornada disputada em circuito do Campeonato Nacional de Velocidade da presente temporada.



Merckx: atento a todas as manobras

NO «TOUR DE FRANCE»

Agostinho saiu da sombra

Ontem, finalmente, Agostinho, deu um ar da sua graça — atacando forte e pedalando, isolado (ou quase, pois só o belga Huysmans o acompanhava) durante perto de oitenta quilómetros.

A fuga não surtiu, em face da forte reacção de Merckx e C.; no entanto, quer pela iniciativa do campeão portu-

guês quer, ainda, pelo facto de ter chegado a levar cerca de seis minutos de vantagem, ela veio mostrar que Agostinho está efectivamente «lá» — e não apenas para rolar na cauda do pelotão.

O «Prémio da Combatividade» que lhe foi atribuído no final da tirada, pode significar ou expressar a nova

disposição do corredor português, inconformado com a sua classificação actual e ciente de que pode — e deve — tentar ir mais além.

Resta aguardar, que o «Tour» ainda vai menino. E lá que Agostinho pode, isso pode. Ele provou-o.

Entretanto a etapa de ontem, entre Diwan (Bélgica) e Roubaix (França), na extensão de 208,5 quilómetros, acabou por ser ganha pelo italiano Pietro Guerra. Merckx, que entrou na décima posição a 1 m. e 16 s. do vencedor, mantém a «camisola amarela» — e Agostinho é agora o 47.º, a 10 m. e 24 s. do «guia».

Hoje corre-se a sexta etapa, entre Roubaix e Le Touquet, na distância de 253 quilómetros — e, amanhã, será guardado o primeiro dia de descanso, seguindo os corredores para Paris, de avião, a fim de se prepararem para a 7.ª tirada.

Acontecimentos DE ONTEM

ATLETISMO

Organizado pela Comissão das Festas de S. Pedro, no Seixal, efectuou-se uma prova de atletismo, num percurso de 3000 metros, em que participaram 18 concorrentes em representação de 3 equipas populares.

Saiu vencedor Domingos Fernandes, seguido de Álvaro Manuel e José Figueira, todos dos B. V. de Cascais, que também venceu por equipas.

tebol Juvenil do Seixal: Os Pacientes-Juventude Seixalense, 1-4; União de Coia-Casal do Marco, 1-1; Vitória das Paixas-Desportivo do Foguetelro, 1-8.

Apurados para a fase final: Escola Industrial e Comercial do Seixal (Série A), Grupo do Bairro Novo (Série B), Independente Torrense (Série C), Casal do Marco (Série D) e Desportivo do Foguetelro (Série E).

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente no Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento nas freguesias de Balixa da Banheira e Alhos Vedros, concelho da Moita, da modificação da linha a 6 kV, para o posto de transformação da Corça, incluindo a montagem nos dois primeiros vãos de um novo troço aéreo com 183 m, e integrando troços existentes com o comprimento total de 85 m, nos dois últimos vãos; e passando a derivar do apoio n.º 23 da linha Barreiro-Corticeira Ibérica (LI06-31).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Junho de 1971.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Mobiliário antigo estilos Renascença, Luís XV e outros. Desenho de ALMADA NEGREIROS. Pinturas de CARLOS REIS, JOÃO REIS, SOUZA LOPES, MALHOA, VENTURA MOUTINHO, BRANCA ASSIS (disc. CARLOS REIS) e outros. Faqueiro prata antiga portuguesa, loiça companhias das Índias, Inglesas, e francesas. Objectos de arte decorativa e de vitrine. Relógios de mesa franceses.

Imponente conjunto de escritório rico Luís XVI com belos embutidos e bronzes. Mapas ricos veludos. Imponente plafonier cristal gr. diâmetro. Reposteiros veludo, mobílias completas, móveis soltos, utilidades, etc., etc.

IMPORTANTE

LEILÃO

Reunião de dois espólios no n/ salão da

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

ÚLTIMA PRAÇA HOJE, DAS 21 AS 24 HORAS

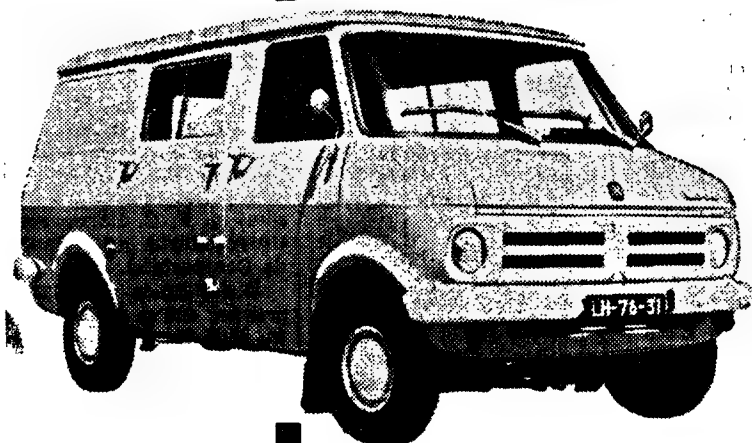
PARA VENDA PELA MAIOR OFERTA DE TODOS OS RESTANTES BENS QUE SE ENCONTRAM PATENTES

SOC. DE LEILÕES
Av. Duque de Loulé, 1
Telef. P.P.C. (9 linhas)
532929-51478-532446

AFRA FILHOS, LDA.

ARMANDA PERFUMES

Informa os seus Ex.ªs clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerrará aos sábados à tarde.



CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

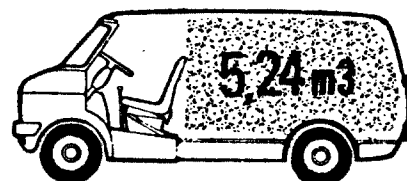
FURGÕES BEDFORD

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm

consulte a

SOREL

Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 — Telef. p p c a 56 34 41
Rua D. Luiz I. 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A R L

Av. 5 de Outubro, 122 · LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS

PARA IMPORTANTE COLÉGIO LICEAL EM LISBOA

DOIS PROFESSORES

- LICENCIADOS EM MATEMÁTICAS
E EM CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS ●

- Idade: até 40 anos.
- Serviço militar cumprido.

OPERECE-SE:

- Em bom ambiente de trabalho, remuneração superior à média praticada.

Resposta para a NORMA, em Lisboa, enviando «currículo» completo; inclusivamente as notas de curso. Indicar Ref.ª 269/DPA/D. L.

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

A FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA, com sede em Lisboa, na Avenida Manuel da Maia n.º 58-2.º Esq. anuncia que se encontra aberto concurso de provimento, pelo prazo de 20 (vinte) dias, a contar desta data, para vagas de:

2.º ESCRITURARIO

Os requerimentos feitos em papel almaço azul de 25 linhas, deverão ser entregues na sede desta Federação e conter o nome completo, idade, filiação, estado, naturalidade, morada, habilitações literárias, classificação obtida no concurso de habilitação respectivo e Organismo onde presta serviço actualmente, bem como a data de admissão na Previdência.

Lisboa, 30 de Junho de 1971.

A DIRECÇÃO



**SEVERINO
LOBO DO VALE
FALECEU**

Fernanda Coutinho Lobo do Vale, Fernando Lobo do Vale, sua mulher e filhos, seus irmãos, cunhados e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, da Igreja da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres. Pelas 10,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

A. G. MAGNO, L.da
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 72 35 95

SERAFFIM JACINTO DOS SANTOS

TENENTE-CORONEL

SUA MULHER, FILHOS, NETOS E RESTANTE FAMÍLIA PARTICIPAM O FALECIMENTO NO PASSADO DIA 27 E QUE AMANHÃ DIA 3, PELAS 9,30 HORAS, NA IGREJA DE S. JOÃO DE DEUS, SERÁ REZADA MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO.

Boisa de Lisboa

FUNDOS DE CÍADL	Elec	Compra	Venda
Consolidado 1 3/4% ..	—	—	—
Consolidado 3%	470\$	—	—
Consolidado 3 1/2%	—	583\$	—
Jenitandus 4%	1.342\$	—	—
Jorge Jessour 5% ..	—	—	805\$
Extremo 1 Sêre G 575\$	—	580\$	—
Extremo 2 Sêre G 670\$	—	—	—
Extremo 3 Sêre G —	—	—	—
Extremo 4 Sêre G —	—	160\$	—
Castroal 1 Sêre —	—	—	—
OBRIGAÇÕES:			
Aqua Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P E 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 63	—	810\$	—
C U F 1 1/2% 67	—	—	—
C U F 6% 69	935\$	930\$	—
C U F 6% 68	—	—	—
Gda Elect 4% 48	840\$	830\$	850\$
Gda Elect 4 1/4% 51 ..	870\$	865\$	870\$
Gda Elect 5% 52	—	855\$	—
Gda Elect 5% 53	—	—	—
Gda Elect 5% 59	—	—	—
Gda Elect 5% 62	—	950\$	—
Gda Elect 5% 63	—	955\$	—
Gda Elect 5% 65	—	—	—
Gda Elect 5% 67	890\$	975\$	—
M & A Alentejo 5% ...	—	—	—
M & Covado 5%	—	740\$	—
M & Covado 6%	—	945\$	—
M & Daura 5%	—	740\$	—
M & Daura 6%	—	945\$	—
M & Norte Port 5% ...	—	—	—
M & Estrela 6%	—	—	—
M & Zêzere 5% 55 ...	—	—	—
M & Zêzere 5% 57 ...	—	—	—
Lisboa 6%	—	920\$	950\$
Metroplitano 4%	—	890\$	—
Metroplitano 5 3/4% ..	960\$	960\$	970\$
Mocimboa 5%	—	650\$	700\$
Nac Elect 5%	—	750\$	—
Nitrato 5%	—	—	750\$
Nitrato 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	850\$	—
Port Celulose 5%	—	—	—
Sacar 5% 54	—	925\$	—
Sacar 5% 60	830\$	830\$	840\$
Sderurgia 5% 2	—	—	735\$
Sderurgia 5% 3	—	—	735\$
Sderurgia 5% 4	—	—	735\$
Sonete 5%	—	815\$	—
U & P	—	800\$	—
Ultramannos			
Ag a Lame e Principe..	—	195\$	200\$
Bonar	—	120\$	—
Buz	71\$	71\$	72\$
Jabinda	196\$	195\$	198\$
Jamante Angola	2.030\$	2.020\$	2.040\$
M e Revue	—	610\$	—
Inc de Principe	—	500\$	—
Mocimboa	—	183\$	—
Sonete A	400\$	395\$	405\$
Sonete B	410\$	409\$	412\$
Zambézia	—	65\$	66\$
Diversas:			
Cida	—	6.800\$	6.850\$
Cim Lente	—	4.400\$	—
Cim Tero	—	—	9.000\$
Cia Navegação	—	—	—
C J	—	1.350\$	1.400\$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.800\$	3.700\$	—
Petroquímica	1.145\$	1.140\$	150\$
Port e Colónias	970\$	960\$	980\$
Port Celulosa	3.800\$	—	3.810\$
Port Pesca	—	1.00\$	1.200\$
Port Tabacos	575\$	575\$	585\$
Sacar	—	3.820\$	3.850\$
Sderurgia Nac	—	2.445\$	2.450\$
Soci	—	3.280\$	3.300\$
Tabacos de Portugal ..	—	450\$	—
Telhaqueira	—	6.000\$	6.50\$
U & Azote	625\$	625\$	—
Aqua Elect - Gd.			
Aqua Lisboa p	—	390\$	—
Aqua Lisboa 34	—	415\$	—
Aqua Lisboa 36	—	390\$	—
C P Electricidade	1.104\$	1.103\$	1.105\$
C P Electricidade R ..	1.080\$	1.078\$	1.085\$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beira	1.635\$	1.630\$	1.640\$
Gda Electr	374\$	373\$	374\$
M & Alto Alentejo ..	176\$	176\$	177\$
M & Norte Portugal ..	230\$	227\$	230\$
M & Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U & P	191\$	191\$	192\$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			

**ALMEIDA, BASTO
& PIOMBINO & C.**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO ——— Telex 47 ALAPI P

A C C O E S			
Banco:			
Agricultura	—	—	2.270\$
Alentejo	1.125\$	1.120\$	1.130\$
Angola	—	4.270\$	4.370\$
Armad	—	—	—
Arma Predial	—	7.250\$	7.400\$
Arma Santo	6.550\$	6.540\$	6.560\$
Arma Santo N.	—	—	—
Armasca & A.	—	26.000\$	27.500\$
Armaento	2.900\$	2.900\$	2.950\$
Arma Açores p.	—	—	—
Arma Açores N.	—	—	—
Arma At. Antico p.	—	6.450\$	6.500\$
Arma Portugal N.	—	3.620\$	—
Arma Portugal p.	—	4.100\$	4.150\$
Arma Totta Alentejo	6.945\$	6.940\$	6.960\$
Arma Ultramarino N.	4.130\$	4.130\$	4.200\$
Arma Ultramarino p.	4.450\$	4.450\$	4.470\$
seguros			
Arma Alentejo	—	134\$	140\$
Arma Douro	—	2.450\$	—
Arma Mundial	985\$	980\$	—
Arma Seguros	—	3.000\$	3.600\$
Arma Tranquilidade	—	—	—
Arma Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Arma Açúcar de Angola	—	760\$	—
Arma Açúcar de Cascaes	—	680\$	700\$
Arma Açúcar de Comarcas	—	—	1.950\$
Arma Açúcar de Nova	—	—	—

ÍNDICE
BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS AÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	25/6/71	1/7/71	2/7/71
GERAL	149,9	150,3	150,0
METROPOL	146,6	146,8	146,5
ULTRAM	173,8	175,6	175,6

PAISES		Compras	Vendas
América do Sul	— Renda	35500	37150
Alemanha	— Marco	7395	8330
América:			
— Dollars	de 1 e 2 ...	27590	28140
— " "	de 5 e 20 ...	18326	28370
— " "	de 50 e 1000	28330	28386
Argentina	— Peso Novo	4550	6800
Austria	— Schilling	514	59
Bélgica	— Franco	556	555
Brasil	— Cruzeiro	4500	5820
Canadá	— Dólar	27550	28000
Chamarcá	— Coroa	3370	4900
Espanha	— Peseira	340,7	342,2
Francia	— Franco	5500	5330
Holanda	— Floren	7585	8320
Inglaterra	— Libra	68900	10500
Itália	— Lira	504,4	504,7
Marrocos	— Dirhan	5500	5560
Noruega	— Coroa	3385	4515
Suécia	— Coroa	5335	5365
Suíça	— Franco	6890	7515
Quota			
Inglaterra	— Libra Isabel	300500	320500
Inglaterra	— 1/2 Libra	305900	325000
Guro Fino	— Barra	37550	39590

J. BURNAY, L.^{DA}
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231278

CARTAZ DOS CINEMAS



IMPÉRIO

Tel. 555134/5
Grupo C — Interdito a menores de 14 anos
As 15.15 e 21.30 h
Alto suspense!

O PRÊMIO

Paul Newman, Elke Sommer, Edward G. Robinson
(Panavision e Metrocolor)

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

A obra-prima de Carlos Saura

EM TRES UM E DEMAIS

(Stress e tres, tres) com Geraldine Chaplin

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45

Henry Fonda, Claudia Cardinale e Charles Bronson, numa sensacional e empolgante aventura!

ACONTECEU... NO OESTE

(Panavision e Technicolor) Versão integral do discutido filme de Sérgio Leone

A Av. Frei Miguel Contreiras

BERNA

(7.º 10 anos) Tel. 776098
2.ª SEMANA

As 18.30 e 21.45
Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin e Jack Palance, no filme que ninguém mais esqueceu!

SHANE

Technicolor

LIT

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas

OS INSACIAVEIS

com Alan Ladd e Carol Baker

LIDO

(Grupo B - M. 10 anos)
As 21.30 h.

Uma super-produção em 70mm

PATTON

com George C. Scott

Premiado com o «Oscar» de melhor artista

IMPERIAL

Tel. 45923
Grupo B — (M. 10 anos)
As 21 h.

O MORTO ERA OUTRO

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30

A mais popular actriz da actualidade

Romy Schneider em

QUEM?

com Maurice Ronet e Simone Bach. Realiz.: Leonard Keigel

Em complemento, o documentário MOVIEMANIA de Francisco Saalfeld

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562882
As 15.30, 18.30 e 21.45

19.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy Schneider

Situado no edifício do Monumental

EUROPA

Tel. 661016
HOJE, de novo às 21.30

(Grupo B — 10 anos)

— COLOR —

Charlton Heston em

O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO

As 15.15, última exibição

Grupo B - 10 anos

O TESOURO DE EL CONDOR

Matinées infantis

SABADO E DOMINGO

às 18.15 — para todos

Venha divertir-se com um filme que é para todas as idades e que foi em parte rodado em Lisboa.

FUJA AO CALOR!

UM MILHAO DE DOLARES NUMA COLEIRA

Technicolor

Um filme de Walt Disney

CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326710

4 Sessões diárias, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LOIRA

Um filme de George Lautner

LUMIAR

(Adultos) As 21 h.

ESTE DIFÍCIL AMOR

UM PRESIDENTE DE SALAS

ROYAL

Grupo B (M. 10 anos)
As 15 e 21 horas

A SORTE VIAJOU DE BARCO

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e às 21.30

No Ritmo da Aventura

O NINHO DAS VIBORAS

com Rock Hudson e Sylvia Koscina.

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 56593
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 noite

Curt Jurgens, Alan Ada, Jacqueline Bisset e Brad Dillman

A VALSA DO MEDO

Metrocolor

ESTUDIO 444

Tel. 779095

Grupo B — Não é permitida a assistência a menores de 10 anos

8.ª SEMANA

As 15.30, 18.30 e 21.45

O MENINO SELVAGEM

O maravilhoso filme de François Truffaut.

ROMA

(Adultos) Tel. 78778
2.ª SEMANA

As 15.30 e 21.45

Uma Eva dos nossos dias, perante um Adão à moda antiga!

UM DOMINGO EM NOVA-YORK

com Jane Fonda e Rod Taylor

Metrocolor

APOLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. J.º Diniz

(M. 1.º anos) Tel. 763319

6.ª SEMANA

As 14.30, 16.45 e 21.45

O VALE DO FUGITIVO

Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

As 19 horas:

CAÇADORES DE ESCALPES de Sidney Pomach

com Bert Lancaster e Telly Savalas (adultos)

RESTEIO

(M. 12 anos) Tel. 610375

As 21.30

UM MARIDO INFIEL

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45

Julie Christie, Michael Sarrazin e John Hurt, na história de uma mulher que quer apaixonar-se...

CONVITE AO PECADO

Technicolor
Portentosa realização de Peter Wood

(Metro: Estação Picoas)

POLITEAMA

(M. 10 anos) Tel. 426305
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.

Em continuação de estreia o excepcional documentário

ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO

Realização do Tenente Quirino Simões

ODEON

(M. 10 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

EM 6.ª SEMANA E ÚLTIMA

ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA

com Libertad Lamarque, Robert e Irma Lozano

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «7 Dragões na cidade» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «A luta de um homem» (17 anos).

PARIS — As 21: «A rapariga do autocarro» (17 anos).

IDEAL — As 21: «Um clube só para cavalheiros» (17 anos).

JARDIM — As 21: «O Sonho e a Venjeta» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «O caso Stange» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — As 21: «Internato de raparigos» (17 anos).

PARADE — ROYAL - CINE — As 21: «Fuga para a liberdade» e «O grande idolo» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 7 e 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos).

PALÁCIO — As 21 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos).

ESPLANADA — As 21 e 30: «Espelho de espelhos» (12 anos).

CASCAIS — S. CARLOS — As 21 e 30: «Soldado azul» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O terror do Castelo dos Mortos Vivos» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A rapariga da mala» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «Detective particular» (17 anos).

● Lisboa

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone. Mon. 30. Co. 10. (tel. 234 371)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Beira Rossa, 8 (tel. 224250)

ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 3-A (tel. 213498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 22-B (telefone 224141)

BARREIRO — Pimenta — R. João Joaquim António de Aguiar, 259 (telefone 211304)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barracas, 50-A (telefone 276082)

MOITA — União Melitense — Av. D. João V, 100 (tel. 239025)

MONTIJO — Montepio — R. Amante Reis, 93 (tel. 30035)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (tel. 229028)

SETUBAL — Marques — Rua Amândio Junqueira (tel. 22783) * Bonfim — Av. Rodrigues Morato, 12 (tel. 24558)

SEIXAL — Godinho — L. do 1.º andar, 5 (tel. 2218580)

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
VIII CICLO DE CINEMA

DA CASA DA IMPRENSA

Dois filmes todos os dias em versão original

Version originale

As 15 horas

A BEIRA DO ABISMO

(The Big Sleep)

de Howard Hawks, com Humphrey Bogart e Lauren Bacall.

OS QUATROCENTOS GOLPES

As 21 horas

OS QUATROCENTOS GOLPES

A BEIRA DO ABISMO

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) às 17 e 21.30 h.

AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

Michele Mercie, John Mille, Richard Johnson e Madja Tiller.

SABADO, às 15.30: Matinée Infantil (M. 6 anos)

UM DIA NAS CORRIDAS com Irmãos Marx

SACRILÉGIO

Tel. 717400
Hoje, às 21.30

Grupo C - Interdito a menores de 14 anos

Um filme de Franco Bressi em Technicolor

AS TULIPAS DE HARLEM

As 15.15 e 18.15 — Útil para exibição (adultos)

NOVAS SEMENTES

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717400
VIII CICLO DE CINEMA

DA CASA DA IMPRENSA

Dois filmes todos os dias em versão original

As 15 horas

OS QUATROCENTOS GOLPES

(Les Quatre Cents Coups) de François Truffaut, com Jean Pierre L aud e Claire Maurier.

A BEIRA DO ABISMO

As 21 horas

A BEIRA DO ABISMO

OS QUATROCENTOS GOLPES

farmácias de serviço

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage, tel. 763107) * Avenidas Aven. da República, 27-A (tel. 533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A (tel. 48002).

BAIRRO ALTO — Verdes, R. da Misericórdia, 133 (tel. 324554-327563-4).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, P. do Norte, 11 (tel. 311216).

BAIXA — Barral, Rua Augusta, 225 (tel. 361534-5).

BELEM — Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel. 631699).

BENFICA — Lisboa, R. Eduardo Nunes, Lote 2 (tel. 703393) * S. Bento, Estrada de Benfca, 429 (telefone 780027).

CAUÇADA DA BOA HORA — S. Sepul, Calçada da Boa Hora, 94-A (tel. 631958).

CAMPOLIDE — P.º de, Calçada dos Mestres, 30-A (tel. 680627) * L.º, Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel. 682333).

CAMPO DE OURIQUE — Ourique, Rua Freitas Gama, 32-B (tel. 671667) * Castro Fonseca, Rua 4 de

Infantaria, 28-A (tel. 68857).

CARNIDE — L.º de, R. das Neves Costa, 33 (tel. 780181).

CONDE REDONDO — Duca, Av. Duque Lou , 21 (tel. 48946).

ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44436).

GR A — Santa Ant nia, R. L.º de Vasconcelos, 72-C (tel. 862383) * Rosas e Viegas, R. de S. Vicente, 91 (tel. 864351).

LAPA — Carrasco, Rua Presidente Azeiteiro, 39 (tel. 667460).

LUMIAR — S. Tomé, Estrada do Devoto, Lote 12-C (tel. 790704) * Almeida, Alameda dos L nhas de Torres, 201-B (tel. 790742).

MADRUGA — Nunes Simões, Rua do Queil s, 1 (telefone 661275).

MARQUES DE POMBA — Duca, Avenida Duque de Lou , 21 (tel. 28946).

OLIVAS — Nova dos Oliv s, R. E. 1, Lote 469 (Oliv s-Sul) (tel. 316402).

PENHA DE FRANÇA — Carmo, Rua Padre São de Freitas, 10-A (telefone 842518).

PICHELEIRA — Euzmar, Rua Jo  Nascimento Co-

ta, 16-A (tel. 72835-720703).

RATO — Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (telefone 661453).

REGO — Univers ria, Rua Alfredo Roque Gamero, 29-D (tel. 778953).

SANTA CATARINA — Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (tel. 678896).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tel. 764196-764629).

Linha de Cascais

ALGES — Mismar — R. Ernesto Silva, 81 (tel. 22048).

CASCAIS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (tel. 24839).

PAÇO DE ARCOS — Triand  Br  — Rua Costa Pinto, 35 (tel. 434034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (tel. 2430090).

PARADE — Alar — B. das Caras de Providência, Bloco A (tel. 2472948).

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 263052).

ESTORIL — S. Jo  — S. Jo  do Estoril (tel. 26186).

MONTE ESTORIL —

Costa — Av. S bia, 29-B (tel. 260085).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 9 (tel. 280141) * Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Carikos (telefone 282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P.º de Mao, 3-A (tel. 935518) * Carmelo — R. Elias Garcia Lote 28 (tel. 933303) * Mel nica — R. Elias Garcia 2 (tel. 93363) * S. Jorge — R. Pedro do Negro, 5 — Raboleira (tel. 988703).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 21-A (tel. 971121).

QUELUZ —  n — Av. Miguel Bompard, 8 (telefone 950171) * S m es — Av. Elias Garcia 5 (tel.

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

**INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO**

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, apresentando-se encoberto a sul do Tejo. O vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 35,7; mínima: Penhas Douradas, 11.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18; Penhas Douradas, 7; Coimbra, 20; Ponta da Galé, 17; Lisboa, 18; Faro, 9; Funchal, 20.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — No atmosférico: 21,5; na água do mar: 16.

**PREVISÃO GERAL
ATE AS 24 HORAS
DE AMANHÃ:**

Céu geralmente muito nublado, podendo apresentar-se com boas aberturas durante a tarde. Período em que as condições são favoráveis à ocorrência de trovoadas, neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã com possibilidades de períodos de chuveiros. Vento fraco.

Amanhã
Nascer às 6 e 16
Ocaso às 21 e 5



8 Dia 15 Dia 22 Dia 30

MARES:
PREIA-MAR — Hoje: 11 e 37 (3,1 m); 23 e 57 (3,1 m).
Dia 3: 12 e 31 (3,2 m).
Dia 4: 0 e 51 (3,2 m); 13 e 30 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Hoje: 4 e 46 (1,7 m); 17 e 17 (1,8 m).
Dia 3: 5 e 38 (1,7 m); 15 (1,7 m). Dia 4: 6 e 36 (1,6 m); 19 e 13 (1,6 m).

Mais de 100 mil contos de prejuízo num grande incêndio nas instalações da EFACEC

PORTO, 2 — Esta madrugada, pouco depois das 4 horas, irrompeu violento incêndio na Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas (Efaced) em Leça do Balio, que trabalha em laboração contínua.

A explosão numa máquina de secagem instalada na secção de transformadores, foi a origem do fogo.

Havia ali diversos bidões de óleo, produto altamente inflamável, e assim alterosas chamas logo envolveram aquela secção, destruindo toda a maquinaria e muitos transformadores já prontos para entrega, pelo que os prejuízos estão calculados entre 100 mil e 150 mil contos.

Dado o alarme imediatamente seguiram para o local as corporações dos Bombeiros Voluntários de São Mamede, Leça do Balio, Leixões, Matosinhos, Leça, Arcosa, Ermesinde, Valbom, Gondomar, Moreira da Maia e, por fim, o Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto que iniciaram o combate ao fogo com o auxílio de dezenas de agulhetas e foram ajudados, ainda, pelo pessoal do serviço privativo de incêndios da empresa.

Os bombeiros lutaram, depois, com a falta de água, uma vez esgotados os reservatórios daquela unidade industrial. E, por isso, o incêndio não foi dominado com a prontidão com que poderia ter sido.

Está apurado que apenas duas secções foram afectadas (parcialmente) pelo incêndio: a de fabricação de transformadores de distribuição e a de reparação de transportes.

Os prejuízos, estão cobertos pelo seguro.

Procede-se aceleradamente à reparação dos danos e está garantido, dentro de horas, o restabelecimento da labora-



O seminário sobre «Financing in Europe» Termina hoje esta importante iniciativa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Depois de três dias consecutivos de trabalho termina hoje o Seminário sobre «Financing in Europe», iniciativa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa que está a merecer a melhor atenção dos meios financeiros e económicos, não só pela oportunidade dos temas debatidos como pela categoria dos intervenientes.

O importante Seminário prosseguiu ontem, de manhã e de tarde, com visível interesse de todos os participantes que intervieram nos longos e, por vezes, acalorados debates que se seguiram a cada uma das conferências pronunciadas.

Falou, a partir de uma sessão da manhã, J. Adam, membro do Management Committee e da Société Générale de Banque, de Bruxelas, sobre «Financiamento através dos bancos» focando, especialmente, os sistemas bancários em geral: bancos comerciais; políticas monetárias e financeiras; concessão de crédito a curto, médio e longo prazo e técnicas bancárias.

Foi, depois, a vez do sub-director do Bank von Brüssel, de Antuérpia, F. Paschaert proferir uma autêntica e magistral lição sobre «Financiamento através do Euro-mercado» em que começou por definir o Euro-dollar e o Euro-mercado, suas origens e desenvolvimento; o «Iwer circle» e a sua posição perante os bancos comerciais e os bancos centrais e, ainda, perante o Bank of International Settlement. O ilustre conferencista, que já na véspera tinha feito importantes declarações, referiu-se ainda aos exportadores europeus que não convertem os seus dólares em moeda nacional; às instituições com excesso de fundos e às instituições que investem, temporariamente, em emissões de obrigações do Euro-mercado. A esta exposição, que foi altamente escutada, seguiu-se um caloroso debate entre a maioria dos participantes no Seminário.

Seguiu-se a importante conferência de D. J. Moore, director financeiro do Allied Irish Investment Bank, de Dublin, sobre «Mercado do Euro-Bond», ampla e brilhante análise da evolução do Mer-

cado de 1968 a 1970 e as suas dimensões actuais; características do mercado emissor e do mercado subscritor; gestão e co-gestão de emissões por instituições internacionais e em 1970 e, ainda, as unidades de conta da União Europeia de Pagamentos.

A sessão terminou com uma discussão geral sobre «Financiamento à Exportação e operações de arbitragem e compensação», uma valiosa conferência de Leopold Lemberger, director da Sazarus, Ltd., de Londres.

Pelo simples enunciado dos temas expostos e discutidos se poderá fazer uma ideia da importância e da actualidade deste Seminário, que foi mais uma feliz iniciativa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Estamos certos de que os numerosos participantes portugueses têm aproveitado bem estes contactos directos com algumas das mais conceituadas personalidades da banca e da economia internacionais.

Por outro lado, os ilustres banqueiros e economistas que se encontram entre nós poderão, ao vivo, contactar com a realidade portuguesa, quer nas sessões de trabalho em que têm participado, quer, depois, nas várias distrações que lhe têm sido proporcionadas. Ouviram fado, numa casa típica, percorreram o triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais e assistiram a tourada no Campo Pequeno.

Amanhã terminará o Seminário, os participantes deslocam-se a Tróia e visitarão alguns grandes empreendimentos em curso.

Hoje acabam as sessões de trabalho e, de certo, todos os intervenientes do Seminário terão chegado à conclusão de que estas trocas de pontos de vista, esta discussão de métodos e a análise de sistemas, que tem havido, foram altamente proveitosas, sobretudo para os participantes portugueses, que tão alheados têm vivido dos grandes problemas económicos e financeiros mundiais.

Este Seminário foi, sem dúvida, uma importante contribuição do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa para a integração europeia da banca e da economia portuguesa.

O ARQUIVO DE IDENTIFICAÇÃO DO PORTO MUDA DE CASA

PORTO, 2 — Uma vez mais, o Arquivo de Identificação do Porto, vai mudar de instalações, passando a funcionar, a partir do mês deste mês, nos prédios n.º 489 a 495, da Rua de Faria Guimarães.

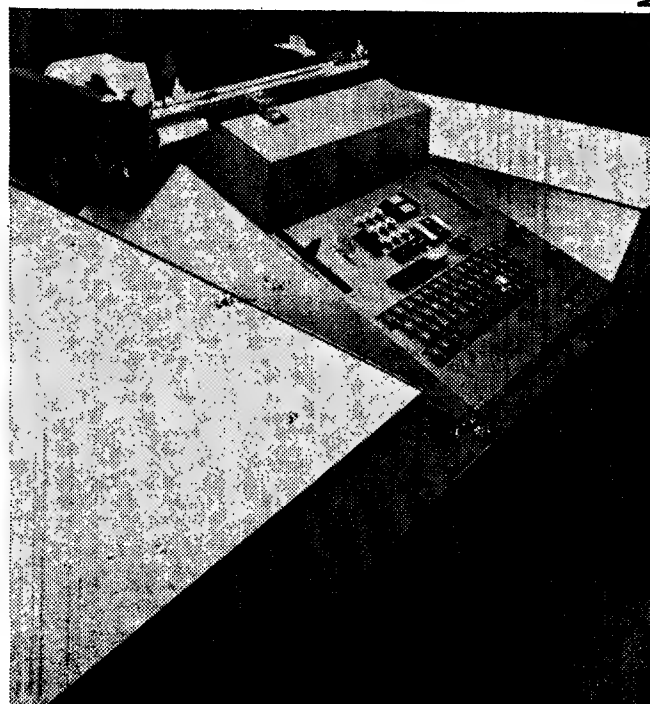
Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES
Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

- 1.º Sector — Bairro da Boa-Vista. (Todo). (Das 8 às 12 horas).
- 2.º Sector — Rua Arco do Carvalho (parte), Av. de Ceuta (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 3.º Sector — Est. Poço do Chão entre Trav. do Açougue e Est. dos Arneiros. Ruas E-B-K e arruamentos adjacentes na Quinta do Brito. (Das 8 às 12 horas).
- 4.º Sector — Av. da Liberdade entre a Trav. da Horta e Rua Barata Salgueiro n.º Impares. Rua César Machado (toda). Rua do Salitre entre a Av. da Liberdade e Rua Castilho lado dos n.º pares. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º Sector — Av. António José de Almeida entre 7 e 9 e 30-A a 34. Av. General Sines de Cordes de 11 a 19. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Av. de Roma de 2 a 20 e de 3 a 17. Av. João XXI entre os n.º 13 a 21 e 14 a 24. Av. Marconi de 4 a 20. (Das 8 às 12 h.).
- 7.º Sector — Rua Castelo Branco Saraiva. Rua Francisco Pedro Curado. Rua Eduardo Costa. Rua Frei Manuel Cencílio e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 8.º Sector — Rua de Santa Catarina, Cd. Conde de Tomar, Est. para Linda-A-Pastora, Rua Sacadura Cabral, Rua de Santa Sofia, Rua Sociedade Cruzoubradense, Cd. de Santa Sofia, Trav. Pinto Correia e imediações. (Das 8 às 14 horas).
- 9.º Sector — Alfragide. (Das 8 às 14 horas).
- 10.º Sector — Amadora: Falegueira. (Das 8 às 14 horas).
- 11.º Sector — Concelho de Sintra: Sintra: Av. da Aviação Portuguesa. Boialvo e imediações. (Das 8 às 14 horas).
- 12.º Sector — Idanha. (Das 8 às 14 horas).
- 13.º Sector — Belas. (Das 8 às 14 horas).
- 14.º Sector — Concelho de Cascais: Malveira da Serra, Caminho do Uruguai e imediações. (Das 8 às 14 horas).
- 15.º Sector — Paredes: Rua Dr. Camilo Dionísio Álvares. Rua Teófilo Braga, Rua do Cacto, Rua Carlos da Maia, Rua Almirante Nunes da Mata, Rua Ramalho Ortigão, Rua Cândido dos Reis, Rua 31 de Janeiro, Av. dos Príncipes e imediações. (Das 8 às 14 horas).
- 16.º Sector — Concelho de Mafra: Malveira-Oeste: Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua das Escolas, Rua Professor Armando Lucena, Rua Paroquial, Rua Heróis de Dadrá, Est. de Mafra, Bairro dos Marchantes, L.º Dr. Mário Madeira e imediações. (Das 8 às 14 horas).
- 17.º Sector — Sobreiro, Casal Mourão, Paz. (Das 8 às 14 horas).

olivetti
uma nova dimensão na sua dimensão.

Os sistemas Olivetti «Dimensão» permitem-lhe saber, em cada momento, onde está, para onde vai, para onde deve ir e como. Olivetti é informação pormenorizada, imediata, actualizada, segura, total. Olivetti é previsão. Os sistemas Olivetti «Dimensão» transformam a sua contabilidade numa verdadeira «torre de comando» para a eficiente condução dos negócios da sua empresa.



Olivetti Portuguesa, S.A.R.L. Praça Marquês de Pombal, 14-4 LISBOA 1

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do n.º 1.º do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 5 do corrente, às 21 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Assuntos de interesse para a classe relacionados com o funcionamento e actividade da Direcção;
2. Refeitório — melhoramentos introduzidos;
3. Novas instalações dos serviços clínicos.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 16 426, inclusive.

Lisboa, 1 de Julho de 1971.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOSÉ DE ANDRADE SOARES

Garagem Auto-Rápida de Alvalade, Lda.

No mais arrojado bloco urbanístico do eixo Roma-Igreja, a monumental e mais moderna Garagem Estação de Serviço de Lisboa

300 CARROS DE RECOLHA

Rápido e eficiente serviço de lavagem, mudança de óleos, reparação mecânica e eléctrica, alinhamento de direcções, calibragem de rodas, diagnóstico

DENTRO DE DIAS, REVOLUCIONÁRIO PROCESSO DE LAVAGEM AUTOMÁTICA EM GARAGEM

Recolha desde já o seu carro na Garagem que foi feita para si, na sua zona

MESA REDONDA

Parece-me pobre a Imprensa em Portugal — afirmou-nos o editor brasileiro Luís Carta

«Abril é negócio bruto». Assim começou Luís Carta, sol carioca semeado no rosto de italiano enraizado em terras do trópico. De sua terra natal, ele até já perdeu o jeito de falar. Agora conversa em tom gostoso brasileiro e nem faz falta pôr-lhe questões. Luís Carta, há 13 anos director da Editora Abril, conhece, desde moço, o ofício de jornalista. Daí que facilite. Evidente que ele não é já o jovem de 22 anos, que a Abril convidou para os seus quadros. A prosperidade modificou a dimensão de Luís Carta e da Abril também.

— Abril, hoje, é mesmo negócio bruto! Um complexo de 4 mil pessoas, a maior empresa editorial da América Latina. Quando os donos da Abril me quiseram a trabalhar com eles, era então uma empresa pequena. Crescemos juntos: eles, empresa e eu. Mas «Abril não é só editora. Além da parte jornalística existe a Abril S. A. Cultural e Industrial, onde funciona a parte gráfica e é feita a emissão e distribuição de livros e de fascículos, sobre toda a gama de conhecimentos, num movimento grande no domínio da educação

Luís Carta não vem só. Do Brasil, ele traz «Cláudia», uma certa mulher. Dela nos diz, Carta:

— «Cláudia» é a maior revista feminina do Brasil. Em 61, ela revolucionou o mercado editorial feminino. Até então, só havia fotonovelas. A «Cláudia» apareceu dirigida à mulher no lar, dando conselhos acerca da cozinha, da moda, da beleza.

Mensalmente tira agora 200 mil exemplares e sai com edições especiais sobre temas específicos em cada mês também.

— Quer dizer que «Cláudia» se dirige até pelo que conheço do teor da revista a um tipo de mulher com razoável poder de compra e, na generalidade, ociosa?

— É evidente que «Cláudia» não é revista que trate problemas da mulher trabalhadora. Ao fazer uma revista, a gente deve escolher a orientação. Tem de existir diferença entre cada tipo de revista. Qualquer mulher tem interesses muito específicos. «Cláudia» é só para certa mulher. Deixamos bem claro que com «Cláudia», a gente não quer resolver todos os problemas práticos ou permanentes. E «Cláudia»

agrada. Há pelo menos, um momento na vida da mulher, em que «Cláudia» é útil. Por isso tem 72% de leitoras na faixa entre os 20 e os 45 anos.

E também porque a «Cláudia» tem igualmente conteúdo «preocupado».

— E além de «Cláudia», que Revistas editam?

— Para a mulher, temos «Manequim», revista que acompanha a variação da moda. É quase revista de trabalhos manuais, com moldes. E toda a gama de fotonovela em «Capricho» «Nova Ilusão», «Nocturno», «Super Novela» «Contigo». São revistas ligeiras com dois objectivos básicos na sua feitura: divertimento sadio e informações úteis. «Capricho» surgiu em 1952 mensalmente. Hoje é quinzenal. Chegou a vender 600 mil exemplares. Foi um êxito. Editamos ainda «Veja», a mais importante revista brasileira que é notícia e discussão do que se passa nos cinco continentes é a «Tina» brasileiro, «Quatro Rodas» e «Guia Quatro Rodas», «Realidade» que é documento e verdade do nosso tempo, em 200 mil exemplares. E existe também colecções de revistas técnicas, portanto de circulação dirigida. São «O Carreiro», «Transporte Moderno», versando problema de distribuição das riquezas do país, «Máquinas e metais», «Química e Derivados» e «Exame».

— Abril preocupa-se bastante com a criança, não é? começaram mesmo com a revista «Infantil». No começo apenas Pato...?

— Sim a gente começou em Julho de 1950, 82000 exemplares, a primeira revista da empresa, o «Pato Donald», da linha Disney. Hoje lança 250 mil por mês. Depois outras revis-

tas infantis foram aparecendo, em 1952, «Mickey» o qual tira, mensalmente 500 mil exemplares; «Zé Carioca» em 1962, «Tio Pa-

cepionistas, «boys» motoristas e colaboradores. Oitocentos agentes de venda

(Continua na 3.ª página)



«Cláudia», a maior revista feminina do Brasil, esteve em Lisboa para retratar Portugal

tinhas» em 1963 e ainda os «clássicos Walt Disney». Temos ainda mais recentes outras publicações infantis não já dentro da linha Disney. São elas, «Recreio» surgida em 1969 e «Mônica», alegria nova da criança, só apareceu em 1970.

A GENTE PRECISA AGARRAR O PESSOAL

E o pessoal da Abril dava para povoar cidade?

— Revista não se faz só com jornalistas, fotógrafos e homens de arte. Há teletipistas, secretárias, re-

No primeiro trimestre de 1971

EFTA: regressão das exportações portuguesas

Durante o primeiro trimestre de 1971, as importações totais da E.F.T.A. elevaram-se a 13 biliões e 144 milhões de dólares, tendo, portanto, um aumento de 11,3 % em relação aos três primeiros meses de 1970; com um total de 10 biliões e 802 milhões de dólares, as exportações totais da E.F.T.A. ultrapassaram em 8 % as do período correspondente de 1970. Mas, comparando a média dos números, sem serem considerados por estações, para os três meses que acabaram em Dezembro de 1970 e para o período de outros três que findou em Março de 1971, constata-se que, durante este último período, as exportações e as importações sofreram todas uma diminuição a uma taxa média de 0,8 % por mês. Parece, no entanto, que esta regressão terá acabado no fim do primeiro trimestre.

As cifras das exportações e das importações para o Reino Unido e as da Grã-Bretanha para a E. F. T. A. sofreram uma distorção, durante o primeiro trimestre de 1971, em consequência da greve dos funcionários dos Correios britânicos. Ainda que esta tenha acabado nos primeiros dias de Março, existe ainda um certo atraso a considerar na documentação, particularmente para as exportações.

O COMÉRCIO INTRA-REGIONAL DA E. F. T. A.

O comércio entre os países da E. F. T. A. elevou-se, durante o primeiro trimestre de 1971, a 3 biliões e 109,5 milhões de dólares (F.O.B.) com um aumento de 13,2 % sobre o correspondente período do ano de 1970. O comércio intra-regional aumentou, portanto, uma vez mais, a uma cadência mais rápida que o comércio total dos países da E. F. T. A. Em termos relativos, os mais fortes aumentos das exportações intra-regionais pertenceram a Portugal e à Suécia, 24,7 e 22,7 por cento, respectivamente.

Durante este período, a Islândia foi o único país a registar uma diminuição das entregas aos restantes componentes, mas, em compensação, foi nela que se observou um maior aumento das importações provenientes da Zona. Todos os países membros, com excepção da Islândia, acresceram mais as suas vendas na Zona do que as suas exportações totais. A tendência subjacente do comércio intra-regional parece ser a de diminuição, uma vez que a comparação das médias de três meses de dados considerados fora da estação acusa um recuo de 1,1 % por mês durante o primeiro trimestre.

O COMÉRCIO ENTRE A E. F. T. A. E O MERCADO COMUM

No decurso do primeiro trimestre de 1971, as importações totais da E. F. T. A. com proveniência do Mercado Comum ultrapassaram em 12,7 % as do período correspondente no ano de 1970; atingiram o valor de 4 biliões e 198 milhões de dólares. No que respeita às exportações destinadas ao Mercado Comum, com um total de 2 biliões e 836 milhões de dólares, verifica-se um incremento de 8,9 %. Foi na Suécia que se constatou um maior volume de vendas para o Mercado Comum (27,4 %). A Islândia foi o único país da E. F. T. A. no qual se observou uma diminuição das suas exportações para o Mercado Comum; as exportações da Finlândia para este mercado mantiveram-se sem alteração. Do lado das importações, a Islândia, com uma subida de 59,4 % registou a mais sensível das progressões no comércio com o Mercado Comum, enquanto que no Reino Unido, com uma subida de 22,4 % se verificou o mais forte aumento em números absolutos. A comparação das médias de dados considerados fora da estação mostra que, ao contrário das exportações totais da E. F. T. A., as destinadas ao Mercado Comum, durante o primeiro trimestre do ano, sofreram uma regressão.

(Continua na 3.ª página)

Nas páginas interiores:

- Professores primários: estímulo a uma formação permanente (pág. 4).
- Agueda: onze freguesia sem farmácia (pág. 5).
- O plano de rega do Alentejo e seu aproveitamento (pág. central).
- O livro negro da habitação em França (pág. 9).

ASSIM VAI O MUNDO

CHÃO QUE DEU UVAS

Escrevamos este cauteloso «wait and see» quando nos caiu debaixo dos olhos um artigo de Alberto Melo, no último número do Tempo e o Modo.

Segundo Alberto Melo, a «formação permanente» em Inglaterra, não interessou os trabalhadores, e como estímulo não os motiva.

«É por aí fora, ideologias justificadoras do trabalho não faltam por esse mundo fora, e, de preferência, idealistas. Todavia, nos Estados Unidos, a ideologia do anticomunismo, no período mais quente da guerra fria, teve de ser progressivamente substituído por incentivos bem materiais, mais terra a terra, baseados em altos salários, e igualmente na ideologia da igualdade de oportunidades através da educação — «eu cá vou focando, mas o meu filho será alguém»; recentemente com as novas gerações, este género de estimulante entrou de novo em crise e daí a receita da educação permanente — «eu cá vou focando, mas mais tarde serei alguém». Digamos que estes tipos de incentivos materiais menos inflacionistas que os puramente salariais têm sido exportados em doses industriais para os países da Europa, e particularmente do Mercado Comum. Talvez seja essa uma razão suplementar para a dor de barriga que parece ter atacado o Governo inglês para correr assim desesperadamente ao gabinete de Bruxelas. É que por mais que se vasculhe aqui pela Ilha, as ideologias de trabalho, com excepção da materialidade do salário, parecem ter sido chão que deu uvas (quando deu)».

Desenvolvimento

A propósito da Argentina, um sociólogo atento critica a tese de Mac Namara, segundo a qual «são mais rentáveis cinco dólares no controle da natalidade do que cem dedicados ao desenvolvimento».

É que a Argentina tem uma taxa de crescimento populacional de 1,6 % por ano, em números redondos — metade da da América Latina, e nem por isso o seu crescimento económico deixa de ser um dos mais baixos do Continente. Entre 1961 e 1968, o produto por habitante da Argentina cresceu 1,5 % muito menos que o do México, em

plena explosão demográfica (3,5 % o aumento anual da população mexicana).

PERGUNTA

Marcel Niedergaug faz esta pergunta «para fazer sorrir»: «Daqui a cem anos, quem sobreviverá? A França ou a General Motors?»

A mesma pergunta adaptada ao Terceiro Mundo: «Daqui a cem anos quem sobreviverá? A Costa Rica ou a I. B. M.?» E comenta: «Para os costa-riquenhos, cujo orgulho é igual ao dos franceses, a resposta é fácil. Mas talvez ela também seja fácil para a I. B. M.»

Mestre

Mao pronuncia-se sobre o «culto da personalidade». (O texto que se segue é extrato d'entrevista recentemente concedida por Mao Tse



Tung e Edgar Snow, e publicada em Espanha pelo ABC. Escrevemos ABO, leitor).

«É notório que o culto da personalidade chegou a extremos excessivos. Mas, declara Mao, era difícil as pessoas esquecerem de um momento para o outro um costume de três mil anos (quer dizer, a tradicional veneração do imperador). Hoje as coisas mudaram. Os chamados «Quatro Grandes», quer dizer os apelativos, sempre que se faz referência a Mao — grande mestre, grande condutor, grande chefe supremo, grande timoneiro — são uma mácula. Cedo ou tarde, todos estes títulos serão eliminados. Ficará apenas a palavra mestre, que significa simplesmente «mestre-escola». Mao exerceu o magistério, e ainda o exerce. Ensinava nas escolas elementares de Chang-Sha, ainda antes de ser comunista. Os outros títulos vão desaparecendo».

Autorização

Eis a parte da entrevista que se refere ao tão falado «convite de Mao a Nixon, para visitar a China»:

«Entretanto — informou Mao — o Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros examina a possibilidade de consentir que norte-americanos, da esquerda, do centro e da direita, visitem a China. Também homens da direita como Nixon, que representam os monopólios capitalistas, serão autorizados a vir. Nixon será bem-vindo, porque os problemas da China com os Estados Unidos, actualmente não se podem resolver sem ele. Seria conveniente que viesse à China, como turista ou como presidente. E eu alegrar-me-ia em falar com ele».

Emprego

A mobilidade de mão-de-obra estrangeira, nos principais países europeus tende a aumentar. Eis alguns dados mais recentes disponíveis neste domínio:

Alemanha	(1969)	1 575 000
Bélgica	(1967)	181 555
França	(1968)	1 254 460
Países Baixos	(1969)	83 500
Austria	(1969)	63 487

Suécia	(1969)	759 399
Suécia	(1968)	191 969
Luxemburgo	(1967)	30 100
Reino Unido	(1969)	1 543 000

Trabalho

Em 1969, a duração semanal de trabalho atingiu 45,9 horas para a França, 44,9 horas (Países Baixos e Suíça), 44,7 horas (Grã-Bretanha), 44,1 horas (Alemanha Federal) e 48 horas (Bélgica).

A U. I. M. M. (União das Indústrias Metalúrgicas e Mineiras), precisa: se tomarmos em consideração anual de trabalho as posições são diferentes: 2165 horas (Suíça) 2148 horas (Grã-Bretanha) 2188 horas (Países Baixos), 2112 horas (França) 2029 (Bélgica) e 2029 horas (Alemanha Federal).

Bananas

A Holanda anunciou ter vendido à União Soviética sistemas de «controle» de temperatura para grandes espaços (280 000 pés cúbicos), dentro dos quais a temperatura deverá manter-se a 12° C com uma tolerância de 10,2° C. Estas unidades de refrigeração serão utilizadas numa série de cinco barcos de bananas a construir na Polónia. A encomenda foi da ordem dos 2,5 milhões de florins. Onde irão os soviéticos comprar as bananas? E nós não precisaríamos, ao menos dum barco bananeiro, para as que comemos por cá, terem melhor aspecto?

AGÊNCIA

Sartre e Maurice Clavel acabam de fundar uma agência de notícias: **Libertação**.

Os dois escritores prevêem que a nova agência «constituirá uma tribuna em que terão a palavra os jornalistas que querem dizer tudo às pessoas que querem saber tudo».

Libertação justifica-se porque «o poder mantém sujeita a imprensa, sendo necessário lutar pelo restabelecimento da verdade e o fortalecimento da informação livre, e atacar a informação dirigida» — afirmaram Sartre e Clavel, ao anunciarem a fundação da nova agência noticiosa.

Cortiça

O sector corticeiro, que tem ocupado lugar de relevo na economia do País, nomeadamente pelo seu contributo para a balança comercial (1641 mil contos em exportações, em 1969) atravessa crescente crise. Este retrocesso na conjuntura corticeira relaciona-se directamente com os problemas internos criados no domínio da mão-de-obra operária e com a acentuada regressão de interesse no mercado mundial, pelos riscos de aglomeração, cuja indústria constituía o mais importante escoadouro de determinado tipo de matérias-primas. Paralelamente acentua-se o agravamento dos custos de produção e dos problemas no próprio nível geral de laboração.



Construção

Cresce a importância económica da construção civil na economia do País, à medida que este se industrializa. Assim a participação da indústria de construção no produto interno bruto tem aumentado, passando de 4 por cento, em 1953, para 5,4 por cento em 1965, subindo, entretanto, o montante da formação de capital fixo do sector de 20 mil contos para 310 mil.

ASSIM VAMOS NÓS

Em relação ao consumo de materiais, foi de quase 7 milhões de contos o valor global dos materiais empregados na construção civil, em 1969, entrando neste total, a madeira com 515 mil contos.

Por outro lado, a indústria de construção, como actividade em que predomina a mão-de-obra, emprega mais de 200 mil pessoas e, sob o ponto de vista das relações intersectoriais, domina a actividade de outras indústrias (produção de cimento, siderurgia, barro vermelho, faianças, carpintaria, serações mecânicas, extracção de pedra e areia) que garantem o trabalho de cerca de 100 000 operários e empregados.

Comércio

Tende a intensificar-se o comércio entre a República Federal Alemã e Portugal. Assim a R. F. A. registou, em 1970, em relação ao ano precedente, um aumento do valor dos fornecimentos a Portugal de 1,3 biliões de escudos, ou seja, um aumento em percentagem, de 22,3 em relação a 1968. Mas apesar destes 22 % de aumento representaram um bom resultado, as exportações alemãs para Portugal não acompanham o aumento das importações globais portuguesas no montante de 25 %.

Segundo o relatório económico da Câmara de Comércio Luso-Alemã em Lisboa, «a quota parte portuguesa na exportação global alemã subiu de 0,92 % em 1969 para 0,97 % no ano passado, considerando em conjunto Portugal e as províncias ultramarinas» e «a quota de Portugal na importação global alemã, por seu lado, reduziu-se ligeiramente. As exportações totais portuguesas para a República Federal Alemã subiram, no ano passado, a 1,716 biliões de escudos».

Concentração

Os entendidos no accleramento monopolista têm vindo a preocupar-se com o facto de «em Portugal, não obstante a dimensão média da empresa industrial ser dramaticamente inferior à dimensão corrente na indústria europeia, o movimento de concentração não se tem manifestado, pelo menos com o impacto que vemos existir lá fora». Só em 1968, nos Estados Unidos, registaram-se 4462 fusões empresariais, ou seja, mais 50 % do que no ano anterior, enquanto cá, «o espírito individualista dos portugueses, ligado ao atraso relativo das nossas estruturas industriais, parece travar não só o desejável movimento de fusões como, até, esquemas menos ambiciosos de agrupamento ou coordenação interempresarial em actividades limitadas».

A concentração é fenómeno inevitável em economia deste tipo. Dizem-no as preocupações dos grandes industriais e lê-se nas conclusões do colóquio de Política Industrial, promovido pela A. I. P., em Fevereiro último: «No nosso País, as soluções necessárias para atingir um melhor dimensionamento das empresas são de grande premência, uma vez que a indústria acusa manifesto predomínio de pequenas e médias unidades».



Imprensa: das circunstâncias ao conteúdo

(Continuação da 1.ª página)

e também o pessoal do *De- doc*, departamento de documentação que, tanto jornalistas como estudantes, consultam 200 vezes por dia. Ainda temos 185 funcionários do departamento comercial da Editora e os funcionários da gráfica. Um mundo de cerca de 4000 pessoas. Para servir este pessoal, contam as empresas com restaurante, cantina, assistência médica hospitalar e dentária, serviço gratuito de transporte do pessoal em ônibus (autocarros) e camionetas, e seguro de vida.

— Qual a posição do redactor da editorial *Abril* em termos salariais e de decisão na gestão das revistas? Existem conselhos de redacção?

— A nossa preocupação, desde início foi valorizar o trabalho do profissional. *Abril* foi pioneira na chamada de jovens com qualidades. A situação dos redactores no Brasil é razoável. Mas existem quatro grandes empresas editoriais: duas no Rio, o *Jornal do Brasil* e o *Bloc*, e duas em S. Paulo, o *Estado de S. Paulo* e a *Abril* onde a situação do profissional de empresa é mesmo boa, em termos salariais e de trabalho. Contamos com os redactores, trabalhando em simultâneo, mas divididos em sectores. Cada revista tem sua redacção com cerca de 20 a 25 pessoas. Só que «Veja» tem redacção de 70 indivíduos. Cada redacção tem seu sistema próprio de trabalho. Todo o pessoal redactorial faz a pauta dos assuntos de cada revista e apresenta-a ao director. A escolha final pertence sempre ao director de cada revista. Ele tem e decide na mão, a partir do trabalho dos seus quadros. E também existem conselhos de redacção.

Para que o trabalho possa realmente ser valorizado «para ajudar os homens na tarefa de informar e alegrar milhões e milhões de leitores» os teletipos da *Abril*, em setecentas horas mensais, trocam mais de 2 500 000 palavras, os telefones fazem mensalmente 60 000 chamadas.

Repórter da *Abril* não pára. O sedentarismo é contra a notícia viva, no

local, «onde as coisas estão acontecendo». Repórter da *Abril* é homem errante. Em 1969, «o total das viagens nacionais, a maioria por via aérea, chegou à casa dos 2600 e 350 voos eram feitos para os quatro cantos do mundo».

Correndo o Brasil e o mundo, cerca de 100 repórteres. E ainda 60 fotógrafos, «estão atrás da notícia no melhor jeito de mostrar o que estão vendo. Seus olhos são lentes, de todos os tamanhos e tipos, suas retinas papel de imprensa que reflectem imagens coloridas ou em branco e negro, conforme o filme que estejam operando».

Luís Carta está a poucas horas do Brasil. Ele e «Cláudia», a tal revista feminina que revolucionou o mercado editorial, levam imagens bonitas (a minoria) do País.

— O caso é que «Cláudia» tira sempre duas edições por ano, uma de Verão, outra de Inverno, dedicadas a países do exterior. Dirigi já «Cláudia» e sinto-me ainda muito ligado ao seu trabalho redactorial. Daí que decidindo-se que «Cláudia»



Luís Costa. A Imprensa em Juízo

dia», edição de Verão, ia versar sobre Portugal, eu viesse. O número já está programado: uma parte sentimental, em que se abordará os laços que nos ligam a vocês, um regresso à origem. Depois virá a parte turística, com itinerário e conselhos e outra de aspecto prático sobre cozinha portuguesa, o que comprar em Portugal.

— Não correrá o risco de apresentar Portugal de apenas uma imagem agradável e, portanto, não representativa do todo?

Mas você veja, cada revista tem o seu enfoque. Se eu viesse a Portugal trabalhar para «Realidade», faria trabalho, muito diferente. Fora do aspecto turístico, duas coisas me impressionaram. Tive a sensação de um povo apático e desligado da sua realidade. Muita coisa há a fazer aqui também. Claro que eu não estou em condições de dizer como.

Outro facto que me impressionou foi a evolução da mulher. A mulher parece-me mais forte do que o homem, tomando a iniciativa, aparecendo no jornal, na literatura, cursando Medicina, Engenharia Electró-

nica. Mas não só esta mulher me parece forte. Também a mulher simples que trabalha e cuida da casa.

— Pode fazer-nos algumas apreciações sobre a Imprensa portuguesa?

— Estive pouco tempo para fazer ideia segura sobre Imprensa. Mas parece-me uma Imprensa pobre. Bem sei que parte da sua falta de conteúdo, deriva das circunstâncias específicas de ser uma Imprensa censurada. Mas mesmo assim, podia melhorar. Nos jornais, que me parecem todos muito fracos, eu daria mais noticiário estrangeiro e muita notícia sobre o que está acontecendo na cidade, notícia viva, local. E, daria um jeito no aspecto gráfico que é mesmo mau.

Quanto às revistas procuraria em cada uma destinar uma orientação. As revistas femininas misturam tudo, fotonovela é tema sério, quando para cada linha divertimento ou formação, devia haver sua revista. Assim resulta bagunça.

Pois é, Luís Carta, a Imprensa portuguesa revela apatia de um povo alheado da realidade...

As matemáticas modernas em debate

«Educar é conquistar»

«L'École et la Nation» dedica um dos seus últimos números à discussão do papel das «Matemáticas Modernas» no mundo actual.

Lichnerowicz, Nicole Picard, G. Vergnaut, Mme. Touyrot, Joë Metzger, Doyen Poutout, J. P. Kahane, A. Revuz, J. Beauvois, D. Daniel, são alguns dos principais intervenientes num «dossier» essencialmente polémico e contraditório. Algumas das transcrições que resolvemos inserir em «Mesa-Redonda» são muito válidas neste tempo de reformas de ensino.

DA ABERTURA AO DOSSIER

«O que se põe em causa? Os matemáticos? Os pro-

gramas? Os métodos? Não, o que está em causa é quem decide (o poder) com todas as suas carências. Proceder como indicamos obrigaria a um esforço de preparação

muito mais intenso. Ora o ministério francês não conseguiu organizar ao menos uma informação elementar para assegurar a aplicação correcta das suas próprias decisões? Nós partilhámos a opinião dos que pensam que seria preferível um programa completo com um objectivo final definido, em vez de programas isolados do seu contexto e da sua finalidade.»

SEGREGAÇÃO-1

«A fonte essencial da segregação situa-se ao ni-

vel da linguagem. Os matemáticos, os especialistas afirmam que todo o vocabulário difícil que se introduziu neste ensino, não é necessário. Então quem está interessado em complicar as coisas deste modo?»

SEGREGAÇÃO-2

«Mas é só a questão da linguagem? As matemáticas modernas que fazem apelo à lógica encontram acolhimento mais ou menos favorável, conforme o meio sociocultural. E aos psicólogos e sociólogos que cabe estudar estas questões, onde estão inseridas todas as implicações político-sociais.»

SEGREGAÇÃO-3

«Não será um perigo do ponto de vista de desenvolvimento da personalidade, do ponto de vista duma concepção global de formação cultural, reduzir as matemáticas a uma linguagem convencional, à parte considerada independente da língua de cada povo?»

O NÓ DA QUESTÃO

«O nosso nó da questão não é «como desobrir um método novo

para ensinar as matemáticas?», mas como ensinar as matemáticas, tal como elas são hoje, de modo a servir crianças que daqui a quinze anos serão homens activos dum mundo novo?».

CONDICIONALISMOS

«Existiam (e existem) condicionamentos extremamente dolorosos. Com efeito, a criança era obrigada a repensar o seu saber numa linguagem dupla. Não só numa linguagem dupla, mas numa linguagem com outros conceitos, muito diferentes. Nós procuramos um ensino que evite estes condicionamentos e recondicionalismos dolorosos para as crianças; o resultado é que faremos sofrer, um pouco mais, os adultos.»

ANTIGAS INSTRUÇÕES

«Existiam nas antigas instruções um certo número de coisas que eram perigosas e desagradáveis. Uma particular, essa noção de que um número não existia se não era seguido de centeneiros ou de cadeiras ou outros objectos. De facto a criança adquiriu rapidamente — são os psicólogos que o demonstram — o essencial, isto é, a noção verdadeira de número inteiro.»

Repressão (no começo de 1971) das exportações portuguesas

(Continuação da 1.ª página)

são, ainda que ao ritmo muito mais lento de 0,3 % por mês. Por toda a parte, a tendência subjacente das importações, com proveniência do Mercado Comum, faz notar um aumento de 0,5 % por mês, durante o mesmo período.

O COMÉRCIO ENTRE A E. F. T. A. E OS ESTADOS UNIDOS

As exportações da E. F. T. A. para os Estados Unidos prosseguiram a sua lenta progressão, ainda que as da Dinamarca tenham recuado em 8,8 % em relação ao mesmo trimestre do ano passado e que as do Reino Unido não tenham sofrido variações. Pelo contrário, a Islândia intensificou as suas exportações para este país: 47,2 %; por seu lado, a Finlândia, a Noruega e a Suécia registaram incrementos superiores a 19 %. Em consequência disto, com um total próximo dos 940 milhões de dólares, as exportações da E. F. T. A. para os Estados Unidos ultrapassaram em 3,9 % as do primeiro trimestre de 1970. As importações de mercadorias americanas aumentaram mais rapidamente, acusando uma subida de 10 %, para atingir 1 bilião e 302 milhões de dólares durante este período. Portugal, a Finlândia, a Islândia e o Reino Unido registaram fortes aumentos relativos nas suas importações, enquanto que enfraqueciam as vendas de mer-

cadorias americanas na Austria, Noruega, Suécia e na Suíça. A retomada lenta, mas contínua, do comércio entre a E. F. T. A. e os Estados Unidos, que tinha diminuído no decurso do último trimestre de 1970, manteve-se durante os três primeiros meses de 1971. A comparação das médias trimestrais, de números considerados fora da estação, as trocas comerciais, mostra que as importações da E. F. T. A. com proveniência dos Estados Unidos progrediram de cerca de 0,3 % por mês, e que as suas exportações para este país atingiram também um valor de 0,1 % por mês.

O COMÉRCIO ENTRE A E. F. T. A. E O RESTO DO MUNDO

No decurso dos três primeiros meses de 1971, o comércio da E. F. T. A. com o resto do mundo sofreu um aumento de 4,8 % para as exportações, e de 8,6 % no que diz respeito às importações, em comparação com os valores do primeiro trimestre de 1970. No entanto, as exportações islandesas, norueguesas e portuguesas sofreram uma regressão de 12,5, 11,1 e 5,6 por cento, respectivamente.

(Do Boletim da E. F. T. A.)

Professores primários: estímulo a uma formação permanente

No dia 30 de Abril, foi entregue ao Secretariado da Reforma do Ensino um documento subscrito por 565 professores do ensino primário de Lisboa e arredores, no qual vão sintetizadas as conclusões a que chegaram depois de sucessivas reuniões em pequenos grupos de trabalho para apreciar e discutir o Projecto do Sistema Escolar apresentado pelo ministro Veiga Simão. Apesar do prazo que nos separa da data da entrega, reputamos de interesse o seu conteúdo, razão porque a seguir o transcrevemos:

Para uma análise e discussão objectiva e fundamentada do Projecto do Sistema Escolar, falta-nos, a nós professores, o conhecimento das bases (investigação, experimentação e prospecção) em que esse projecto assentou.

Não querendo, porém, furtar-nos à «responsabilidade pela renovação educativa» que o Ministro da Educação Nacional entendeu, e muito bem, «alargar a todos os portugueses», vimos dar o nosso contributo, exprimindo, simplesmente, o nosso pensamento sobre as vias e as formas que, em nosso entender, melhor serviriam o progresso e a felicidade do povo português.

1. A fim de «promover a necessária e profunda renovação do ensino em

Portugal» consideramos indispensável e inadiável a formação de uma Es-

cola centrada na vida e totalmente preocupada com a criança, considerada simultaneamente como:

- criança, ser em evolução;
 - trabalhador intelectual, sujeito a um esforço pessoal e criador;
 - membro de uma comunidade;
 - futuro adulto, participante numa sociedade em constante mutação.
2. Para tanto a Escola

tem de ser autónoma e integrada na comunidade.

- Autónoma, na medida em que usará de plena liberdade na sua própria gestão pedagógica e administrativa, nela colaborando, em associação paritária e gozando de idênticas prerrogativas, todos os que se encontram comprometidos no processo educativo (discentes, docentes, famílias, etc.).
- Integrada na comu-

midade para uma formação permanente que poderá ser feita através das fases seguintes:

- c. 1) Seminários de formação pedagógica e didáctica, com carácter essencialmente prático, proporcionando ainda uma vivência pessoal dos problemas por parte dos professores. Os seminários procurarão também ensaiar os processos mais adequados para transmissão de conhecimentos e motivar o estabelecimento de um novo tipo de relação, baseado na compreensão na aceitação, na solidariedade;
- c. 2) Numa fase inicial os seminários poderiam realizar-se em cidades, e visariam também a organização e preparação de equipas itinerantes que se deslocariam a vilas e aldeias;
- c. 3) Formação de grupos de trabalho (de preferência de mais de uma escola) para estudo e reflexão sobre as experiências em curso;
- c. 4) Da coordenação das actividades desses grupos em associações regionais de professores de todos os grupos de ensino, certamente resultaria uma real e extremamente válida contribuição para o estudo da criança portuguesa e um sério contributo para o progresso da ciência pedagógica.
- d) Dignificação do estatuto do professor, reconhecendo-se o alcance do seu papel na promoção da sociedade. Dele depende o melhor aproveitamento dos recursos humanos. Eis porque se

lhe devem proporcionar condições de trabalho e remuneração que lhe permitam as compensações materiais a que tem direito e lhe possibilitem o seu constante aproveitamento.

e) Que o Estado se responsabilize inteiramente pelas acções que tenham em vista pôr, rapidamente, termo às insuficiências alimentares e carencias de toda a ordem que inferiorizam a criança.

f) Que o número de alunos por professor deixe de ser excessivo, e, sim, determinado pela própria Escola, no exercício da sua gestão pedagógica e administrativa.

g) Que a coeducação seja instituída em todos os níveis de ensino, para uma perfeita coerência entre a escola e a vida.

h) Para uma mais eficiente acção educativa, consideramos indispensável que o Estado promova e garanta a efectividade e gratuidade da educação infantil, visto que:

- é um direito de toda a criança;
- suscita o desenvolvimento das suas potencialidades;
- possibilita um equilíbrio favorável ao seu desenvolvimento integral.
- i) Consideramos também indispensável que seja revista a posição do ensino particular dentro do plano executivo da educação nacional, de modo a pôr-se termo a uma discriminação inteiramente contrária a uma «democratização do ensino».



Crianças com as Interrogativas. Sobre os ombros dos professores pesa uma enorme responsabilidade

nidade, na medida em que nela se apoiará, respondendo também aos seus anseios e necessidades, e procurando simultaneamente promovê-la.

3. Não aceitamos que para tal Escola haja professores de formação tão diferenciada como a que propõe o Projecto do Sistema Escolar. Perspectivamos, antes, na Universidade, uma formação para a docência.

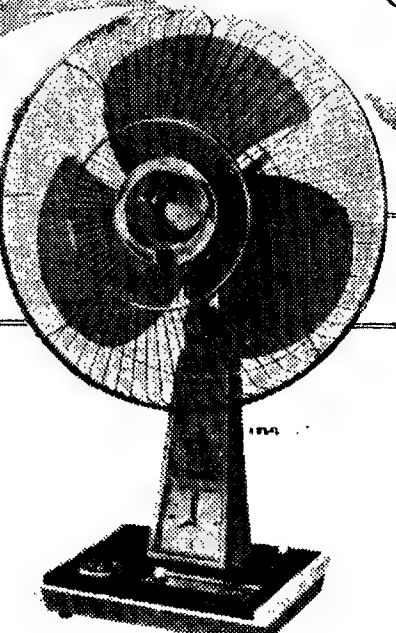
O futuro professor, optando desde o primeiro ano da sua formação por determinados temas específicos, poderia exercer em qualquer grau de ensino, de acordo com as suas motivações profundas.

No caso de interrupção de estudos, ser-lhe-ia facultada uma inserção profissional, no campo das actividades pedagógicas, como por exemplo, técnico de meios audiovisuais, preparador ou auxiliar de laboratório, animador socio-cultural, etc.

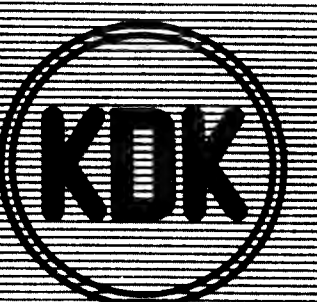
4. Para a institucionalização da Escola que propomos, medidas necessárias se impõem, das quais destacamos:

- a) Reforçando o exposto no número 3, extinção da Escola do Magistério que de há muito deixou de «formar» educadores para o presente, e muito menos para o futuro.
- b) Modificação radical dos chamados serviços de inspecção. Esta terá de deixar de ser um serviço fiscalizador e repressivo, para se transformar num organismo de apoio técnico à reciclagem dos actuais professores e formação contínua de todos os docentes.
- c) Os professores devem ser motivados psicologicamente e estimulados pelas necessárias e indispensáveis condições

BRISA FRESCA PARA TODOS OS CANTOS DO MUNDO



VENTOINHAS ELÉCTRICAS



AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELÉCTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.

O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.

A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE (40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR
RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
LUZ NOCTURNA
CONTROLE DO ÂNGULO DE OSCILAÇÃO
PÁS METÁLICAS
GRELHAS CROMADAS
PÁS EM COR DOURADA

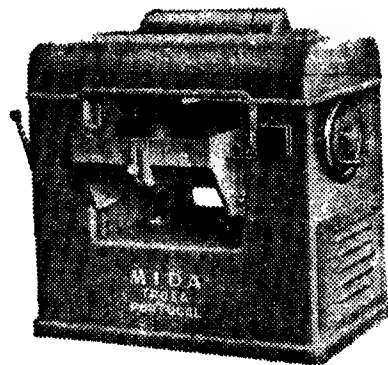
KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRAVÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, Lda
LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 - D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas

FILIAL NO PORTO:
RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS

DE:
INDÚSTRIAS
● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

Fábrica: — TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA

AV DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF 44147)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-

Águeda: onze freguesias sem farmácia

Inquérito de Amaral de Almeida

Cerca de 40 mil habitantes vivem no maior concelho do distrito de Aveiro — o concelho de Águeda, que ocupa o 4.º lugar em concentração industrial.

São 19 freguesias, das quais 6 ainda estão total ou parcialmente por electrificar, 15 não têm instalações médico-sanitárias (exceptua-se Águeda, Aguada de Baixo, Valongo do Vouga e Travassô) e nenhuma delas está totalmente coberta por redes de água ao domicílio e saneamento (exceptua-se a sede do concelho, apesar da deficiente rede de distribuição de água ao domicílio e de estar ainda a executar a 3.ª fase da rede de saneamento).

Dentro deste panorama há ainda a acrescentar as dezenas de povoações péssimamente servidas por estrada, que, inevitavelmente, as coloca na precária situação de se encontrarem isoladas do resto do mundo.

Temos a considerar, ainda, dada a extensão do concelho, a enorme distância a que ficam muitas povoações da vila de Águeda, onde se situa um hospital sub-regional. É o caso de Macieira de Alcoba, Ventoso, Espinho de Cão, Agadão, entre outras, que distam do concelho cerca de 20 km, os quais, por vezes, mais parecem 40!

Tudo isto são factores que determinam a presente assistência médica neste concelho. Sómente nas freguesias mais povoadas e com melhores condições de vida — luz eléctrica e boas estradas — residem médicos. É o caso de Águeda, Fermentelos, Aguada de Cima, Aguada de Baixo, Valongo do Vouga, Trofa, Travassô e Macinhato do Vouga. Fica um saldo negativo de 11 freguesias sem qualquer assistência.

A «Santa Casa da Misericórdia de Águeda» possui na sede do concelho, um edifício construído no princípio deste século para fins hospitalares, o qual, presentemente tem a classificação de hospital sub-regional. Este edifício beneficiou, recentemente, de um arranjo total do exterior. Esperamos que o mesmo suceda no seu interior, a todos os níveis!

Uma só clínica no concelho

Apesar dos esforços da nova direcção clínica em apetrechar devidamente o hospital, tanto com material humano como técnico, esforços esses já consideráveis — de se ter já conseguido um serviço modelar, ainda se está muito aquém do desejável. Tornou-se urgente que a nova mesa da Misericórdia, eleita há poucos dias, tenha a devida consciência do que é a medicina moderna e resolva os actuais problemas do hospital, pois até há verba...

A sede do concelho possui

«Raça cigana: uma maneira de ser marginal»

A propósito do artigo que inserimos no último número deste suplemento, intitulado «Raça cigana: uma maneira de ser marginal», recebemos diversas cartas e telegramas de apoio, dos quais destacamos os enviados por Nabais Pedro (Que-luz) e Marta Almançor.

«Serviços Médico-Sociais» das «Caixas de Previdência» num andar alugado. Há ali qualquer coisa respeitante a inscrições para consulta que não corre bem. Falta de médicos? Exiguidade de instalações? Entretanto, continua prevista a construção de um edifício para estes serviços.

As freguesias de Aguada de Baixo e Valongo do Vouga possuem «Postos de Previdência». Quase que poderemos dizer — «Duas gotas no oceano».

Pertencendo à «Junta Distrital de Aveiro», a vila de Águeda tem a rara felicidade de possuir uma «Casa da Criança». Serviços modelares, não vale a pena dizer o resto; apenas, parafraseando direi: mas as outras crianças, Senhor!

Em todo o concelho existe apenas uma clínica, situada em Travassô. Em 11 freguesias não há consultórios nem farmácias!

Esta é a situação a braços largos. É, apenas, uma nota da infra-estrutura existente em determinado concelho do nosso País; referenciado o concelho e referenciadas essas estruturas.

O número e o nível das consultas

Para apresentar aos leitores uma ideia do que é a assistência médica neste concelho considero que a pessoa mais indicada para o fazer é o dr. Pinho e Freitas, actual director clínico do hospital de Águeda, não só pelos cargos que ocupa mas, também, pela sua larga experiência de médico exercida em zonas urbanas e rurais.

1 — Como se processa a assistência médica e qual o nível científico e técnico dos estabelecimentos de saúde e assistência do concelho? Qual o grau de eficiência desses mesmos estabelecimentos?

2 — Que factores económico-sociais determinam a presente assistência médica?

3 — Qual a assistência materno-infantil rural?

4 — Preconiza ou vê qualquer acção tendente a melhorar a actual situação?

1 — A assistência médica neste concelho processa-se nas seguintes maneiras: consultórios, postos de Previdência, hospital e médico municipal.

Na minha opinião, nos consultórios processa-se mal, porque a assistência médi-

ca actual deve ser exercida em equipa. Nos postos e delegações da Previdência, apesar da liberdade de pedidos de elementos de diagnóstico e de receituário e da possibilidade de enviar doentes a médicos especialistas, o número de consultas, a que os médicos da Previdência são obrigados nas horas de consulta, prejudica imenso o nível científico das mesmas.

No hospital estamos a caminho do ideal, pois há médicos especialistas que estão à frente de diversos serviços. O apetrechamento do hospital está quase completo — há um médico per-hospital e há uma equipa cirúrgica, constituída por um cirurgião, anestesista e um ajudante, residentes na área do concelho, os quais, uma vez chamados, em dez minutos estão prontos a entrar em serviço. O hospital tem um serviço de sangue com uma existência de sangue suficiente para as emergências e com um número de doadores que são chamados quando necessários; tem, também, uma existência de alguns litros de plasma, sendo com o hospital de Aveiro os únicos do distrito que possuem este essencial meio de combater o choque nos sinistrados.

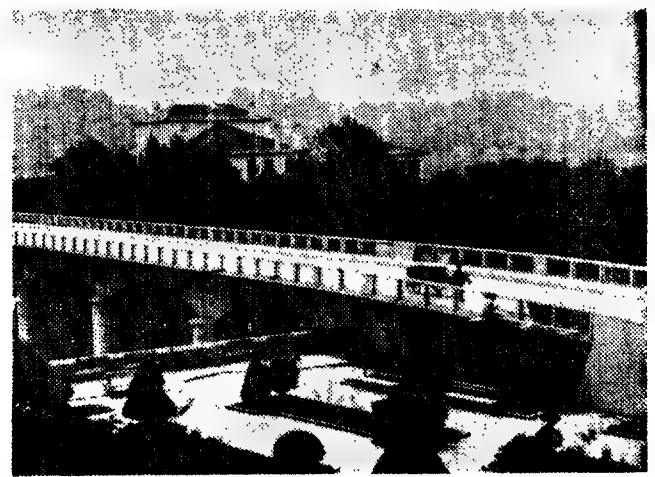
2 — A Previdência dá assistência no seguro de

doença a todos os que trabalham por conta de outrem, mediante descontos feitos pelos operários e patrões mas, com o grande inconveniente dessa mesma assistência não ser garantida durante as 24 horas.

O hospital tem subsídios do Estado, desde que o Tequeira e a Câmara Municipal de Águeda paga 10% da despesa dos indivíduos considerados indigentes que residam na área do concelho. A pedido da mesa administrativa há habitualmente uma participação de 50%, dada pelo Estado, para obras e para apetrechamento hospitalar e cirúrgico.

3 — Este tipo de assistência não existe neste momento organizada. Todavia, tanto nos postos de Previdência como no hospital tem-se feito os possíveis quando necessário. No entanto, a Direcção-Geral de Saúde tem em estudo a organização de um centro de saúde, o qual se pensa instalar no rés-do-chão da «Casa da Criança», com a finalidade específica de prestar assistência à grávida e ao recém-nascido dentro do âmbito do «Instituto Mütter n.º 1».

4 — Neste momento nós estamos numa viragem da assistência médica, pois 80% da população está já abrangida pela «Previdên-



Águeda: um símbolo da falta de infraestruturas que caracteriza muitos dos nossos concelhos. Preocupados, por vezes, mais com o exterior e com os valores folclóricos, esquecemos o essencial à vida e bem-estar das populações



cia», sendo de esperar que dentro de poucos anos a totalidade da população terá direito a assistência médica e medicamentosa.

Médicos: trabalho em equipa

A medicina será socializada tendo como consequência que a assistência feita nos consultórios passará a ser exercida nos hospitais onde

todos os médicos trabalharão em tempo completo. Quando assim for, a assistência deve melhorar muito e todos os problemas que actualmente nos afligem serão resolvidos.

Portanto, e para finalizar, julgo que a melhor maneira de melhorar a presente situação será — os médicos trabalharem em equipa, num ambiente bem apetrechado de material médico-cirúrgico com enfermeiros e parciais em número suficiente e bem remunerados.

América Latina, Hoy

Saiu recentemente em Madrid a segunda edição, remodelada, de América Latina Hoy de Enrique Ruiz García.

Uma passagem da obra, que dá conta do seu interesse: «Em conjunto, em 1966, as vendas totais das filiais estado-unidenses na América Latina andaram à roda de 12 885 milhões de dólares, cifra que vem de três instâncias. a) participação nas exportações; b) vendas internas que o Council for Latin American coloca na categoria dos produtos que, se não tivessem sido produzidas pelas empresas estado-unidenses implantadas nos países latino-americanos, teriam sido importados; c) mercadorias não exportadas mas que não significam «poupança de divisas».

A grande transformação consiste, contrariamente às ideias de Lenine no Imperialismo. Última etapa do Capitalismo, no facto da exportação de capitais não ser já o elemento típico do processo, mas o atípico, posto que os novos mecanismos da expansão bancária reduzem as margens e alteram os pressupostos clássicos».

Peru

A opinião de Ruiz García sobre os acontecimentos peruanos: «O recente caso do Peru — o exército actuando como partido à escala nacional ratifica essa hipótese, posto que o movimento do exército tem um claro carácter antioligár-

quico — nesse aspecto vem muitíssimo atrasado relativamente aos movimentos civis-militares de Batlle e Yrigoyen ou Alessandri — e as suas presunções finais são as mesmas: eliminação das formas retardatárias que impedem o processo para o desenvolvimento capitalista. A novidade do facto reside em, como de costume, se verdem de vista os antecedentes e as causas originais. Em suma, a oligarquia peruana de 1968 — descendente directa dos crioulos vencedores das guerras da independência — era já totalmente incompatível com o desenvolvimento. Tanto que a burguesia capitalista internacional teve que aceitar a nova fase como uma etapa inevitável do desenvolvimento das suas próprias comunicações multinacionais — na etapa de transição para o domínio dos sectores industriais — paralisadas pelo mecanismo arcaico das relações de produção oligárquicas. A perda de alguns sectores — de propriedade norte-americana no petróleo, etc. — pode ser compensada pelas novas e poderosas formas de domínio vinculadas a um processo de desenvolvimento capitalista no qual o poder dominante de Washington pode ser maior. Isto não obsta, pelo contrário, à natureza inicialmente positiva dos acontecimentos do Peru, mas explicita as suas causas profundas. Por outro lado, como a História não é uma sucessiva, mecânica e fatal sucessão de etapas, cabe considerar que, em períodos de finalização de um processo, a consciencialização seja rápida.

Escolas de Lisboa

Escassez de espaço ruínas em abundância

«Somos um bando/de passarinhos;/
vimos agora/dos nossosinhos/...Por-
tais a escola, / dai arribada / às coto-
vias / da madrugada. / Asas sem jeito, /
Línguas sem voz, / Almas ceguinhas, /
pobres de nós».

Esta toada, alheada das crianças
que conhecemos, soma longos anos
no Livro da Terceira Classe ainda
adoptado. Não nos interessa inserir
aqui a crítica à ideologia da passivi-
dade da poesia em presença, e do
todo da generalidade dos livros esco-
lares, abundante de pedagogia em au-
sência. Preferimos considerar como
premissa correcta e verdadeira, a fun-
ção da escola tal como é definida no
texto: abrigo das cotovias da madruga-
da. Como na prática, esta função é
cumprida e já domínio de interroga-
ções e de exclamações.

Assim quis o acaso que ao descer-
mos a velha calçada do Combro, nos
soasse chilreada bem potente das tais
«línguas sem voz». Despertos, atenta-
mos com portão denso de madeira,
duas aberturas cerradas em grade de
ferro negro. E em espreitadela, entre a
rede larga do ferro, deparámos com
um bando de crianças fazendo quase
justiça à imagem das «almas cegu-
inhas». Ali em péto escuro, solo, pa-
redes e tecto de pedra, sombras cortadas
vagamente por uma luz vinda de esca-
das também de pedra, deram-nos «ar-
ribada» as crianças em hora de re-
creio de uma escola camarária.

Ali penetrámos no universo diário de
170 crianças, aulas funcionando em
regime duplo (turno da manhã e turno
da tarde), a cargo de cinco profes-
sores primários, salário de fome em três

salas de ruína, onde as crianças fi-
cam virando pintos molhados quando
a chuva se infiltra pelos antigos tectos
trabalhados e pelas paredes mancha-
das. Ali, universo diário de 170 crian-
ças, recreio em dois pátios (só um de-
les utilizável no Inverno), onde a pe-
numbra habita, humidade penetrando
pelas narinas e pelos ossos.

Ali, 170 crianças em escola «que não
pode evitar» (antes os alimenta), «es-
tes desperdícios em grande escala
da juventude preciosa do País, este
malbaratamento sistemático das apti-
dões de cada um» (António José Sa-
raiva: «A Escola, problema central da
Nação»).

CHOVE LÁ FORA

Chove também nas três salas de
água, na cantina, onde são distribuí-
das refeições a algumas crianças, gra-
ças às quotas de sócios beneméritos,
e no gabinete do director.

Quanto à residência, no andar supe-
rior à escola, no Inverno, os locatários
levam alguidares para o pé da cama
e nem a chuva de Maio, famosa por
dar formosura, os consola do descon-
forto sofrido.

Se para as crianças a infiltração de
águas até funciona como pretexto da
licção adiada, e os pátios húmidos e
sombrios contêm a sua alegria, a ver-
dade é que são elas, as afectadas pela
ruína da escola. Nos espaços exíguos
as brincadeiras tomam carácter vio-
lento, a luta corpo a corpo é frequen-
te, nos gritos estridentes há energia
sufocada. O rendimento, a atenção es-
colar são diminutos. As deficiências



Em espaço acanhado, violência é brincadeira

do local, o movimento, os ruídos, as
instalações precárias da escola são
factores determinantes do aproveita-
mento. Isto para não considerarmos o
facto geral a todos os estabelecimen-
tos de ensino oficial, das aulas funcio-
narem com um mínimo de 35 alunos.
Esta mínima origina consequências
graves: «cada criança lê oralmente
menos tempo, que o necessário. O in-
terrogatório escrito substitui o interro-
gatório oral. Impõe-se a disciplina me-
cânica. É quase impossível aplicar mé-
todos novos. As punições são mais
frequentes. Em tais condições, em
cada aula cria-se um grupo que não
acompanha o ritmo do ensino. Final-
mente aos 11 anos, muito mais de
50 por cento dos alunos sofrem de um
atraso escolar de 1 a 2 anos ou mais».

O mais curioso é que, após oito ofi-
cios dirigidos à Câmara, esta parece
ter reconhecido a urgência de transfor-
mar as condições da escola. No en-
tanto, esse reconhecimento data de
há um ano, e as crianças continuam a
virar pintos molhados, de olhos afo-
gados na tacinhez dos recreios.

O PRÉDIO DE DUAS FACES

Por baixo da escola, contígua ao
portão de entrada, o prédio cinde-se
numa outra face de paredes brancas

e janelas rasgadas. Trata-se de uma
loja da firma Martins e Coimbra, de
que um dos proprietários nos disse:

— Esta escola é um absurdo. Tanta
criança ali metida naquelas condições.
Antes de fazermos obras, chovia cá na
loja de tal modo que fomos obrigados
a montar uma calha de zinco para
deixar escapar a água. Para o comér-
cio, interessava-nos fazer as obras.
Tivemos de arranjar, por nossa conta,
o soalho da escola porque quando a
mulher de limpeza esfregava o chão,
caía cá a água em baixo. Gastámos
centenas de contos nas obras e con-
tinuamos afectados porque a água ain-
da se infiltra. Esta questão deriva dos
termos do contrato de arrendamento
entre o senhorio e a Câmara, pelo qual
estes serviços são os responsáveis
pela conservação do edifício. Não sei
lá o que se passa, mas nem senhorio
nem Câmara se resolvem a lançar
mãos à restauração da escola, se é
que será possível restaurá-la. Porque
razão a Câmara não desaloja as crian-
ças? Existe logo a seguir à Liga 28 de
de Maio, uma escola que absorvia a
vontade esta miudagem. E logo aqui,
na calçada, ao pé da Igreja, a Câmara
adquiriu por preço elevado um palá-
cio, grande edifício com uma enorme
cerca, que se encontra desocupado.
Dizem que se destina a museu, mas
porque não adaptá-lo a uma escola?

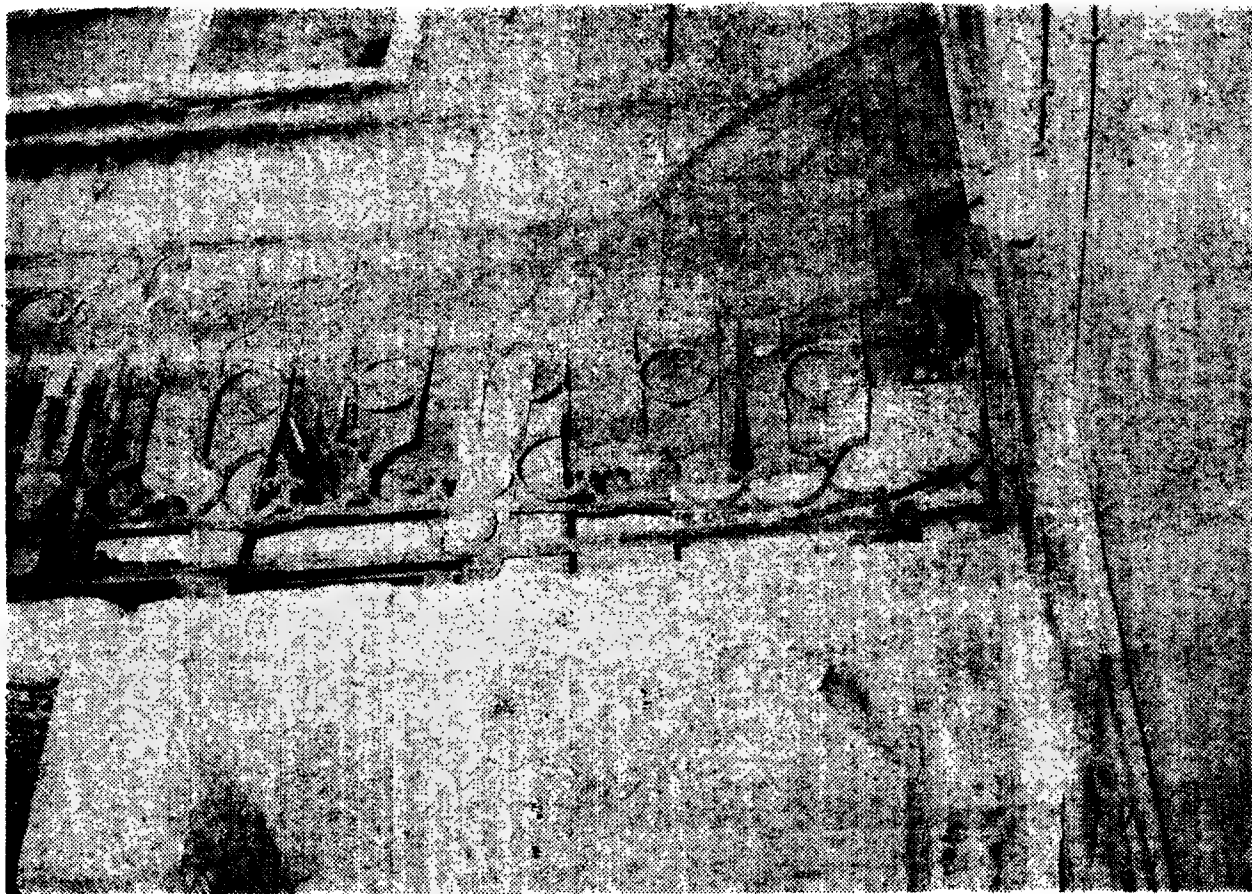
As interrogações ficam. As exclama-
ções também. Algumas das interroga-
ções abatem-se sobre o próprio espí-
rito das reformas pedagógicas. O pro-
blema não é apenas nacional. Concer-
ne antes, a espaços mais vastos li-
gados por parentescos de sistemas.

Dal que seja actual entre nós, esta
afirmação feita por um professor fran-
cês: «...pensamos ser somente lógicos
(isto é, coerentes com os princípios
sobre os quais se apoia a nossa acção
pedagógica) e buscar assim as maio-
res condições de eficácia, o inserir, o
problema saúde entre os factores prin-
cipais de uma melhor educação. Inú-
til com efeito, rever as nossas atitudes,
estarmos atentos aos fenómenos de
vida inconsciente, reclamar melhores
instrumentos de individualização, se
nós próprios e as crianças com as
quais trabalhamos, não estamos em
condições de tomar consciência dos
factores de saúde: uma alimentação
racional, o equilíbrio emocional, a ne-
cessidade de ar, água, sol, o equi-
líbrio, trabalho e repouso...»

Não é menos permanente, esta ou-
tra afirmação, proferida já para a rea-
lidade portuguesa:

«A Escola tem de assistir impassível
à deterioração de muitos dos seus
educandos, à inutilização mesmo de
grande parte deles, ou porque sofrem
de doenças que ela não pode tratar
ou porque carecem de uma alimenta-
ção que ela não lhes pode oferecer. E
vê, sem que isso esteja na sua alçada,
prejudicada por circunstâncias desta
ordem, a selecção justa dos seus alu-
nos».

HELENA NEVES



Relíquia de outro século. Ameaça cair sobre as crianças

**tem
a
palavra
o leitor**

Licencie-me no ano lectivo transacto (69-70) em engenharia Química Industrial. Dada a extrema dificuldade, melhor, a impossibilidade, em conseguir-se emprego — devido a crise, que, diz-se afecta a indústria Química agravada também pelo numero crescente de novos licenciados e a negativa de empregar quem não tiver o serviço militar cumprido (o que até segundo as perspectivas económicas de alguns administradores está certo mas, pergunto, teremos que ser só nós jovens, os mais sacrificados com as consequências económicas da situação ultramarina?)

— Nunca alimentei esperanças de arranjar emprego compatível, logo após a formatura.

Ocorreu-me então, para que a frustração não fosse total, inscrever-me no curso de Medicina lá que assim satisfazia:

1) Um desejo crescente de conhecer, não me desligando do meio universitário.

2) Interesse por adquirir formação bioquímica a ponto de pretender dedicar-me no futuro à investigação nesse campo e relacionados e de cuja directriz não pretendo afastar-me de modo algum. Foi-me concedida por instituição privada uma bolsa de dois meses para frequência de cursos de Verão sobre tal tema.

3) A perspectiva de adquirir uma formação mais humana, saturado como agora do tema técnico.

OPTAR PELA PIOR DECISÃO

Dada a minha situação financeira (sou dos tais 2% casado e com um filho. Enquanto estudante trabalhei durante 4 anos e meio em regime de tempo parcial numa grande empresa, mas que, após reorganização e fusão com demais empresas do mesmo ramo foi decidido, a nível superior, em Março deste ano dispensar o trabalho de todos os estudantes tarefeiros).

Solicitei como já o fizera quase sempre no I. S. T. isenção de propinas (até Bolsa!); a minha situação de licenciado — supunha eu até aqui — não brigava com tal inscrição. Estão previstas situações destas, como

consta do Guia da Universidade de Lisboa — Suplemento 67-63 — que adquiri para efeitos de orientação (p. 289) cujo modelo de requerimento vos envio junto, em fotocópia. Aliás, é perfeitamente natural e justo que um licenciado que exerce o seu curso apenas para efeitos de prosseguimento de estudos (é o caso, suponho, de licenciados na carreira docente e que frequentam na Universidade o curso de Ciências Pedagógicas) possa candidatar-se (e beneficiar) da isenção, redução ou bolsa de estudos. Este não era até o meu caso pois, se estava subempregado, com vencimento insuficiente para as despesas familiares no que ra, no entanto

e agora exclusivamente, auxiliado, por uma mensalidade complementar, pelos meus sogros, passei a desempregado e assim teria de permanecer, não fosse a concessão de tal bolsa, até ir em Outubro na «melhor» das hipóteses para a «tropa».

No entanto, a decisão do Senado Universitário quanto ao meu pedido de isenção (e bolsa!) foi negativa e assim lá tive de despende os 1450\$00 da lei e, paradoxalmente, a razão invocada foi precisamente, como me informaram... de ter um curso superior.

Pensei recorrer da decisão incompreensível, e apresentar o problema a quem de direito, aguardar, não efectuando o pagamento; esclareceram-me que seria dada, sem dúvida, uma explicação mas também logo me recordaram que as decisões do Senado eram irrevogáveis (!), se me atrasasse ainda teria que pagar multa, assim colocado entre a espada e a parede tive de optar (que remédio!) pela pior solução.

Poderia recorrer aos Serviços Sociais? Talvez mas a situação «mendicante» (já tenho muita experiência dos SS da U. T. se bem que, em três, de duas vezes tivesse sido beneficiado), a partir de certa idade, torna-se tal-

vez, como dizer, degradante e, principalmente, quando se julga ter razão. Paguei... está pago e tal também deve ser irrevogável.

Se as informações do Guia assim como as prestadas na Secretaria relativas a este assunto não me tivessem induzido em erro teria eu, contrariamente, poupado ainda algum dinheiro, pelo menos em cadeiras em que não me teria inscrito (por exemplo Anatomia ou seja menos 585\$) assim como nos documentos para instrução do processo, já agora... tempo.

Que a experiência aproveio a todos especialmente a mim para não ser tão idealista, e, em particular, que as entidades académicas responsáveis tomem as medidas convenientes no sentido de evitar informações ambíguas que só prejudicam. A nós, que acalentamos ilusões que, no fim (porque não reúne o Senado Universitário no primeiro período ou então porque não publica os resultados no fim do primeiro período? Os bons alunos são sempre bons alunos!) nos saíram bem caras e a elas, que serão poupadas a estes ligeiros mas sempre desagradáveis incómodos

Carlos M. V. Damásio
(Santarém)

**VENCE
EM
INDIANAPOLIS**

1º AL UNSER
(Johnny Lightning Special)

2º JOE LEONARD
(Johnny Lightning Special)

Castrol GTX

MAIS UM ÊXITO DO EXTRAORDINÁRIO LUBRIFICANTE

Castrol GTX
feito para proteger mais e melhor

espelho da imprensa

Antia

No último número do Tempo e o Modo critica-se a ideologia antifascista de um ponto de vista diamético. Dá bem conta de tal crítica o seguinte extracto: «Para o antifascista, a luta política escapa à dialéctica e transforma-se numa procura desinteressada e pura da verdade. O quadro da História, da oposição das classes, é substituído pela luta maniqueia entre o Bem e o Mal. A verdade do antifascista é idealista: revelada, miraculosa deve-se ao «esforço» e à «ho-nestidade» dos heróis, dos resistentes, dos que sabem dizer não. Todo o antifascista cai, como o Z de Vassilis Vassilikos, com «a mensagem de Cristo nos lábios, uma mensagem de paz e de amor». É pois possível descobrir o antifascista em todas as classes; um magistrado ou um polícia «honrados» podem revelar-se antifascistas».

Carreiras

A propósito do caudal emigratório para França, escreve Manuel Lourenço Soares no «Notícias d'Évo-ra»

«Quem nos diria a nós há meia dúzia de anos atrás que haveríamos de ter uma carreira regular de camionagem para transporte colectivo de passageiros, entre determinadas localidades desta grande província alentejana e Paris. Melhor,

entre algumas localidades portuguesas e francesas. Uma carreira de porta a porta, ou quasi. Como vão os tempos! Progresso ou Retrocesso? De Paris, Mon. lemor-o-Novo, Évora, a localidade é de sômosse importância. Uma carreira até à loualiqua Paris.»

h. a termina»

«É interessante, tem a sua graça, mas sarcástica, os anúncios cartazes, expostos nos cafés dos povoados alentejanos, com o traçado do itinerário, do custo da passagem e chegada à França. Uma graça amarga, que nos empolhece, deitupetra e amesquinha.»

TRANSPORTE DE MERCADORIAS SOBRECARGADAS COM REEMBOLSO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho entrou em vigor nova Tarifa de Reembolsos.

Esta Tarifa dá novas facilidades ao Público e em especial aos comerciantes, pois permite agora a expedição de remessas sobrecarregadas com reembolso até ao valor de 50 000\$00, em vez de 10 000\$00 como anteriormente. Encarregando-se o Caminho-de-Ferro da cobrança dessas importâncias junto dos respectivos consignatários e da sua entrega aos expedidores das remessas.

Os clientes desta modalidade de serviço deverão apresentar, juntamente com a declaração de expedição da remessa, recibo devidamente selado e assinado para ser entregue ao consignatário no acto da cobrança do reembolso.



Há mais de um milhão de casais mal alojados...

O livro negro da habitação em França

Por JEAN PAUL ROULLEAU

Os franceses serão capazes de se mobilizarem para conquistar um tecto, como fizeram os americanos para conquistar a Lua?

Por que aberração, ou sob efeito de que má sorte terá a França sido impotente, nestes últimos vinte anos, para resolver o problema da habitação?

Há momentos na vida dum povo nos quais é necessário saber distinguir o essencial do secundário, e fixar-se em objectivos simples. A América quis atingir a Lua: conseguiu-o. Não terá chegado o momento de a França pretender dar a cada francês simplesmente um tecto, e de o fazer?

Saibamos hierarquizar as nossas indignações e sabermos repartir os nossos esforços.

TRES VERDADES

Setembro de 1970, em Paris. Paul acaba de ser nomeado para trabalhar na capital, onde chega com sua mulher, Denise, que espera um filho e não trabalha. Num jornal, leram este anúncio: «Montparnasse, Estúdio. Coz. equip. 450 francos». Foram falar à agência:

— Que pena, este apartamento acaba de ser alugado. Mas nós temos um estúdio muito bom, no 17.º bairro, num prédio novo, com todo o conforto.

— E qual é a renda?

— 700 francos por mês, com todos os encargos já incluídos.

— É impossível, nós não podemos dispor de mais de 500 francos.

— Então, temos um pequeno «duas-casas», em Belleville, num sexto andar, sem elevador, com uma banca de cozinha e a casa de banho no andar superior.

Paul e Denise continuam a sua prospeção: agências, pequenos anúncios, promotores. Acabam por encontrar um outro estúdio de 300 francos por mês, mas em Meudon, e eles precisam de viver em Paris.

Um outro estúdio, novo, junto à Praça de la Nation, de 600 francos por mês. É um preço muito elevado, mas é preciso arranjar casa. Paul voltou à agência:

— Estamos de acordo para o estúdio.

— Deve pagar três meses de caução, para além da comissão da agência (12 % da renda anual). Um último pormenor: nós temos necessidade dum atestado passado pelo seu patrão, provando que o seu salário é, pelo menos, igual a três vezes o preço de arrendamento.

— Mas eu só ganho 1500 francos por mês.

— Nesse caso, o senhor não oferece garantias e está a fazer-me perder tempo.

Esta história, banal mas verdadeira, publicada por um diário da tarde parisiense («La Croix», de 27 de Setembro), ilustra a situação dum jovem casal à procura de habitação numa grande cidade. Revela as três verdades de base sobre a situação habitacional em França: casas insuficientemente numerosas, muito caras e mal equipadas.

Se bem que, desde 1945 até agora, se tenham construído seis milhões de habitações, a França tem ainda dez milhões de casas anteriores à guerra. A maioria das casas ocupadas em 1969, exactamente 51 %, datam de antes de 1914. E isto sem falar nas 270 000 pessoas que habitam nos «bidonvilles». O recenseamento de 1968 deu a conhecer que 38 % dos franceses habitavam em alojamentos super-povoados. Para poder suprimir esta situação, seria necessário construir dois milhões de fogos com três divisões, para além das novas construções necessárias para satisfazer as necessidades que vão surgindo.

Os jovens são os mais afectados. Nascidos em maior número depois da guerra, atingem agora a idade do casamento: o número dos novos casais progride actualmente a uma cifra de 10 000 por ano:

esta atingirá 400 000 em 1972. Nas cidades, em cada duas pessoas que procura alojamento, uma tem menos de trinta anos de idade. Há também outras vítimas designadas: as grandes famílias e os emigrantes-agricultores que deixam o campo e os trabalhadores estrangeiros. Eles agrupam-se nas casas de parentes, nos quartos mobiliados e nos hotéis residenciais.

Há mais de um milhão de casais mal alojados que não esperam qualquer melhoria: consideram-se pobres demais ou já muito velhos. Até ao dia em que um Cohn-Bendit do alojamento faria explodir a marmitta sobre a qual a França dos bem alojados dormita tranquilamente.

MUITO LONGE DO MINIMO DE CONFORTO

É verdade que a construção progrediu nestes últimos vinte e cinco anos: houve 50 000 novos fogos construídos em cada ano, no fim da guerra, passando-se para cerca de 300 000 no fim da IV República, e para um pouco mais de 400 000 nos dias de hoje. Mas todos os especialistas são unânimes em afirmar que seria necessário construir 600 000 fogos por ano, se se quisesse sair desta situação de crise... em 1980.

Não é surpresa que estas casas, insuficientes em número, sejam de tal modo caras para aqueles que têm necessidade de encontrar um tecto. É a lei do mercado: quando há penúria de oferta, os preços sobem. Calcula-se em 85 000 francos o preço médio dum casa nova. No entanto, neste domínio as médias não são significativas. A mesma casa que, numa pequena cidade de província, vale 60 000 francos, custa 200 000 na região parisiense. Mesmo em Paris, praticamente já não se encontram alojamentos a menos de 2600 francos por metro

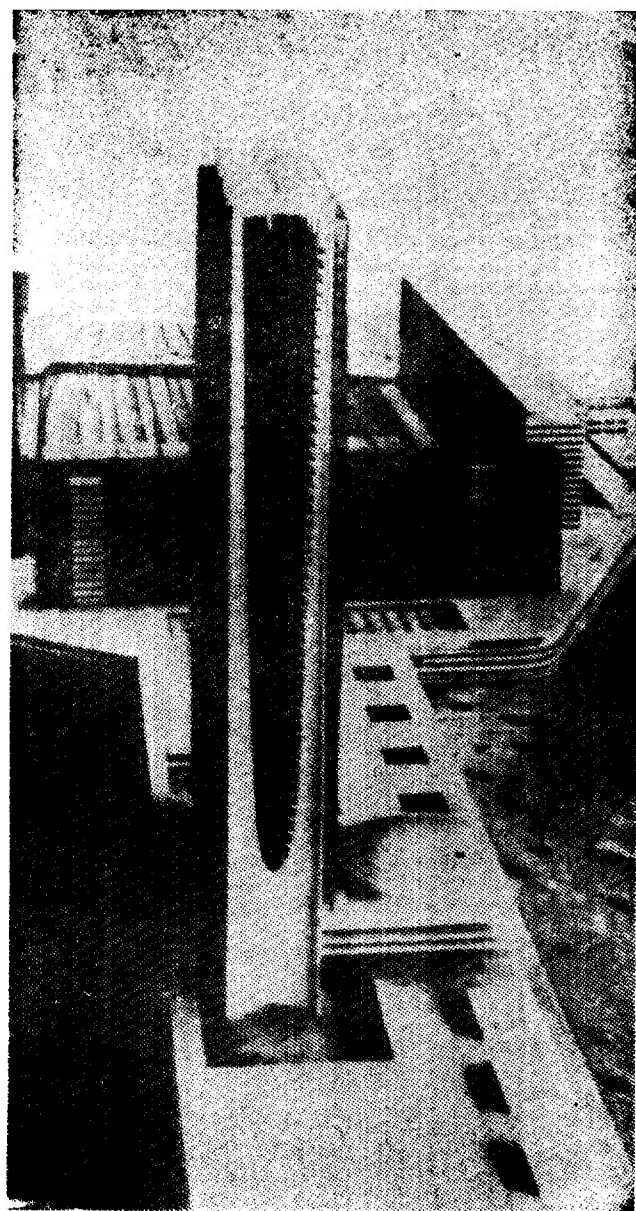
quadrado, o que equivale a 200 000 francos para um apartamento médio de 80 metros quadrados. Em arrendamento, a 8 % do valor que se considera, isso representa 16 000 francos de aluguer por ano, ou seja, 1300 francos por mês. Inatingível, se dermos crédito aos critérios das agências imobiliárias, para uma família cujos rendimentos sejam inferiores a 4000 francos por mês. Ora a maioria dos trabalhadores ganham ainda menos de 1200 francos.

— Por fim, o património imobiliário francês é de má qualidade. Em 1968, 9 % das habitações não tinham água corrente, 48 % não tinham casa de banho privada (só em Paris, um fogo em cada cinco ainda não a tem) 53 % não tinham nem banho nem chuveiro e a 65 % faltava o aquecimento central. É verdade que a situação melhorou se se considerar que em 1962 21 % dos fogos não tinham água corrente, e, em 1954, 42 %. Mas estamos ainda muito longe daquilo que, no estrangeiro, se considera como um mínimo de conforto.

E, para tirar maior lucro dos preços, não se hesita em construir barracas novas. Na região parisiense, um promotor descobriu formas astuciosas para conseguir economizar sobre a mão-de-obra e nos tubos do sistema de aquecimento; em consequência disto, será necessário aumentar a sua intensidade para poder compensar os três ou quatro graus de calor perdidos. Diminui-se a altura dos tectos. Economiza-se isolamento térmico, que representa 5 % do custo da construção. Acaba-se assim por fazer pagar muito caro por habitações nas quais as pessoas estão condenadas a enfiar-se entre duas crises de nervos.

AS SETE PRAGAS

No impressionante catálogo das razões que motivam a persistente crise de



Seis milhões de habitações, desde 1945

habitação em França, há sete causas, que são tantas outras pragas, que dominam sobre todas as restantes. Dizem respeito aos terrenos, aos equipamentos, ao financiamento, à fiscalização, ao comportamento dos profissionais da construção, à administração e à política.

1.º — Os terrenos

Em média cada francês, ou quase, possui um automóvel. Em geral, deixa-o arrumado ao longo do passeio, onde ele vai ocupar, gratuitamente, uma superfície de oito metros quadrados.

Uma habitação para uma família, num edifício novo, cobre, na verdade, uma porção um pouco menor de terreno (80 metros quadrados, divididos por dez ou doze andares). E, contudo, cada francês está longe de dispor destes escassos metros quadrados. Porque eles custam muito caro.

No nosso país, existe a febre do terreno. No decurso desta última dezena de anos, os preços quintuplicaram, em média. E a região de Paris bate todos os «records»: de 1950 a 1960, o metro quadrado passou, no bairro de La Défense, de 10 a 1000 francos. E agora, seguem-se os quarteirões de renovação. Para construir uma torre em frente do Sena, no ex-popular XV bairro, um promotor desembolsa 14 milhões de francos, o que é equivalente a um imposto predial de 10 francos por cada metro quadrado habitável, num edifício de vinte e cinco andares. A trinta ou quarenta quilómetros daqui, o camponês de Ile-de-France compreendeu rapidamente. Um promotor de alojamentos populares adquiriu, em

1953, terrenos pelos quais ninguém se interessava, pelo preço de 4 francos por metro quadrado. Com grandes dificuldades, conseguiu edificar uma residência de 1500 pavilhões. Seis anos mais tarde, negocia com o mesmo cultivador a compra duma parcela suplementar: 100 francos por metro quadrado. Eis um belo exemplo de juro de situação. O preço do terreno nu varia de 300 francos por metro quadrado na periferia das grandes cidades, a 2000 na Côte d'Azur, e a 4000 no centro de Paris.

Um inquilino dum HLM de Pantin terá alguma dificuldade em acreditar que a construção de um edifício de luxo, na avenida Paul-Doumer, no XVI bairro, com uma entrada em mármore, um elevador em mogno envernizado, casa de banho com cerâmica de cor, apenas é 10% mais caro, por metro quadrado, do que a sua modesta habitação. As diferenças que se verificam entre os custos globais dos apartamentos (de 4000 francos por metro quadrado, a 1200 numa periferia afastada) devem-se menos aos encargos de construção do que aos impostos prediais.

Se se não fizer nada para travar esta especulação endémica, os impostos prediais, representarão, dentro de vinte anos, 70% do custo total de uma habitação. E, para já, nalgumas cidades onde o aumento dos preços dos terrenos é de 33% ao ano, e onde o preço dos solos representa 33% dos encargos totais da construção, seria suficiente parar o aumento dos terrenos durante três anos para que, ao fim desse prazo, as rendas sejam inferiores a 1/4 daquilo que se-

(Continua na 11.ª página)

Problemas do ananás

Produção e preço de custo

De uma comunicação do eng. agrónomo Armando Candido Ferreira, proferida no Grémio do Comércio de Ponta Delgada:

«Pode afirmar-se que esta se define, em síntese, pelas seguintes principais características:

— existência de elevado número de pequenos produtores dispersos, possuidores na sua grande maioria de não mais de 2 a 3 estufas, de dimensões reduzidas (70 por cento do total detêm 40 por cento das estufas existentes);
— falta de crédito adequado e elevada debilidade

financeira, o que obriga ao recurso de financiamentos por parte dos exportadores, quase sempre em condições desvantajosas para os produtores;
— inexistência de qualquer planeamento das épocas de colheita, resultando daí elevadas produções em determinados períodos ou

quadras festivas na mira de melhores cotações. e que, normalmente, excedem as possibilidades de venda lucrativa, seguidas de outras de produção escassa (embora resultante de certos condicionalismos culturais), e insuficientes para corresponder à solicitação dos mercados, por

vezes com compromissos assumidos;
— preço de custo elevado, derivado em grande parte da produção em estufas de pequenas dimensões que não admitem a economia de certas operações de motomecanização, com tendência, portanto, para agravamento, pela su-

bida dos diversos factores da produção;

— dificuldades em obter «plantio» de 1.ª escolha;

— propensão em certas classes de cultivadores para procurar obter, em cada estufa, o maior número de frutos, em prejuízo do seu tamanho e qualidade, como ilusório recurso para fazer face aos sucessivos aumentos dos encargos;

— produção crescente de ananases de reduzido valor comercial, como consequência do facto indicado anteriormente.

Acrescente-se que, além do que foi referido, o produtor acumula quase sempre as suas funções com a de exportador, sem propriamente intervir no acto em si, mas, apenas, para suportar os riscos e as despesas, pois é ele que cria a sua marca comercial, prepara e embala os «frutos», satisfaz os fretes marítimos e as despesas comerciais... paga a chamada «casa transitária» uma comissão pelo despacho! Não obstante haver certa comodidade da parte do produtor nas transacções efectuadas por este meio, a verdade é que a partir do momento em que aquele entrega a fruta a entidade intermediária não tem qualquer hipótese de actuar na defesa da cotação dos seus produtos, não obstante continuar a assumir responsabilidades de encargos que não controla!

COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO

Como V. Ex.^{as} sabem, embora todos ou quase todos os exportadores sejam produtores, a verdade é que estes efectuam as respectivas exportações, nas condições atrás referidas, através de duas casas transitárias (Sociedade Corretora, Lda. e Exportadora Micaelense, Lda.).

A actuação daqueles dois intermediários pode resumir-se como segue:

— encarregam-se de todo o expediente inerente ao envio de partidas de ananases;

— promovem os embarques;

— procuram obter contratos de fornecimentos para determinados mercados;

— acumulam esta sua função com a de produtores;

— no sentido de fomentar a cultura do ananás financiam, em conta corrente, os produtores seus clientes através de adiantamentos em dinheiro, com cobrança de juros, desempenhando como que o papel de banco comercial. Este facto pode constituir um sério óbice à resolução do problema do ananás na ilha de S. Miguel pelas dificuldades que virá trazer a alteração da actual estrutura comercial, dada a situação de dependência em que ficam os produtores relativamente às «casas transitárias», não sendo raro ver aqueles tomarem a defesa destas, mesmo contra os seus mais evidentes interesses;

— recebem comissões por caixa expedida (750 por caixa), não suportando despesas nem compartilhando dos riscos.»

(Correio dos Açores)



UMA CASA DENTRO DA CIDADE

Viver dentro da cidade é simultaneamente aliciante e difícil. Aliciante por todo o equipamento urbano de que se dispõe e pelo ritmo de vida possível. Difícil porque o meio envolvente destrói a interioridade da casa, diluindo a privacidade que se deseja.

Os apartamentos que oferecemos, abertos sobre uma via de trânsito intenso, foram projectados com capacidades e recursos para absorverem as dissonâncias do meio envolvente, fechando-se sobre si próprio, mas mantendo uma ligação visual com o exterior, aproveitando a magnífica panorâmica que a situação geográfica, dominante em relação à cidade, proporciona.

Visite os apartamentos modelo e verifique que o que se lhe oferece é uma nova perspectiva de vida integrada no meio urbano.

Edifício da GI nas Amoreiras, Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, 21 — Lisboa.

SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL



França: impotência para resolver o problema habitacional?

(Continuação da 2.ª página)

rão se a evolução actual não for travada.

2.º — Os equipamentos

Em consequência de não ter querido constituir reservas rurais, tal como, desde há um século, o vêm fazendo a Alemanha, a Suíça e os países escandinavos, a França provocou a especulação sobre os terrenos. E, como se este aumento não fosse suficiente, carregasse, cada vez mais, a construção com despesas anexas muito pesadas: as dos equipamentos.

Tomemos o caso de uma «cidade nova»: em Trappes, um terreno nu para a construção de um pavilhão «vale» 4000 francos. Mas uma família, obrigada a ir morar a quarenta quilómetros do seu local de trabalho parisiense, deverá, para além da sua fadiga, do tempo perdido e dos gastos de transporte quotidianos, suportar os gastos dos serviços de limpeza e das conduções de água, de gás e de electricidade correspondentes a uma cidade de 400 000 habitantes, cidade esta que só estará concluída, e, portanto, rentável, quando esta família tiver atingido a idade da reforma. A acrescentar a isto, existe uma taxa para a construção, que nunca houve em mais lado nenhum, de auto-estrada circular Ariso, para o alargamento, ainda hipotético, da ponte de Saint Clou, e do tunel da auto-estrada.

E o comprador não acabará aqui de ser «esfolado». Financiará também os edifícios locais com os quais se sonha há tanto tempo: a ligação da comuna a um esgoto longínquo, uma ca-

sa de jovens ou um local para sapadores bombeiros. E é assim que, em relação a um conjunto nos arredores do Oeste, para obter uma extensão de 300 pavilhões, o promotor deve construir uma piscina. Custo: 6000 francos por pavilhão.

Esta contribuição aumenta, naturalmente, o custo da construção. Em Trappes, os 4000 francos do terreno do pavilhão transformam-se em 21 000 francos, ou seja, 1/4 do custo da construção.

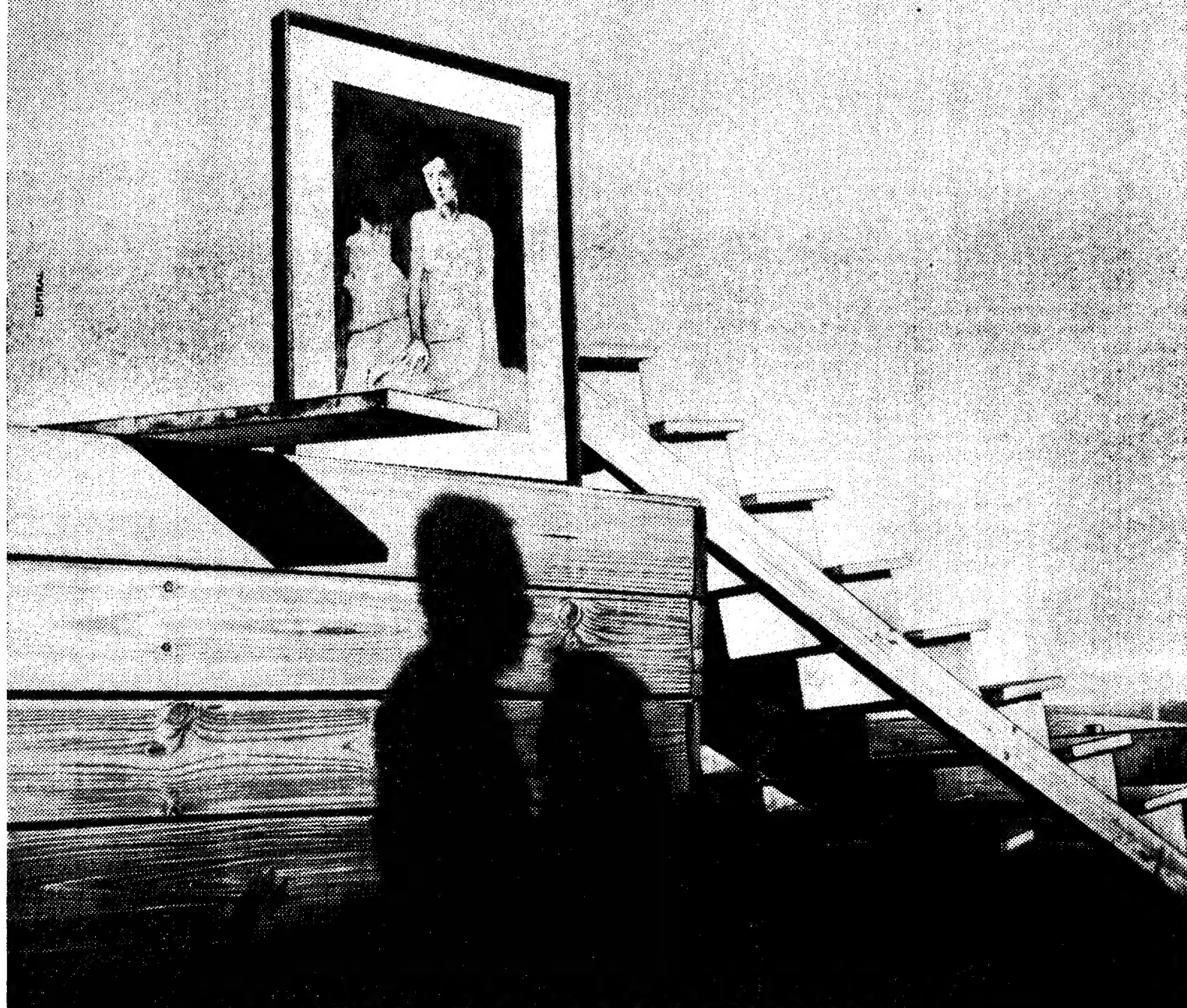
Tal como as colectividades públicas que dão a

impressão de se escusar de intervir naquilo que não é da sua responsabilidade directa, a própria construção toma idêntica atitude, ao obrigar o construtor a suportar encargos de urbanismo, que não deveriam ser da sua responsabilidade.

No estrangeiro, os equipamentos são fornecidos pela comunidade inteira, o que evita o fazer pagar, aos mais jovens e aos menos ricos, a construção dessa segunda França urbana que será necessário criar, daqui até 1990. Aumentam-

se as desigualdades de tratamento entre aqueles que têm casa (os menos novos) e que se aproveitam daquilo que já foi criado antes deles, e aqueles que a não possuem e que devem instalar-se numa situação onde tudo está ainda para fazer.

desculpe não incluímos um PICASSO...



...De resto, oferecemos-lhe tudo o que a sua maneira de ser exige: Uma casa para viver e conviver ao pé do Sol e do Mar. Uma construção orientada segundo técnicas suecas ultra-modernas adaptadas aos hábitos e ao gosto português. Um belo recinto ajardinado com piscina, garagens e centro comercial privativo. Em suma, um tratado de bem viver em boa companhia. E, se além das melhores alcatifas e da mais perfeita aparelhagem electro-doméstica, não incluímos um Picasso, é apenas porque desejamos que cada casa seja a de cada um e não queremos intrrometer-nos nos seus gostos pessoais.

para uma certa forma de vida...

ALTO DA BARRA

junto à Estrada Marginal • OEIRAS • visite o Andar Modelo

Um empreendimento da MERCATOR, SARL - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

Reforma

Dois projectos de lei com vista à reforma da agricultura foram enviados às Cortes Espanholas.

Algumas passagens do editorial dedicado por **Cuadernos para el Diálogo**, no seu número de Maio, a esses documentos.

«A única coisa que os dois projectos intentam é adequar a nossa estrutura agrária à orientação neocapitalista da economia espanhola».

(...) «Os projectos agem fundamentalmente dentro do máximo respeito pela propriedade individual (ainda que terminologicamente possa pensar-se outra coisa). No fim de contas isso não pressupõe senão uma atitude coerente com o que se passa no resto do país: propriedade individual, mas que cumpra com as suas obrigações».

O editorial considera que não se trata de uma verdadeira reforma agrária, mas de uma reforma da agricultura. «Um a forma agrária supõe uma actuação integrada e coerente que modifique substancialmente a estrutura agrária dum País. Uma reforma da agricultura pode apenas visar a racionalização da estrutura existente sem introduzir transformações significativas.

A inserção dos físicos portugueses ao quadro das empresas

Com um depoimento conjunto dos Professores Auxiliares da Faculdade de Ciências do Porto, João António Bessa Menezes e Sousa e José Ferreira da Silva, prosseguimos a inquérito aos físicos portugueses.

O depoimento sobre a promoção de colaborações dos físicos à escala nacional e internacional, refere mais uma vez a passividade e a inoperância que tem sido habitual entre os nossos físicos.

O conjunto de depoimentos inseridos vem demonstrar que os físicos portugueses sentem claramente a impossibilidade de arrancar da situação sem uma «associação que seja suficientemente representativa, autónoma e visivelmente operante».

Prossegue um inquérito aos físicos portugueses. Inquérito a que responde-

ram uma grande percentagem dos trabalhadores científicos do sector e que permitirá um repensar de toda a situação.

Como poderia a Sociedade Portuguesa de Física promover e incrementar a colaboração entre físicos a nível nacional e internacional?

As atribuições da futura «Sociedade Portuguesa de Física», que se deseja suficientemente representativa, suficientemente autónoma e visivelmente operante, poder-se-ão, porventura, considerar sob dois aspectos: i) — as inerentes à actividade de arranque (que requererá muito esforço porque a inércia é grande) e ii) — as de regime permanente ou de actuação sistematizada.

b) i) consideram-se: as

actividades de prospecção do campo nacional do ramo, inventariando as disponibilidades humanas e materiais e os campos da actividade dos físicos nacionais; as actividades de motivação da carreira do físico, através de colóquios e conferências proferidas por pessoas qualificadas, difundidas à escala das possibilidades actuais da comunicação da palavra escrita e falada; a auscultação (feita talvez de parceria com o Instituto Nacional de Investigação Industrial ou outro organismo apropriado) das necessidades mais prementes da indústria nacional em aspectos que envolvam questões de Física Aplicada, com vista à criação de cursos de pós-graduação nas matérias; a realização de um Congresso Nacional de Física para mútua apresentação dos fi-

sicos nacionais e geral tomada de conhecimento dos sectores da Física em que (ou não) se trabalha no País e para amplo debate

e germinação de ideias. Sob ii) considera-se de muito interesse o estabelecimento das condições de manutenção de um espírito

actividades mencionadas em i), podem, algumas delas, prosseguir como actividades de funcionamento normal, como seja a de sugerir continuamente a realização de cursos de pós-graduação de acordo com as necessidades da indústria nacional.

Vigilante pela actualização do ensino da Física, a S. P. F. poderá eventualmente incluir uma comissão para colaborar na supervisão de livros didácticos da especialidade, sobretudo os destinados ao ensino médio. Essa ou outra comissão poderá também colaborar na regulamentação da terminologia da especialidade ainda não normalizada.

Da marcada relevância seria a acção que a S. P. F. pudesse vir a desenvolver junto da indústria nacional no sentido de fazer aceitar pelos responsáveis do enquadramento industrial a inserção normal dos físicos nos quadros das empresas portuguesas. Mas não se duvide que no regime industrial vigente entre nós, o êxito da diligência terá de ser forçosamente escasso, a curto prazo.

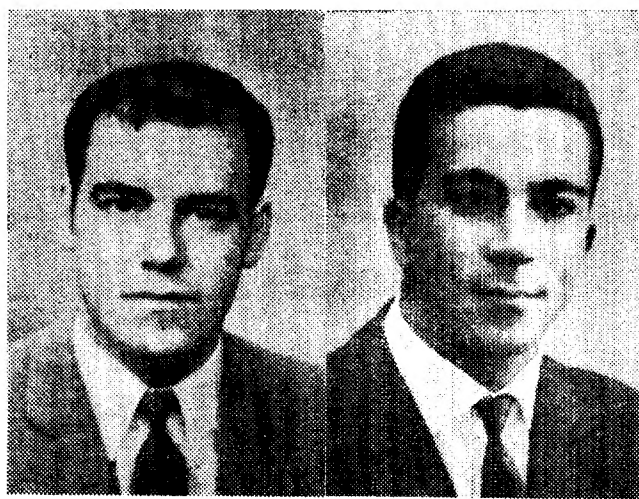
Tem-se por certo que o estabelecimento das condições que tornem eficientemente operacional uma S. P. F. exigirá, em alto grau, devoção e sacrifício dos responsáveis directivos e colaboração indissociável de todos os membros. Também, para se garantir um justo grau de representatividade, a S. P. F. deverá definir o sistema de eleição dos corpos directivos, sendo desejável que pelo menos um representante de cada sector da Física tenha assento no órgão directivo. De outro modo será difícil impedir o quase inevitável desequilíbrio de preponderância sectorial.

Aceitando-se, embora, que tenha de competir aos organismos oficiais da administração governamental a planificação do ensino da Física e respectiva investigação, seria altamente desejável que a S. P. F. fosse reconhecido o direito de funcionar como consultora da administração, nas matérias do seu foro.

Em questões de natureza estritamente científica, poderia ser concedido à Sociedade a representatividade nacional da Física, funcionando assim, no âmbito internacional, como interlocutora oficial válida neste contexto específico.

Dada a manifesta falta de contacto entre os físicos portugueses no passado e tendo em vista as inevitáveis dificuldades deste período de transição, a acção da Sociedade deverá ser exercida gradualmente, apresentando preferentemente estudos prévios e sugestões, indicando formas e possibilidades de trabalho, nunca impondo soluções. O seu papel deverá ser sempre o de promotora de iniciativas, especialmente de actualização, coordenadora de actividades e fomentadora de intercâmbios.

Depoimento conjunto de João António de Bessa Menezes e Sousa, José Ferreira da Silva professores auxiliares da Faculdade de Ciências do Porto.



Prof. Menezes e Sousa

Prof. Ferreira da Silva

Menina e mãe solteira

Lucília é mulher barriguda. Mulher quase orfança, os anos verdes não se lhe notam. Afalhos de fadiga quebram-lhe o frescor. O ventre volumoso distorce-lhe a figura de menina. Tem quinze anos. Nasceu também em bairro marginal, casas sem sombra de pedra, caminhos de terra adubada pela ausência de esgotos. Criada no duro, em família de sete irmãos, pai e mãe em duas divisórias de madeira, Lucília começou cedo no trabalho.

Foi para o ofício de quase rainha. Não vendedeira ambulante como a mãe, nem criada de servir, nem esperonada para sacacotear corpo vendido como grande parte das moças do bairro, fugindo à tarefa e à fome, cansadas de sonhos adiados.

Lucília não queria esse fado. Tirou a quarta classe e, aos 11 anos, e-la, dedal no dedo miúdo costas curvadas todo o dia, o sol lá fora a fazer-lhe negações.

«Aquilo não era vida de gente. A mestra, os primeiros meses, nem me pagava. Depois andei mais de um ano, a ganhar 10\$00 por dia. Era miuda para o ganho mas não era para o trabalho».

Lucília, fome saciada a batata, pão um pouco de pinga, aos domingos, para dar cor e enrijar, começou a botar corpo. Nos ouvidos, desabitados de carinho, os sussurros faziam ninho de tentação, toada de menina já grande.

Menina desigual de tantas outras meninas, rapariga ainda desigual, na fortuna e no nascimento, nela a «flor da adolescência» foi a de toda a adolescente «orgulhosa por transportar no peito duas cristas reptícias... contraídos os lábios na insinuação da sede, o olhar inquieto e duro ressumando violência, as narinas fremente como as guelras dos peixes apanhados na rede».

E quem lhe havia de deitar rede se não um seu igual na condição de bicho sem tecto de gente?

«Começamos a falar quase na «chacota». A minha mãe torceu o nariz ao namoro. Diz ela que eu podia arranjar melhor. Mas eu via as outras. Arranjavam melhor e voltavam todas de barriga cheia a partir nas casas dos pais. Abandonadas. Eu quis ter juízo. Não queria encher barriga sem termos a nossa barriguinha. Ele era marceneiro e com o que ganho, a coisa dava. Vai daí, a minha mãe rompeu em gritos. Onde se viu rapariga de 14 anos juntar-se?

Em bairro marginal de casa sem sombra de pedra a criança toma cedo contacto com o sexo. Portas adentro, a divisória — quando existe — entre leito infantil e leito materno, não sustém os sussurros na noite. Em leito de criança, todo o mundo caíra dorme. O corpo volve-se brinquedo. Cedo, ho-

mens e animais desvendam vida de sexo aos olhos da criança. É inevitável a moça, nada e oriada em tal ambiente, aceitar o corpo como valor de troca ou valor de uso. É inevitável e fácil. Lucília não escapou.

Mas Lucília queria fazer tudo direitinho. Arranjar barraca e instalar-se com o seu homem, quase tão criança quanto ela, na sina de uma vida de trabalho e ninhada de filhos como sua mãe e como todas as mulheres do bairro.

«Ele é bom. Nunca ele me há-de bater. Não é homem de taberna. E é trabalhador. Não sei que lhe deu para se meter numa daquelas. As lamúrias da minha mãe, a falta de dinheiro para nos instalarmos, não sei. Deu ouvidos à desgraça. E agora quando é que ele vai voltar? E eu com esta barriga cheia».

Rancor e mágoa vergam Lucília, criança-mulher barriguda. O ventre, terra húmida arada em noite de verão, exhibe o fruto maduro.

«As vezes, dá-me pontapé na barriga, sabe?» Escorre-lhe para a face uma ternura desconhecida. Apanha-lhe os olhos desprevenidos. Mas a raiva, volta a flutuar-lhe na voz:

«Resistiu a tudo o que fiz. O safado estava bem preso. E agora qualquer dia, vai nascer. Mas não é um filho sem pai! Quando ele voltar do Linho, vamos então juntar-nos e há-de ter juízo que eu não sou mulher para brincadeiras. Ele fê-lo por bem. Desviou 2 contos».

Lucília fala pela sabedoria popular dos pobres. Mas Lucília não é mulher de letras. Lucília é apenas mais uma criança, mãe solteira.

Lucília, costureira, costas curvadas todo o santo dia, a barriga a pesar-lhe cada vez mais, o sol a fazer-lhe negações, o dedo picado olhos atentos não vê o pontapé do menino enternecido e desviado da obra, que a mestra não é para graças.

Nas colinas do seu corpo, os dedos do marceneiro eram flores de laranjeira. Lucília não se acanhou. E ficou terra adubada, escorrendo sede, fadiga, saudade do homem, medo da dor que de madrugada lhe vai riscar o ventre como em raio, até o filho saltar sem mãos de pai para o agarrar.

Lucília é mulher barriguda. Tem 15 anos. Para ela, o poeta cantou: «Mulher barriguda que vai ter o menino qual o destino que ele vai ter? que será ele quando crescer?

Contei-vos a história de Lucília, virgem até uma noite em que o bairro de lata virou nuvem e com marceneiro ela embarcou em sonho. Façam vocês poemas, balada. Ela será balada de muitas Lucílias, tantas que os dedos das mãos não chegam para as contar.

HELENA NEVES



**MESA
REDONDA**